

2 0 0 1

RELATÓRIO DE GESTÃO



BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

APRESENTAÇÃO

1. FINALIDADES ESSENCIAIS E LEGISLAÇÃO PARA O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE
3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO

1

2

3

12

3.1.	3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER	13
3.2.	3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)	16
3.3.	3.3. Apoio à Reforma Agrária	19
3.4.	3.4. Apoio à Agricultura Familiar	23
3.5.	3.5. Programa Brasil Empreendedor	27
3.6.	3.6. Programa de Microcrédito	30
3.7.	3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste	33
3.8.	3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE	36
3.9.	3.9. Pólos de Turismo	43
3.10.	3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)	45
3.11.	3.11. Projeto Moxotó-Pajeú	46
4.	PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO	51
4.1.	4.1. Identidade Organizacional, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes	51
4.2.	4.2. Indicadores de Produtividade	74
4.3.	4.3. Desempenho Operacional	75
4.4.	4.4. Desempenho Financeiro	79
4.5.	4.5. Gestão de Pessoas	84
4.6.	4.6. Objetivos Estratégicos para o período 2002 a 2006	88
5.	MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES	92
5.1.	5.1. Controles Internos	92
5.2.	5.2. Farol do Desenvolvimento	94
5.3.	5.3. Programa Parcerias Empreendedoras	95
5.4.	5.4. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)	97
5.5.	5.5. Sistema de Pagamentos Brasileiro	98
5.6.	5.6. Programa de Iniciação Profissional	99
5.7.	5.7. Modernização Tecnológica	101
5.8.	5.8. Programa de Desburocratização	103
5.9.	5.9. Recursos Logísticos	108
5.10.	5.10. Cliente - Consulta	110
6.	PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	111
7.	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS	116
8.	CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE	120
9.	IMPACTOS DAS CONTRATAÇÕES DO BANCO DO NORDESTE	121
10.	CONCLUSÃO	123

O presente relatório consolida informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., durante o exercício de 2001, e tem por objetivo atender a determinações contidas na INSTRUÇÃO NORMATIVA SFC/MF No. 02, de 20.12.2000, a qual disciplina a apresentação das informações acerca da gestão, para fins de prestação de contas junto aos órgãos de controle do Poder Público.

Para elaboração desse relatório foram consideradas as finalidades essenciais do Banco e a legislação para o Banco do Nordeste (capítulo 1).

O contexto da atuação do Banco do Nordeste é apresentado no capítulo 2, destacando a sua forma de atuação diferenciada dos demais bancos existentes no País e uma síntese dos principais destaques na sua estratégia de atuação.

Como **Unidade Executora de Políticas Públicas** o Banco do Nordeste opera os seguintes programas de governo: Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) (objeto de Relatório de Gestão específico), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e Banco da Terra. Já como **Unidade Autônoma, mas com papel de executora de Políticas Públicas**, o Banco do Nordeste desenvolve as seguintes ações: Pólos de Desenvolvimento Integrado, Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo, Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), CrediAmigo, Programa de Estímulo à Exportação e Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador da Região Nordeste (PROTRABALHO). Ambos os tipos de ações são apresentados no capítulo 3 – Execução de Programas de Governo.

O Programa Estratégico do Banco do Nordeste, composto pela Missão Institucional, Direcionamento Estratégico e Estratégias Corporativas e o Programa de Ação Empresarial, composto pelas metas e seus respectivos indicadores, bem como os indicadores relacionados ao plano de trabalho, produtividade, desempenho operacional, desempenho financeiro e gestão de pessoas são apresentados no capítulo 4 – Plano de Trabalho e Indicadores de Gestão.

O capítulo 5 apresenta as principais medidas implementadas para a melhoria dos resultados obtidos e saneamento de eventuais disfunções.

Nos capítulos 6 e 7 são apresentados, respectivamente, os programas financiados com recursos externos e as transferências de recursos mediante convênios.

O capítulo 8 é dedicado à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste e o capítulo 9 evidencia os impactos das contratações do Banco do Nordeste.

1. FINALIDADES ESSENCIAIS E LEGISLAÇÃO PARA O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

O Banco do Nordeste do Brasil S.A., instituição financeira pública, de caráter regional, criada pela Lei Federal nº 1.649, de 19.07.1952, pessoa jurídica de direito privado, é uma instituição financeira múltipla organizada sob a forma de sociedade anônima aberta, de economia mista.

Na qualidade de banco de desenvolvimento regional múltiplo, o Banco do Nordeste está autorizado a operar com todas as carteiras permitidas às instituições financeiras da categoria. A mesma lei que o criou determina a existência, no Banco, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), com a atribuição de estudar a economia regional, para subsidiar o processo de tomada de decisões do Banco, dos órgãos governamentais e das empresas da Região, de forma a aumentar a efetividade das ações de desenvolvimento.

Nos termos das disposições constitucionais (art. 159, inciso I, alínea “c”) e Lei nº 7.827, de 27.09.1989, o Banco exerce a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

De acordo com o Decreto-Lei 1.376, de 12.12.1974, é o órgão operador do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) e responsável pela administração da carteira de títulos do referido Fundo.

Consoante disposto no parágrafo 2º. do art.192 da Constituição Federal, também é finalidade do Banco do Nordeste ser depositário de recursos financeiros destinados a programas e projetos para o Nordeste, de responsabilidade da União, o que, na prática, ainda não se materializou, uma vez que envolve decisão do Governo Federal, assunto ainda não concluído nas esferas competentes.

De acordo com a Lei 9.690, de 15.07.1998, e Decreto 2.885, de 17.12.1998, o Banco do Nordeste incorporou à sua área de atuação o Norte do Espírito Santo e o Vale do Jequitinhonha.

Em 2001, os municípios do Vale do Mucuri, em Minas Gerais, passaram a fazer parte da área de atuação do Banco, em virtude da Medida Provisória no. 2156, de 27.06.2001.

Referido arcabouço legal caracteriza o Banco do Nordeste como importante instrumento do Governo Federal no tocante ao financiamento e promoção do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico e à melhoria da competitividade na região Nordeste.

No pleno cumprimento de sua missão para “impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e de suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região”, o Banco atua como:

- gestor de produtos de intermediação financeira e de serviços bancários adequados às demandas de desenvolvimento econômico e social do Nordeste, mediante atuação nos mercados de crédito, de capitais, de câmbio e de moeda;
- gestor de fundos específicos de financiamento do desenvolvimento da Região;
- executor, no Nordeste, de programas de financiamento de caráter regional de responsabilidade da União;
- indutor da capacitação tecnológica e gerencial dos agentes econômicos da Região;
- produtor e fomentador de estudos e pesquisas acerca da problemática do desenvolvimento da Região Nordeste;
- consolidador de informações sócio-econômicas regionais; e
- mobilizador das comunidades em torno das questões empresariais para o seu desenvolvimento local sustentável e a sua inserção no contexto regional, nacional e global.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

O Banco do Nordeste, principal agente financeiro do Governo Federal para o desenvolvimento regional, atua de forma diferenciada dos demais órgãos de crédito.

A Empresa é responsável pelo suporte financeiro, de capacitação (técnica e gerencial) e de prestação de serviços financeiros aos agentes produtivos da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, num total de 1.983 municípios, além de desempenhar uma série de outras ações diferenciadas que contribuem para a sustentabilidade dos empreendimentos produtivos, gerando renda, emprego e melhoria da qualidade de vida da população nordestina.

O planejamento e a avaliação de performance do Banco Nordeste ganharam maior efetividade a partir de 1995, dentro do contexto do processo de Mudança Organizacional em que se iniciou a construção de um novo Modelo de Gestão Empresarial e a sua conseqüente internalização organizacional. Desde então, os processos de planejamento e avaliação vêm se consolidando e sendo melhorados continuamente.

Em novembro de 2001, o Banco estendeu a sua atividade ao Vale do Mucuri (MG), região que foi incorporada a sua área de atuação no segundo semestre do ano anterior.

Com mais de um milhão de clientes – todos agentes produtivos geradores de emprego, renda e impostos, o Banco respondeu, até novembro de 2001, por 77,3 % dos financiamentos totais da Região, de acordo com o Sistema de Informações do Banco Central (SISBACEN), apesar de contar com apenas 170 agências num universo de 2.517 agências bancárias na Região. Nos últimos seis anos, o Banco tem ampliado o volume de recursos aplicados. De 1995 a 2001, foram destinados cerca de R\$ 16,6 bilhões para a contratação de 2,4 milhões de financiamentos, contribuindo para gerar 3,8 milhões de oportunidades de emprego diretos e indiretos.

BANCO DO NORDESTE – INDICADORES 1994 – 2001

Indicadores	Unidade de Medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Participação nos financiamentos da Região	%	34,5	43,0	55,6	58,5	68,1	77,7	79,6	77,3
Financiamentos Contratados	Quantidade/ano	27.414	67.981	144.390	286.806	517.445	404.538	472.240	513.196
Recursos aplicados na Região FNE	R\$ Milhões/ano	508	635	776	683	728	626	569	302,5
Recursos totais aplicados na Região	R\$ Milhões/ano	615	1.160	2.516	2.826	3.265	2.420	2.606	1.810
Oportunidades de Emprego geradas	Quantidade/ano	167.535	372.129	570.000	667.290	651.663	443.619	695.613	377.881
Quantidade de Clientes	Mil	78,15	94,6	200,91	399,07	720,26	1.016,92	1.162,18	1.332,60
Número de Funcionários	Quantidade	5.468	5.208	4.862	4.360	4.000	3.832	3.880	3.619

(*) Participação nos financiamentos da Região – Posição de novembro/2001

Cumprir destacar a evolução das aplicações do Banco, a partir de 1995. De 27,4 mil financiamentos contratados em 1994, no valor de R\$ 615 milhões, o Banco do Nordeste contratou

em 2001 um total de 513,2 mil operações, no montante de R\$ 1.810 milhões, viabilizando a criação de 377,9 mil novos empregos (167,5 mil em 94). No ano de 2001 o Banco do Nordeste participou com 77,3% dos financiamentos concedidos na Região.

Como agente fomentador do desenvolvimento, o Banco prioriza o atendimento ao pequeno agricultor e à micro, pequena e média empresa, buscando harmonizar as cadeias produtivas, inserir os agentes produtivos no mercado competitivo e contribuir para o desenvolvimento local. O objetivo é propiciar a redução das disparidades regionais, por meio do financiamento e capacitação do setor produtivo, promovendo a melhoria da qualidade, produtividade e o conseqüente aumento da competitividade da economia nordestina.

Além da ação creditícia, o Banco do Nordeste se destaca pela realização de estudos e pesquisas, promoção de investimentos, fomento às exportações, capacitação dos agentes produtivos, apoio ao desenvolvimento tecnológico, estímulo ao cooperativismo e ao associativismo e fortalecimento das cadeias produtivas, em apoio às vocações e potencialidades econômicas locais.

Em seqüência às providências que visam ao fortalecimento e segurança do Sistema Financeiro Nacional e adequação às regras prudenciais internacionais, o Governo Federal anunciou, em junho/2001, o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, com a especificação das seguintes medidas, aplicáveis ao Banco do Nordeste:

Securitização das Dívidas Rurais – Lei 9.138, de 29 de novembro de 1995 – As operações originárias de crédito rural, alongadas nos termos da Lei nº 9.138, de 29.11.1995, estão excluídas da ponderação de risco do Ativo do Banco, extinguindo-se a necessidade de capital e conseqüentes provisões decorrentes da aplicação dos critérios de avaliação de risco expedidos pelas autoridades monetárias;

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE – Desobrigação dos riscos das operações contratadas até 30 de novembro de 1998 e manutenção do compartilhamento de risco (50%) das operações contratadas após aquela data;

Carteira Própria – Reclassificação dos créditos da carteira própria, contemplando operações contratadas antes de 1995, que, pelos novos critérios de reconhecimento de risco, passaram a exigir complementação de provisionamento;

Adequação de Procedimentos de Administração Tributária e Outros Contingenciamentos – Ajustes e reavaliação dos níveis de provisionamento para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, e efetivação das despesas diferidas provenientes de processo de reestruturação organizacional;

Autorização para Aumento de Capital – Capitalização do Banco pelo valor de R\$ 2.556 milhões, que não resultou em reflexo patrimonial na empresa, em face da realização concomitante dos aprovisionamentos acima especificados.

As medidas permitem, ainda, o repasse para o Banco de parcela de recursos do FNE, para aplicação em nome próprio, que poderão se constituir em Patrimônio de Referência, Nível II, na proporção definida pela autoridade monetária e pelo órgão regulador.

Assim, a efetivação do Programa anunciado pelo Governo Federal propiciou a uniformização de procedimentos de contabilização, reconhecimento de riscos e enquadramento às novas regras prudenciais, sem repercussão na estrutura de capital do Banco.

Efetuada a adequação de capital, impõe-se ao Banco do Nordeste o aprimoramento de suas ações para a qualificação de seu ativo, execução de programas e colocação de seus produtos e serviços. A diferenciação do Banco do Nordeste, resultante do teor de sua missão e implementação de instrumentos inovadores, neste contexto, não pode prescindir dos mecanismos de controle e manutenção dos necessários níveis de rentabilidade e adequação patrimonial.

Um dos principais agentes do Governo Federal na Região, o Banco do Nordeste tem a essência de sua atuação focada:

- no apoio à execução das políticas e programas destinados à manutenção e recomposição do tecido social, com a manutenção do produtor rural no campo, e amenização das agruras que se abatem sobre a população da Região;
- no apoio à execução de políticas e programas voltados à estruturação das principais cadeias produtivas regionais, com ações de indução à inovação tecnológica, comercialização, capacitação dos agentes produtivos e financiamento de empreendimentos que viabilizem o fortalecimento das economias locais e mesorregionais;
- no apoio às necessidades de funcionamento dos empreendimentos regionais, com o portfólio de produtos e serviços que possibilitem igualmente a geração de receitas para o Banco do Nordeste.

Em todas as suas frentes de atuação, torna-se exigência absoluta a identificação clara dos mecanismos que devem garantir:

- identificação das ações propostas com a missão da empresa e adequação ao seu plano de ação empresarial;
- identificação e especificação dos níveis de retorno esperados com a ação proposta, vis a vis a identificação dos custos envolvidos e formas de ressarcimento;
- identificação dos pontos de controle, que determinarão a disposição máxima de perda (“stop loss”), a periodicidade do acompanhamento e os responsáveis pelo gerenciamento das carteiras/produtos/serviços.

Ainda que estas atividades venham sendo executadas no curso do aprimoramento das ações de acompanhamento e controle encetadas pelo Banco, o novo momento determina a necessidade de revisão precisa no formato aplicativo dos programas em que o Banco atua.

A mudança verificada no cenário mundial, especialmente num ambiente ainda instável, com empresas e nações sujeitas a movimentos cíclicos bruscos, sugerem a revisão e aprimoramento do Sistema de Governança, de sorte a viabilizar a ampliação das responsabilidades corporativas vis a vis a obtenção dos resultados esperados pela empresa.

A prática do compartilhamento, já executada no Banco do Nordeste, especialmente nos últimos anos, pode e deve ser tangibilizada por mecanismos de **encaminhamento, execução e acompanhamento** de programas, produtos e serviços.

A elaboração do ferramental necessário à efetivação destes mecanismos tem sido buscada com o aprimoramento de outros processos, entre os quais se destacam:

- Sistema de Precificação: ainda que o Banco tenha avançado na identificação e construção metodológica a partir do Activity Based Costing – ABC, com a apropriação de custos por atividades, a experiência tem demonstrado que as ações de busca pelo ressarcimento das ações do Banco do Nordeste não encontram ressonância imediata nem o reconhecimento generalizado pelas partes (governos, instituições e clientes) beneficiadas com sua atuação; assim, tem sido buscada a avaliação e consistência das matrizes de produtos e serviços do Banco, num esforço que deve ser continuado, a cada negociação de novas ações, sejam estas focadas em apoio social ou apoio de estruturação para o desenvolvimento regional;
- Sistema de Avaliação de Risco/Score/Rating: os mecanismos de avaliação de risco do Banco, que determinam os critérios de avaliação e enquadramento nas regras prudenciais, particularmente determinadas pelo Banco Central por meio da Res. 2682, estão em fase de aprimoramento com utilização da ferramenta de “credit score”, com implementação prevista para o primeiro trimestre de 2001
- Aprimoramento dos mecanismos de avaliação de risco setorial: a sujeição dos distintos setores da atividade econômica às crises conjunturais determinam níveis

diferenciados de exposição ao risco pelo Banco. Com o apoio do ETENE, deverão ser ampliadas as definições e avaliações dos setores em que o Banco carrega maiores níveis de exposição, dando suporte à revisão da macro-política de risco.

Num primeiro momento, em sequência ao anúncio do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, foram adotadas as seguintes providências, particularmente em relação a critérios de atuação no segmento de crédito:

- revisão do nível de participação do Banco nos projetos, de forma a garantir o concurso do capital próprio dos empreendedores nos níveis necessários e adequados às suas responsabilidades para com os negócios;
- manutenção das operações com caráter eminentemente social, nas quais não haja riscos para o Banco, como as operações voltadas para a Agricultura Familiar;
- implantação de sistemática de carta-consulta, para exame prévio, pela Direção Geral, dos méritos e características dos projetos a serem financiados;
- quando couber, realização de operações exclusivamente com suporte e lastro de fundos garantidores;
- para operações de menor valor, limitação a uma única fonte de recursos, de preferência aquelas que ofereçam condições de flexibilidade quanto a ajustamentos futuros

Consideradas estas providências iniciais e o seguimento das providências de sistematização colocadas em itens anteriores, foram lançadas as bases iniciais para a adequação da atuação do Banco do Nordeste no novo momento de aperfeiçoamento de sua atuação operacional, sob as premissas da governança e da sustentabilidade.

Destacam-se os seguintes programas do Banco do Nordeste:

PROGRAMAS

CrediAmigo:

Implantado em 1998 pelo Banco do Nordeste, o CrediAmigo vem se consolidando como o maior programa brasileiro em microfinanças, sendo também a segunda maior experiência da América Latina. Com 164 agências e 55 postos de atendimento espalhados em toda a área de atuação do Banco, o programa tem como característica principal a tecnologia diferenciada, que permite o acesso rápido e desburocratizado ao crédito por parte dos microempreendedores, ofertando-lhes, também, a capacitação técnica e gerencial capaz de proporcionar a consolidação e desenvolvimento das suas atividades empresariais.

Mesmo se caracterizando como um programa de forte apelo social, que atende à população que não tem acesso às linhas de crédito ofertadas pela rede bancária tradicional, o CrediAmigo se apresenta como um programa auto-sustentável, sem qualquer componente de assistencialismo, o que lhe permite assegurar um relacionamento de longo prazo com os seus clientes, por não depender de recursos orçamentários e remunerar, adequadamente e com regras de mercado, os capitais investidos, cobrindo todos os custos de sua operacionalização.

O CrediAmigo já contratou, até dezembro de 2001, 599.851 operações, aplicando R\$ 440,5 milhões, em toda a área de atuação do Banco. Durante o ano de 2001, foram contratadas 257.847 operações, no valor total de R\$ 201,1 milhões.

Programas Especiais:

Esses programas (Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO) (somente no que se refere ao atendimento a micro e pequenos empreendedores), Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra e BANCO DA TERRA – Programa de Reordenação Fundiária), voltados exclusivamente para pequenos e microempreendedores, beneficiam os

contingentes populacionais à margem do sistema econômico e contribuem para a redução da pobreza, principalmente no semi-árido e na periferia das cidades. No âmbito dos Programas Especiais, em 2001, o Banco contratou 165,3 mil financiamentos, no valor total de R\$ 353,9 milhões.

Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (Protrabalho)

Tem por objetivo apoiar projetos de implantação, expansão, diversificação, realocização e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos setores vocacionados da área de atuação do Banco, principalmente aqueles voltados para o aumento da competitividade e estruturação de cadeias e atividades produtivas, visando à geração de emprego e à melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Seus recursos são direcionados para projetos diferenciados e que contribuam para a superação dos gargalos e o aumento da produtividade e eficiência dos setores e empresas nordestinos.

Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE)

Tendo como finalidade contribuir para o desenvolvimento sustentável da região Nordeste, melhorando a qualidade de vida da população local, o PRODETUR/NE I vem reforçando, desde o início de 1995, o potencial turístico dos estados nordestinos, por meio da disponibilização da infra-estrutura de apoio ao Turismo e do estímulo à participação da iniciativa privada, com a consequente geração de ocupação produtiva e renda. Estão sendo realizados investimentos superiores a US\$ 670 milhões, resultado da parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, contemplando desde obras múltiplas (saneamento básico, administração de resíduos sólidos, construção/melhoria de rodovias, preservação ambiental e recuperação do patrimônio histórico-cultural), até a construção/expansão/modernização de aeroportos e o financiamento de ações para o desenvolvimento institucional dos órgãos públicos, gestores da atividade – estruturação e modernizações das instalações, bem como capacitação dos respectivos servidores. São contabilizados US\$ 371,7 milhões em contratos, estando em processo de contratação dos recursos complementares no valor de US\$ 28,3 milhões, cujas providências estão sendo ultimadas, com investimentos realizados no montante de US\$ 658,4 milhões, entre desembolsos e contrapartes.

Num avanço natural e conseqüente da incontestável importância do Programa, foi concebida e formatada a Segunda Etapa – PRODETUR/NE II, com o objetivo de complementar as ações e investimentos iniciados no âmbito do PRODETUR/NE I, necessários à sustentabilidade dos investimentos realizados. O PRODETUR/NE II prevê a mobilização de recursos da ordem de US\$ 800,0 milhões, sendo US\$ 400,0 milhões numa primeira etapa, dos quais US\$ 240 milhões são referentes à parcela de financiamento e US\$ 160,0 milhões à contrapartida mínima exigida. Esse “novo” Programa deverá enfocar três ações principais: fortalecimento da capacidade municipal para a gestão do turismo; infra-estrutura e Capacitação para o desenvolvimento sustentável; promoção de investimentos privados nos Pólos de Turismo. O PRODETUR/NE II encontra-se em fase final de aprovação e assinatura do Contrato.

Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo – Pólos de Turismo:

Fruto de uma ação empresarial do Banco do Nordeste, os Pólos de Turismo visam assegurar a consequência, convergência e continuidade de ações e projetos, a partir da integração entre o Poder Público (federal, estadual, municipal), o Setor Privado (federações, sindicatos, trade turístico, sistema “S”) e Terceiro Setor (ONG’s, universidades e sociedade civil organizada). Os Pólos de Turismo passam a se materializar a partir de espaços integrados, denominados de Conselhos de Turismo, voltados para deliberar e viabilizar ações que concorram para o desenvolvimento do turismo em nível de mesorregião. A partir da definição da nova concepção do PRODETUR/NE II, ficou determinado que os Conselhos de Turismo servirão de instrumento de acompanhamento das ações do Programa pela sociedade, como mecanismo estruturado de transparência e participação. Atuam também de forma a fortalecer os elos da cadeia produtiva do turismo, incorporando ações antecedentes e subseqüentes à alocação do crédito. Atualmente, são

09 (nove) os Conselhos instalados, nos seguintes Pólos: Costa do Delta (PI), Costa das Dunas (RN), Costa das Piscinas (PB), Costa dos Coqueirais (SE), Costa do Descobrimento (BA), Vale do Jequitinhonha (MG), Eixo do São Francisco (MG) e Caminhos do Norte (MG).

Pólos de Desenvolvimento Integrado Agroindustriais:

Ação em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, tem o objetivo de promover e potencializar o desenvolvimento econômico local, a partir da cooperação entre os diversos agentes econômicos, institucionais e sociais, que se responsabilizam pela harmonia, otimização e gerenciamento das ações de cada Pólo. Os treze pólos são os seguintes: Alto Piranhas, Assu-Mossoró, Bacia Leiteira Alagoas, Baixo Jaguaribe, Cariri Cearense, Noroeste do Espírito Santo, Norte de Minas, Oeste Baiano, PETROLINA-Juazeiro, JUAZEIRO-Petrolina, Sul do Maranhão, Sul de Sergipe e Uruçuí-Gurguéia, sendo que os pólos Cariri Cearense e Noroeste do Estado do Espírito Santo foram instalados em 2000.

Brasil Empreendedor:

O Programa, operacionalizado pelo Banco, em parceria com o Governo Federal, objetiva o fortalecimento dos micros, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal, oferecendo capacitação, crédito com sustentabilidade e assessoria empresarial. No âmbito do Brasil Empreendedor I e II, no período de out/99 a set/2001, o Banco do Nordeste foi a instituição financeira que mais contratou operações na Região Nordeste, realizando 828.980 operações, no valor total de R\$ 3,14 bilhões, com um valor médio de R\$ 3,8 mil, enquanto o valor médio alcançado pelo Programa no país foi de R\$ 7,5 mil, fato que comprova o trabalho do Banco do Nordeste na pulverização do crédito a fim de atender uma maior parcela de pequenos empreendedores.

Cabe ressaltar que, levando em consideração ainda os três últimos meses de 2001, o Banco do Nordeste já contratou 917.054 operações no âmbito do Programa Brasil Empreendedor, totalizando R\$ 3,32 bilhões, chegando ao valor médio por operação de R\$ 3,6 mil. Somente durante o exercício de 2001 o Banco do Nordeste contratou 400.100 operações, no montante de R\$ 1,2 bilhão, com o valor médio por operação de R\$ 3,1 mil.

Capacitação de Clientes:

A capacitação está construída como uma estratégia de ação coordenada e focalizada que antecede e potencializa a utilização do crédito, contribuindo para a redução do risco e a sustentabilidade dos empreendimentos.

A ação capacitadora do Banco consiste em um processo contínuo, educativo e formativo. Os programas apoiam-se em dois aspectos fundamentais: o técnico, mais ligado ao conhecimento e a instrumentalização, e o comportamental, cujo enfoque maior reside nas habilidades e atitudes indispensáveis à compreensão e efetivação do saber técnico.

Essa ação foi iniciada em 1997 e já conta com total de 2.097.095 oportunidades geradas nos 51.488 eventos realizados, distribuídos ao longo desse período da seguinte forma:

ANO	EVENTOS	OPORTUNIDADES
1997	38	1.823
1998	680	20.999
1999	7.134	224.420
2000	17.816	637.832
2001	25.820	1.212.021
TOTAL	51.488	2.097.095

Diante do desafio de atender as demandas da região, o Banco do Nordeste lançou, no segundo semestre de 2001, dois programas de capacitação a distância: o Programa Rádio Nordeste - que utiliza, como recursos instrucionais, a transmissão de aulas por meio do rádio, cartilhas com ilustrações em quadrinhos e aulas presenciais para aprofundamento do conteúdo – e o Programa Qualificar Nordeste, cujo objetivo é atender à demanda de capacitação de jovens profissionais em gestão empresarial para o mercado de trabalho, especificamente para as áreas urbanas, uma parceria com a Fundação Edson Queiroz e o Sistema Verdes Mares do Comunicação, e utiliza como recursos instrucionais a televisão e o jornal, e a proposta pedagógica prevê a utilização de ferramentas em laboratórios de informática e vivenciais.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS QUE DIFERENCIAM AS AÇÕES DO BANCO DO NORDESTE

Agentes de Desenvolvimento:

Os Agentes de Desenvolvimento potencializam o papel do Banco como propulsor do desenvolvimento, fazendo-se proativamente presentes nos 1983 municípios do Nordeste e do Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tomando por base uma visão de desenvolvimento integrado e sustentável, o Agente estimula o debate junto aos órgãos governamentais e técnicos e lideranças locais, com objetivo de fortalecer atividades econômicas vocacionadas, viabilizar solução de gargalos de infra-estrutura social e econômica, estabelecer parcerias de cooperação técnica e introduzir novas tecnologias.

Em constante presença na comunidade, os Agentes de Desenvolvimento, no total de 488, em média 1 para 4 municípios, têm ensejado o surgimento de um ambiente empresarial favorável, pelo seu constante trabalho de contribuir com a criação e fortalecimento dos empreendimentos, estimular e potencializar o cooperativismo e o associativismo como estratégia de sustentabilidade econômica de mini e pequenos produtores e fortalecer as infra-estruturas de integração empresarial das cadeias produtivas.

O trabalho de sensibilização junto aos agentes produtivos tem provocado mudanças na visão sobre o papel de uma instituição financeira de desenvolvimento como um agente que contribui para a viabilização de projetos e programas discutidos e amadurecidos pela comunidade, extrapolando os limites do crédito, bem como para uma maior consciência sobre a relevância da capacitação para o desenvolvimento auto-sustentável.

Agência Itinerante:

Instrumento de ação do Banco, atuando em todos os municípios jurisdicionados do Nordeste, norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e norte do Espírito Santo, de forma móvel e flexível, buscando identificar as necessidades do agente produtivo, orientá-lo e concretizar operacionalmente os negócios já demandados, contribuindo assim para o cumprimento da missão do Banco. Equipes de funcionários das agências se deslocam para as localidades onde não há agências fixas, permitindo mais comodidade aos clientes e agilidade no atendimento.

No ano de 2001 foram realizadas 59,3 mil agências itinerantes, com média mensal de 4.942 eventos e com 2.411.744 atendimentos.

Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste:

O Farol do Desenvolvimento colabora na estruturação do processo de desenvolvimento sustentável dos municípios atendidos pelo Banco, estabelecendo-se como um fórum participativo de discussão e encaminhamento das principais questões da comunidade. Constitui-se também em um espaço aberto e receptivo à pluralidade, ao mesmo tempo aglutinador de ações, incentivador de convergências, articulador de parcerias, fazendo surgir acordos, alianças estratégicas e negócios.

Sua dinâmica de funcionamento tem como ponto de partida a realização de reuniões estruturadas em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da Região, propiciando o aporte de conteúdos e organização de ações conseqüentes que tragam resultados positivos para a comunidade.

Como resultados, o Farol do Desenvolvimento já contabiliza 26,4 mil reuniões de trabalho realizadas com 605,8 mil participações de liderança, presença de 5,9 mil Prefeitos, 71,9 mil compromissos gerados, dos quais 68,3 mil já se transformaram em ações concretas e mais de 1.309 casos de sucesso empresarial.

Parcerias Empreendedoras:

Lançado em 2000 como mais uma etapa do processo de aperfeiçoamento das ações do Banco do Nordeste, o Programa Parcerias Empreendedoras busca sistematizar e coordenar uma rede de relacionamentos institucionais em todos os Estados da Região, em que as instituições parceiras, tanto públicas quanto privadas, trabalhem de uma forma harmoniosa e sinérgica, gerando ações capazes de induzir a transformação do perfil sócio-econômico do Nordeste. O Programa é concretizado através dos Termos de Parcerias, que são firmados entre o Banco do Nordeste e instituições públicas e privadas, com vistas ao desenvolvimento de setores específicos da economia local. Em 2001 foram firmados 450 Termos de Parcerias, totalizando 2.094 parcerias realizadas.

Fundo de Aval:

Trata-se de mecanismo de apoio ao desenvolvimento local que inicialmente contou com a parceria das prefeituras municipais, passando posteriormente a incorporar outras entidades representativas da comunidade também interessadas na melhoria dos níveis sócio-econômicos dos municípios, através da geração de emprego e renda.

Constitui-se, na realidade, em uma ferramenta que visa oferecer garantias para a obtenção de financiamentos bancários por parte de empreendedores, os quais teriam dificuldades de inserção no mercado de crédito. Em 2001, o Banco firmou 256 Fundos de Aval, quantidade, que representa 13,8% dos 1.845 formalizados nos últimos quatro anos.

Este instrumento gerou no período de 1998/2001 recursos da ordem de R\$47,0 milhões, garantindo a contratação potencial de operações no montante de R\$730,8 milhões com pequenos e microempreendedores.

CLIENTE CONSULTA - Central de Orientação ao Cliente

Serviço gratuito de orientação ao cliente, através de uma linha direta (0800 78 3030) entre o Banco do Nordeste e os agentes produtivos da Região. A Central de Orientação ao Cliente – Cliente Consulta presta aos clientes atuais e potenciais atendimento remoto e personalizado por equipe qualificada que propicia orientação adequada, criando novas possibilidades de atuação do Banco a partir das necessidades e expectativas dos clientes. O serviço presta informações básicas, de acordo com o ramo de atividade, porte e localização do empreendimento do agente produtivo, evitando perda de tempo com deslocamentos desnecessários. Trata-se, também, de um instrumento de ausculta ao Agente Produtivo, que busca conhecer as suas necessidades, identificando novas oportunidades de negócios.

Lançado em junho de 1997, o Cliente Consulta já registra 309,6 mil atendimentos. No ano 2001 foram prestados 91,3 mil atendimentos, implicando em uma média mensal de 7,6 mil atendimentos.

Fóruns de Clientes:

Criado no contexto de gestão participativa, o Fórum de Clientes constitui-se de reuniões de natureza consultiva, realizadas com clientes que representam os diversos segmentos de porte e setores produtivos do Banco do Nordeste nos Estados do Nordeste e no Norte de Minas Gerais. Seu objetivo é levantar expectativas e colher sugestões, dos clientes visando à criação e melhoria de produtos e serviços do Banco do Nordeste, além de favorecer o debate de assuntos relacionados às atividades que desenvolvem. Até o ano 2001, foram realizadas 205 reuniões com 8.582 participações. Somente em 2001 foram realizadas 40 reuniões, com 2.557 participações.

Outras considerações:

A dimensão ambiental incorporou-se prioritariamente ao Banco do Nordeste, no âmbito do desenvolvimento de suas ações, políticas, diretrizes e programas, voltados à promoção do desenvolvimento sustentável na sua área de atuação. A política ambiental adotada pelo Banco induz todas as suas unidades, os agentes produtivos e a sociedade, na construção de um cenário voltado ao respeito do meio ambiente e na conscientização do papel que ele representa na construção e manutenção do desenvolvimento. A observância da variável ambiental incorporada no processo de concessão de crédito das atividades financiadas, onde são analisados os aspectos técnicos e legais, situa o Banco do Nordeste na vanguarda das instituições brasileiras frente à temática ambiental. Os financiamentos destinados a agentes produtivos, governos, centros de pesquisa e universidades na área ambiental, envolvem valores da ordem de 154 milhões, representados no apoio a empreendimentos com ênfase à conservação ambiental, programas de capacitação e projetos de pesquisas voltadas ao meio ambiente.

No campo da Ciência e Tecnologia, o Banco mantém o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI) para apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento (P & D) de interesse da Região, provenientes de diversos centros de pesquisa, financiando também projetos de inovação tecnológica oriundos das empresas. As pesquisas são orientadas para o melhor aproveitamento das vocações locais, considerando que a inovação tecnológica é fator primordial para a competitividade e conseqüente sustentabilidade dos empreendimentos produtivos.

Em 2001, por intermédio do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), foram apoiados 93 projetos de pesquisa e difusão tecnológica no Nordeste, envolvendo recursos de R\$ 2,8 milhões.

Os resultados empresariais obtidos no último quinquênio devem-se à profunda mudança organizacional promovida pelo Banco do Nordeste, a partir de 1995, marcada pelo foco das ações em seu público-alvo – o agente produtivo regional.

O processo de modernização da empresa trouxe instrumentos inovadores e eficazes de concessão de crédito, com ações antecedentes e subseqüentes à liberação do financiamento, que permitem ao Banco estar presente em todos os 1.983 municípios de sua área de atuação e priorizar os atendimentos aos mini e pequenos agentes produtivos.

3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO

Como agente do Governo Federal para a execução de sua política de desenvolvimento do Nordeste, o Banco tem múltiplas e amplas atribuições. Concede crédito e financia projetos rurais, industriais e de infra-estrutura, assistindo ao setor agropecuário e às empresas industriais, sobretudo as de micro, pequeno e médio portes. Fortalece a infra-estrutura regional. Realiza pesquisas econômicas para aprofundar seus conhecimentos da realidade do Nordeste. Executa programas de capacitação e treinamentos. Colabora na promoção de exportações do Nordeste. Estimula a expansão dos investimentos na Região. Atua nos seguintes ramos de negócios: crédito, capacitação, captação de recursos e prestação de serviços.

O Banco conta com vários instrumentos de suporte ao desenvolvimento para o financiamento das atividades produtivas e dos serviços, destacando-se a operacionalização de diversos programas com recursos das seguintes fontes:

- • Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que conta com recursos específicos do orçamento do Governo Federal direcionados para o desenvolvimento do Nordeste, o qual é tratado em relatório de gestão específico;

- • Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), formado por recursos oriundos de contribuições patronais e de trabalhadores, cuja destinação é dirigida a programas de geração de emprego e renda e capacitação dos pequenos empreendedores;

- • Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – com recursos destinados ao desenvolvimento do turismo no Nordeste;

- • Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – destinados a empreendimentos de micro, pequena, média e grande empresa, bem como à atividade rural;

- • Banco Mundial – destinados a micronegócios.

Além dessas fontes, o Banco do Nordeste conta com recursos captados interna e/ou externamente.

Dentro da ação de promoção do desenvolvimento da Região, o Banco operacionaliza diversos programas voltados exclusivamente para os pequenos e microempreendedores, orientados para proporcionar crédito aos marginalizados do sistema, visando ao bem-estar da população de baixa renda. São exemplos dessa ação: Programa de Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil – PROGER, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, Programa de Reordenação Fundiária - BANCO DA TERRA, Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador (PROTRABALHO) e CREDIAMIGO, os quais serão comentados no decorrer deste trabalho.

O Banco do Nordeste adquiriu experiência no atendimento aos pequenos, uma vez que, sobretudo nos últimos seis anos, tem dado atendimento preferencial a esse público. Para ilustrar a ação do Banco, no ano 2001 os contratos efetivados com esse público, aí incluídos o setor rural, representaram 98,5% da quantidade dos créditos concedidos.

Buscando simplificar e agilizar o atendimento aos pequenos e microempreendedores, o Banco desenvolveu diversos mecanismos de desburocratização do crédito. Dentre eles, podem ser citados: cadastramento simplificado no Banco do Nordeste e elaboração de projeto simplificado pelos parceiros e escritórios técnicos, em sistemas computadorizados fornecidos pelo Banco.

Além disso, o Banco utiliza diversos instrumentos para estruturar sua ação de promoção do desenvolvimento, dentre os quais se destacam:

- • Farol do Desenvolvimento;

- Agentes de Desenvolvimento;
- Agências Itinerantes;
- Programa Parcerias Empreendedoras.
- Cliente Consulta.

3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER

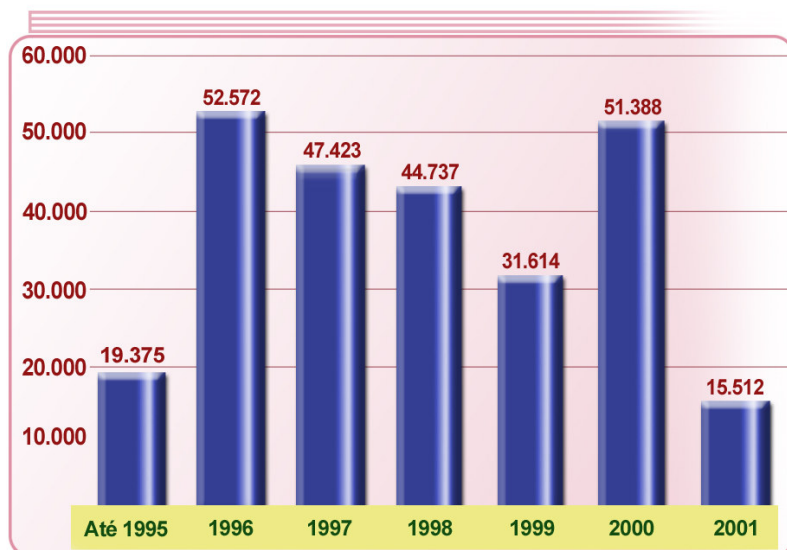
É um Programa operacionalizado em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego que visa conceder crédito a setores da sociedade com pouco ou nenhum acesso ao sistema financeiro, associado a ações de capacitação, assessoria empresarial e técnica e utilização de tecnologia, objetivando manter ou gerar novas oportunidades de trabalho e renda. O PROGER está fundamentado nos princípios da parceria, participação democrática e descentralização das decisões e oferece tratamento diferenciado nos financiamentos concedidos aos pequenos empreendedores.

O programa apóia atividades do setor rural desenvolvidas pelos produtores ou empresas rurais; pequenas e microempresas agroindustriais, industriais e de prestação de serviço; pequenos empreendedores organizados em cooperativas ou associações, além de atividades do setor informal da economia.

Desde o início das operações do PROGER (com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), no final de 1993, e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), em 1994, até o ano 2001, foram contratadas 262.621 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 1,86 bilhão, que atenderam 240.136 famílias, beneficiando 720.408 pessoas.

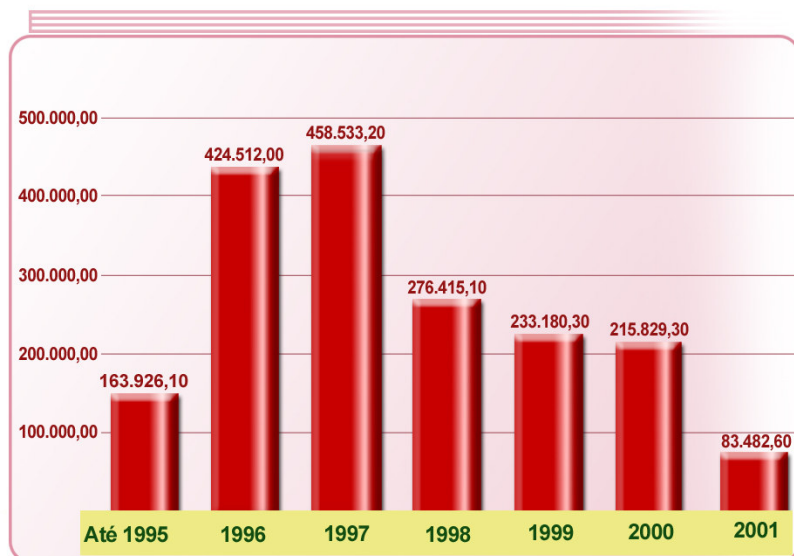
Os gráficos a seguir mostram a evolução anual das quantidades de operações contratadas e dos valores das aplicações no âmbito do PROGER, a partir de 1995.

PROGER – OPERAÇÕES CONTRATADAS - QUANTIDADE
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO: 1993 – 2001



Fonte: Banco do Nordeste

**PROGER – OPERAÇÕES CONTRATADAS – VALORES EM R\$ MIL
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO: 1993 – 2001**



Fonte: Banco do Nordeste

O volume de recursos acumulados no período compreendido entre 1993 e 2001 é da ordem de R\$ 1,86 bilhão. Desse total 47,0%, cerca de R\$ 874.766,7 foram aplicados na área urbana, financiando 158.779 operações de crédito. Na área rural, foram aplicados R\$ 981.111,9, participando com 53,0% do total de recursos aplicados no Programa, para financiar 262.621 operações. A média de aplicação por operação de crédito na área urbana é R\$ 5,5 mil, enquanto na área rural é R\$ 9,5 mil.

No ano 2001, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 83.482,6 mil no âmbito do mencionado Programa, distribuídos em 15.512 operações realizadas, utilizando quase 100% de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Referido decréscimo ocorreu em virtude da estiagem que ocorreu na região dificultando maiores aplicações no PROGER rural, além do que um número significativo de potenciais tomadores de crédito foram atendidos no PRONAF, considerando as condições de encargos mais atrativos.

O valor médio das operações do PROGER em 2001, no Banco do Nordeste, é de R\$ 5,38 mil, o que revela a manutenção em 2001 da política de desconcentração do crédito adotada pelo Banco.

Dos clientes beneficiados com o PROGER, em 2001, cerca de 10,0% são empreendedores formais e 84,0% estão na economia informal. Os pequenos e miniprodutores rurais participam com 6,0%.

Das operações realizadas em 2001, 93,6% foram contratadas com clientes da área urbana e 6,4% da área rural. O quadro seguinte mostra a distribuição das aplicações do ano 2001 nos Estados da Região Nordeste, em ordem decrescente das quantidades e valores.

**PROGRAMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E
RENDA DO NORDESTE DO BRASIL - PROGER
ANO 2001 - POSIÇÃO: DEZEMBRO
CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES POR ESTADO**

Estados	Quantidade	Estados	Valor Contratado
BAHIA	2.821	BAHIA	21.482,8
CEARÁ	2.652	CEARÁ	14.324,8
MARANHÃO	2.227	MARANHÃO	11.567,6
PERNAMBUCO	1.447	PERNAMBUCO	7.726,3
PIAUÍ	1.391	PIAUÍ	5.930,5
MINAS GERAIS	1.105	MINAS GERAIS	4.750,4
SERGIPE	1044	SERGIPE	4.731,9
ALAGOAS	997	ALAGOAS	4.708,3
PARAÍBA	730	PARAÍBA	3.224,9
R. G. DO NORTE	656	R. G. DO NORTE	3.122,0
ESPÍRITO SANTO	442	ESPÍRITO SANTO	1.913,1
TOTAL	15.512	TOTAL	83.482,6

Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

Do total de operações financiadas para a área rural, em 2001, que somaram R\$ 9.411,6 mil, compreendem recursos destinados a melhorar a estrutura produtiva e tecnológica dos empreendimentos rurais, notadamente no que se refere à infra-estrutura hídrica (pequenos açudes, poços, cisterna) e alimentar (silagem, feno, forragem etc), além do custeio da safra.

Em consonância com as estratégias estabelecidas pelo PROGER, o Banco do Nordeste inclui a capacitação no seu planejamento estratégico, tendo como um de seus objetivos possibilitar uma reflexão crítica dos agentes produtivos e institucionais e contribuir para o aprimoramento das habilidades técnicas e da gestão empresarial, para sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região. A capacitação dos empreendedores é condição principal para a concessão de crédito.

Outro instrumento que o Banco do Nordeste utiliza para viabilizar o PROGER é a formalização de Termos de Parcerias, que visam organizar e fortalecer as cadeias produtivas regionais, envolvendo diversos setores da economia e contando com a participação dos governos, universidades, empresas de pesquisa, organizações técnicas e entidades empresariais, em âmbito estadual e municipal.

Como exemplos de Termos de Parcerias no âmbito do PROGER, vale citar, dentre outros, os seguintes:

Programa de Desenvolvimento Sustentável no Nordeste, com o objetivo de disseminar os novos processos e tecnologias que reduzam os riscos da natureza, alcance da produção mais limpa e eliminação de desperdícios relacionados ao processo produtivo.

Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura para o Estado de Alagoas.

Programa de Recuperação e Desenvolvimento da Cafeicultura do Estado da Bahia.

Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura no Estado do Piauí.

Outra ação do Banco do Nordeste que vem ao encontro das estratégias do PROGER é a constituição do Fundo de Desenvolvimento Municipal, ou Fundo de Aval, que oferece garantia às operações dos empreendedores locais, proporcionando atendimento a segmentos produtivos que, normalmente, não têm acesso ao crédito bancário, por falta de garantias tradicionais.

A fim de viabilizar o atendimento de um grande número de empreendedores, as Agências Itinerantes vão nas localidades onde estão os clientes, evitando que se desloquem à cidade onde existe agência física do Banco, o que contribui para agilizar o financiamento dos projetos atendidos, inclusive no âmbito do PROGER.

3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)

O PROTRABALHO tem como finalidade apoiar a implantação, expansão, diversificação, realocação e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infraestrutura produtiva, que apresentam vantagens comparativas, precisando portanto serem priorizadas dentro do esforço de desenvolvimento regional.

O caráter diferenciado e inovador do PROTRABALHO consiste no seu enfoque voltado para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos setores vocacionados da região Nordeste, com eliminação de gargalos que inibem o aumento da competitividade da economia regional.

O PROTRABALHO exerce um papel fundamental na viabilização dos esforços para acelerar o processo de crescimento, com distribuição de renda, provendo uma fonte de recursos diferenciados, capaz de atrair investimentos inovadores, empresas-âncora em setores críticos para a economia da região e viabilizando o financiamento de empresas de base tecnológica.

Os recursos destinados ao PROTRABALHO são originários do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), repassados pelo Ministério do Trabalho, com a interveniência do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), tendo sido realizados três convênios, no valor total de R\$ 750 milhões, a saber:

CONVÊNIOS FIRMADOS ENTRE FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR E BANCO DO NORDESTE

Convênio	Início do Convênio	Vencimento do Convênio	Valor Alocado	A Ingressar
PROTRABALHO	22/06/1998	Jun/2010	300.000	-
PROTRABALHO	02/06/1999	Nov/2010	300.000	-
PROTRABALHO	20/11/2000	Dez/2012	150.000	50.000
TOTAL			750.000	50.000

Valores em R\$ mil

APLICAÇÕES DO PROTRABALHO (1998/2001)

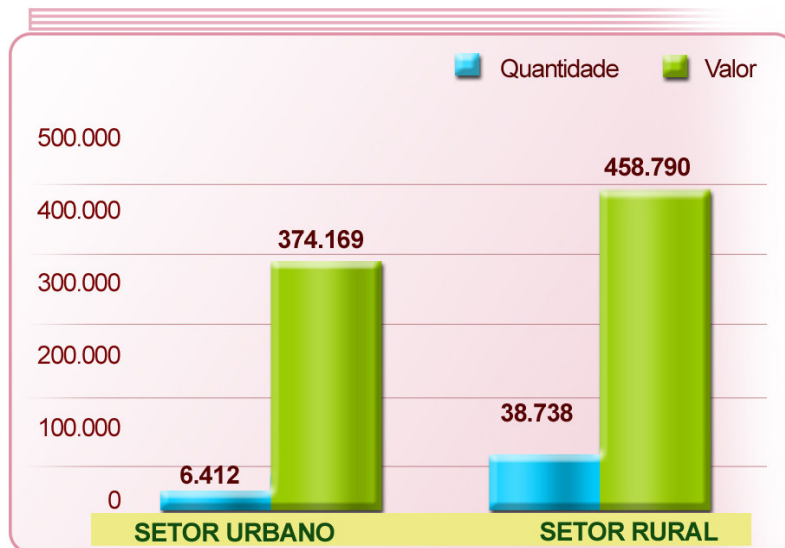
A partir de 1998, quando o PROTRABALHO foi criado, até dezembro/2001, foram realizadas 45.150 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 832.959,0 mil, proporcionando o atendimento de 41.709 famílias e beneficiando 125.127 pessoas.

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR SETOR DE ATIVIDADE (1998/2001)

Com respeito à distribuição espacial das operações, constatou-se que o setor rural contratou 85,8% do número de operações, obtendo financiamento correspondente a 55,08% do valor total, enquanto o setor urbano, com 14,2% do número de contratos, obteve 44,92% do valor total contratado.

Na área rural, foram assistidos empreendimentos agrícolas, pecuários e agroindustriais, enquanto na área de concentração urbana o programa atendeu demanda de atividades da indústria mineral, metal-mecânica e têxtil, do comércio e de prestação de serviços.

PROTRABALHO -DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR SETOR DE ATIVIDADE – 1998/2001

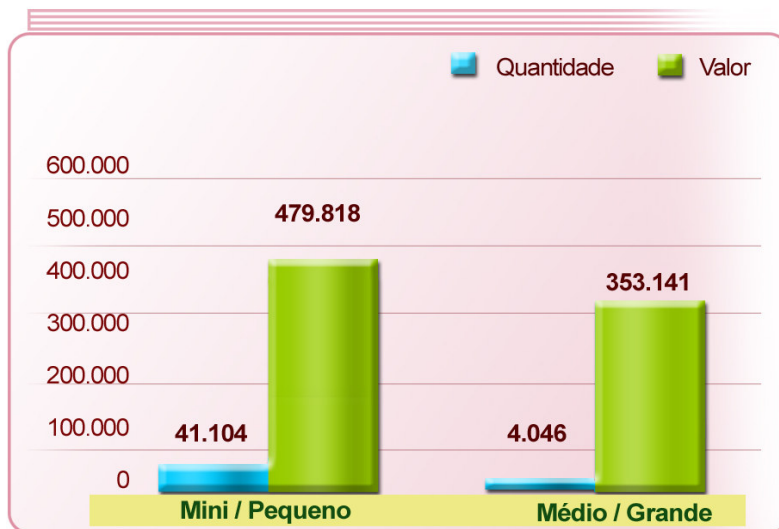


Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR PORTE DO MUTUÁRIO (1998/2001)

Quanto ao porte dos empreendimentos atendidos, constata-se que os grandes e médios, com 8,96% dos contratos, representaram 42,39% do valor total dos financiamentos no período considerado, enquanto os mini e pequenos empreendedores, que concentraram 91,04% da quantidade de contratações, obtiveram 57,61% do valor total concedido.

PROTRABALHO – DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR PORTE DE MUTUÁRIO – 1998/2001



APLICAÇÕES DO PROTRABALHO ANO 2001

Os recursos do PROTRABALHO alocados em 2001 representaram recursos da ordem de 94.002,0 mil, perfazendo um total de 2.665 contratações, cuja participação do mini e pequeno empreendedor representou 89,91% no que se refere a quantidade de contratos e 22,87% do valor total concedido.

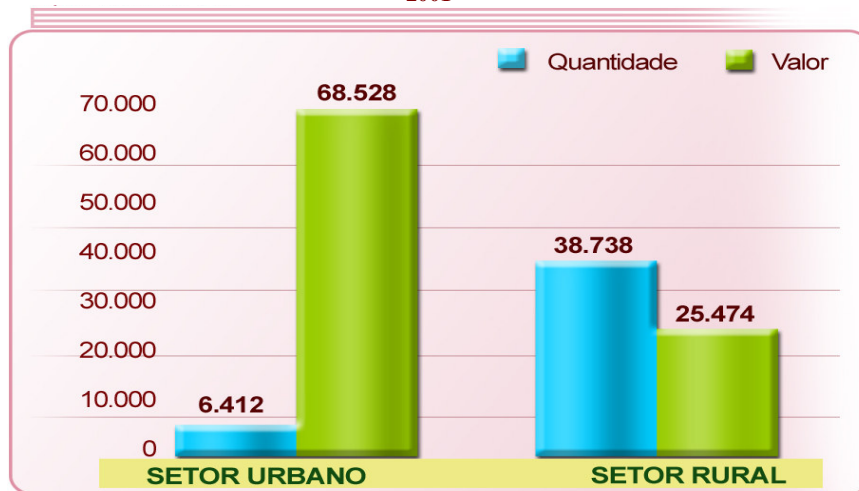
DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR PORTE DO MUTUÁRIO EM 2001

Porte	Quantidade	%	Valor	%
Mini/Pequeno	2.396	89,91	21.492	22,87
Médio/Grande	269	10,09	72.510	77,13
Total	2.665	100,00	94.002	100,00

Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

Quanto à distribuição espacial dos financiamentos concedidos, constata-se que foram contratadas 2.348 operações no setor rural, o que representa 88,11% do total de financiamentos concedidos. No período foram firmados 317 contratos para o atendimento de atividades no setor urbano, o que representa 11,89% das operações firmadas. Em relação aos valores das operações firmadas em 2001, 27,1%, equivalente a R\$ 25,4 milhões refere-se ao setor rural e, 72,9%, equivalente a R\$ 68,5 milhões, estão relacionado com o setor urbano.

PROTRABALHO – DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR SETOR DE ATIVIDADE EM 2001



Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

Observando-se os valores das aplicações do PROTRABALHO durante o exercício de 2001 percebe-se que, embora em termos de quantidade de operações o setor rural apresente mais expressividade, um maior volume de recursos foi destinado ao atendimento de empresas localizadas nas regiões urbanas. Isto se explica, dentre outros motivos, pelo fato de que no processo de fechamento das cadeias produtivas houve necessidade de se direcionar o apoio dos recursos do Programa para empresas integradoras, fornecedoras de insumo etc, que, normalmente, estão localizadas nas áreas urbanas. Além disso, vale destacar que tanto o processamento como a comercialização dos produtos agropecuários geralmente ocorre nos centros urbanos, não só por empresas de médio e grande porte como também por pequenos empreendedores, o que, de certa forma, provoca o aumento por financiamentos por estes empreendedores.

3.3. Apoio à Reforma Agrária

O Banco do Nordeste apóia a Reforma Agrária financiando os assentados e comunidades de trabalhadores rurais sem terra. Para tanto, mantém parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e outros órgãos federais e estaduais.

Fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Banco participa do Grupo Assessor de Gerenciamento do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar – PRONAF. Ademais, na operacionalização do PRONAF, o Banco tem as atribuições de análise dos projetos de interesse dos assentados e acompanhamento/fiscalização das operações. No que diz respeito ao programa Banco da Terra, o Banco do Nordeste participa do Grupo Técnico-Assessor do Conselho Curador do Banco da Terra.

Até dezembro de 2001, o Banco já aplicou na reforma agrária recursos da ordem de R\$ 739.675,0 mil, correspondendo a 197.945 operações de financiamento, que beneficiaram diretamente 108.491 famílias assentadas, envolvendo 444.581 pessoas, a saber:

Programas	Quantidade de Contrato	Valor Contratado (R\$ mil)	Valor Médio	Famílias Atendidas	Número de Beneficiários
PROGRAMA DA TERRA/ PRONAF GRUPO A	196.995	646.262,6	3,3	91.409	359.171
CÉDULA DA TERRA	283	38.505,0	136,1	8.640	43.200
BANCO DA TERRA	667	54.907,4	82,3	8.442	42.210
Total	197.945	739.675	3,7	108.491	444.581

Fonte: Banco do Nordeste

Objetivando garantir a sustentabilidade desses empreendimentos, o Banco tem induzido a inclusão nos projetos de itens que contribuam para o fortalecimento da infra-estrutura hídrica, a prática de irrigação, a melhoria genética dos animais e a formação de reservas alimentares para os rebanhos (reserva estratégica), dentre outras práticas.

A seguir, detalharemos cada programa de apoio à reforma agrária referido anteriormente.

3.3.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A

O Governo Federal transferiu para o Ministério de Desenvolvimento Agrário a coordenação das ações públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, inserindo-se aí a Reforma Agrária. Para financiar as necessidades de investimentos complementares nos imóveis objetos de reforma agrária, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A, que passou a exercer as atribuições do extinto Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – PROCERA, operacionalizado no Nordeste com o nome de Programa da Terra, até outubro de 1999.

O PRONAF Grupo A tem por objetivo propiciar a continuidade do apoio creditício aos assentados beneficiados anteriormente pelo PROCERA bem como a novos projetos de assentamentos da reforma agrária, mediante financiamentos de investimentos destinados à implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

Com a extinção do PROCERA/Programa da Terra, os recursos destinados a esse programa (10% do FNE) passaram a compor fonte do PRONAF Grupo A de mesma finalidade. Constituem também fonte de recursos deste programa valores repassados pelo FAT e pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Este programa (Programa da Terra / PRONAF Grupo A) apresenta os seguintes resultados de aplicação:

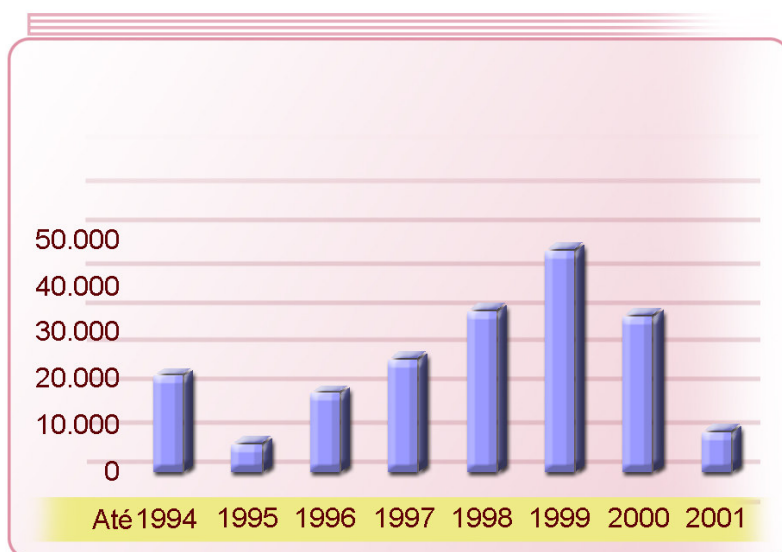
PRONAF–GRUPO A/ PROGRAMA DA TERRA OPERAÇÕES CONTRADAS – EVOLUÇÃO ANUAL PERÍODO: 1992 – 2001

Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Valor Médio	Famílias Beneficiadas (*)	Número de Beneficiários (*)
Até 1994	21.250	47.881,80	2,2	10.522	31.564
1995	6.598	29.374,50	4,5	5.500	27.500
1996	17.543	81.816,20	4,7	13.823	66.115
1997	24.871	99.486,00	4,0	10.720	53.610
1998	35.185	94.584,00	2,7	7.486	37.430
1999	48.388	99.337,76	2,1	7.002	35.010
2000	34.070	127.943,70	3,8	29.856	89.568
2001	9.090	65.838,7	7,2	8.438	25.314
Total	196.995	646.262,6	3,3	91.409	359.171

(*) O número total de famílias e beneficiários não reflete o somatório de todos os anos, pois os valores não são cumulativos.

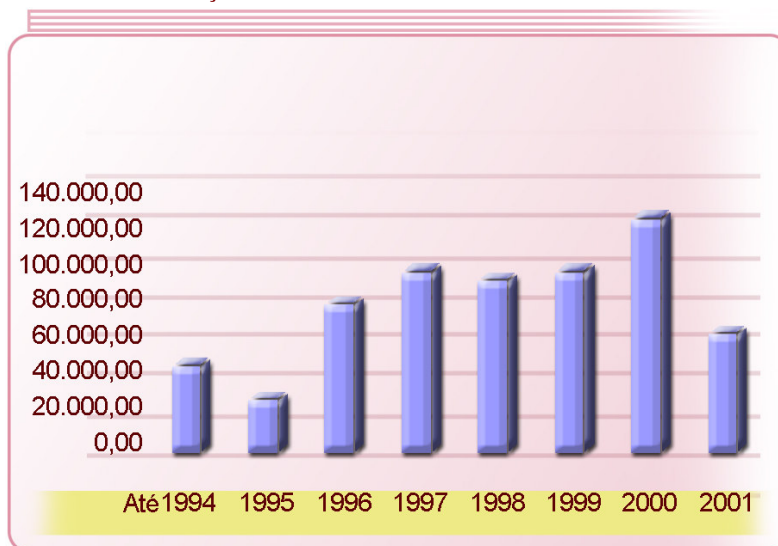
Fonte: Banco do Nordeste

**PRONAF-GRUPO A/PROGRAMA DA TERRA
QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO 1992-2001**



Fonte: Banco do Nordeste

**PRONAF-GRUPO A/PROGRAMA DA TERRA
OPERAÇÕES CONTRATADAS
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO 1992-2001**



Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

No PRONAF Grupo A, são apoiados os agricultores familiares que atendam os seguintes requisitos: a) sejam assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) que contrataram operações de investimento no limite individual permitido pelo antigo PROCERA/PROGRAMA DA TERRA; b) sejam assentados do Programa Cédula da Terra e Banco da Terra ou de projetos estaduais de reforma agrária, devidamente reconhecidos pelo INCRA, incluídos no Programa Nacional de Reforma Agrária e cadastrados no Sistema de Informações dos Projetos de Reforma Agrária (SIPRA).

3.3.2. Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA

Concebido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, com base nas experiências exitosas do Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra e outros programas estaduais implementados no Nordeste com a participação efetiva do Banco do Nordeste, o Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA veio expandir essas ações a todas as Unidades da Federação. Para beneficiar-se do programa, os estados devem celebrar convênio com o Conselho Curador do Banco da Terra, o qual é presidido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e composto por diversos órgãos da administração federal, dentre os quais o Ministério da Agricultura e do Abastecimento e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Cada estado participante designa um órgão executor, a quem cabe organizar e atender a demanda por financiamento, assessorando os beneficiários na elaboração dos projetos, realizando avaliação dos imóveis e acompanhando os empreendimentos. Ao Banco, na qualidade de agente financeiro do Programa, cabe a atribuição de contratar os projetos aprovados pelos órgãos executores estaduais e acompanhar os empreendimentos.

A efetiva aplicação dos recursos deste programa teve início no ano 2000 quando foram realizadas 253 operações, envolvendo recursos no montante de R\$ 23,9 milhões. No exercício de

2001 o Programa continuou presente em todos os estados da área de atuação do Banco, cujos planos estaduais de reordenação fundiária foram aprovados pelo Conselho Curador do Banco da Terra, envolvendo recursos da ordem de R\$ 31,0 milhões, tendo havido um incremento de 29,6% no volume de recursos aplicados, tendo sido contratadas 414 operações.

Demonstramos no quadro abaixo a aplicação do programa nos dois últimos anos

**BANCO DA TERRA – OPERAÇÕES CONTRATADAS
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO: 2000 e 2001**

Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Famílias Beneficiadas	Número de Beneficiários
2000	253	23.913,9	4.631	23.155
2001	414	30.993,5	3.811	19.055
Total	667	54.907,4	8.442	42.210

Fonte: Banco do Nordeste

O conselho Curador do Fundo de Terras e da Reforma Agrária – Banco da Terra destinou, no período de 1999 a 2001, R\$ 92,46 milhões para aplicação pelo Banco do Nordeste, tendo sido aprovado pelos Conselhos Estaduais e contratado recursos no montante de R\$ 54,90 milhões, conforme acima.

3.3.3. Projeto Dom Hélder Câmara: Desenvolvimento Humano Sustentável para o Semi-Árido do Nordeste

O Banco do Nordeste assinou, em 22.12.2000, contrato operacional com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para operacionalização do programa, desenvolvido em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário – FIDA. Esse programa tem por objetivo articular, com os diversos agentes, vinculados direta ou indiretamente à agricultura familiar, uma prática local de construção social de desenvolvimento, participativa e solidária, baseada na experimentação de modelo de gestão de recursos ambientais, sócio-político e econômico presentes nas áreas do Semi-Árido nordestino, selecionadas pelo projeto, visando ao melhoramento sustentável das condições econômicas de famílias pobres residentes em áreas de assentamentos de reforma agrária em cinco estados da região Nordeste: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O Programa abrangerá, no prazo de seis anos, 60 municípios, beneficiando 15.000 famílias, envolvendo 50.000 pessoas, utilizando recursos de diversas fontes no total de US\$ 98,3 milhões.

Durante o ano de 2001, o Projeto passou por sua fase de estruturação, que é da competência do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a definição dos Comitês de Gestão, haja vista que as instâncias deliberativas terão como base estruturas colegiadas nos níveis: regional, estadual e local. Durante o exercício de 2002, tão logo todos os Comitês estejam atuando e os recursos sejam alocados, o Banco do Nordeste iniciará as contratações no âmbito do Projeto Dom Hélder Câmara.

3.4. Apoio à Agricultura Familiar

Criada pelo Governo Federal, a política de apoio à agricultura familiar tem por objetivo implementar ações integradas de desenvolvimento sustentável para o meio rural brasileiro, buscando: contribuir para a desconcentração da economia; estimular a dinamização da vida econômica, social, política e cultural dos espaços rurais, inclusive pequenos e médios centros urbanos; estimular a mudança educacional no meio rural do País; e proporcionar as condições necessárias para que os agricultores familiares desenvolvam atividades produtivas em níveis de competitividade, dentro da realidade e das perspectivas do negócio rural num mundo globalizado.

Para atingir esse objetivo de apoio à agricultura familiar, o Governo Federal criou em 1996 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Nessa concepção, o Banco vem atendendo à agricultura familiar desde 1996, conforme abaixo demonstrado.

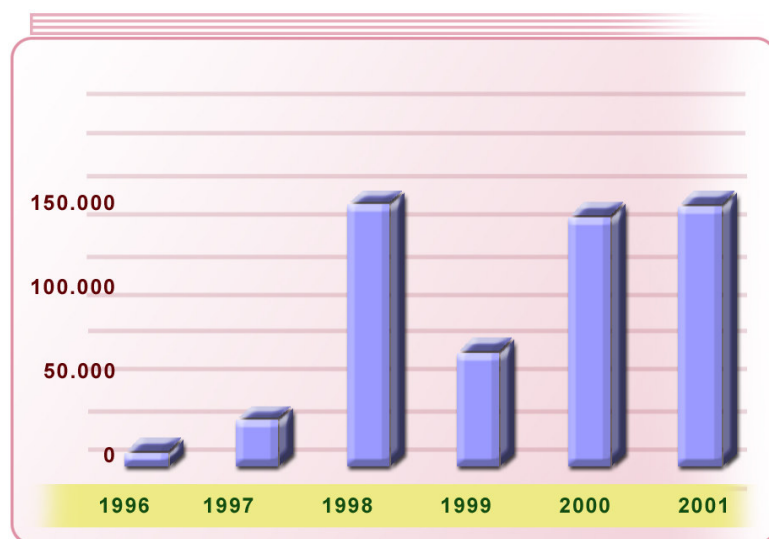
**PRONAF (GRUPO A, GRUPO B, GRUPO C, GRUPO D,
AGREGAR E INTEGRADO COLETIVO)
OPERAÇÕES CONTRATADAS - EVOLUÇÃO ANUAL - 1996 A 2001**

Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Número de Famílias (*)	Número de Beneficiários (*)
1996	21.382	75.052,0	8.848	26.544
1997	29.784	166.404,6	27.120	81.360
1998	156.343	671.324,9	146.239	438.717
1999	77.250	325.167,7	64.356	180.190
2000	148.176	383.896,3	139.153	417.459
2001	146.935	217.960,7	145.217	435.651
Total	579.870	1.839.806,2	384.626	1.141.000

(*) O número total de famílias e beneficiários não reflete o somatório de todos os anos, pois os valores não são cumulativos

Fonte: Banco do Nordeste

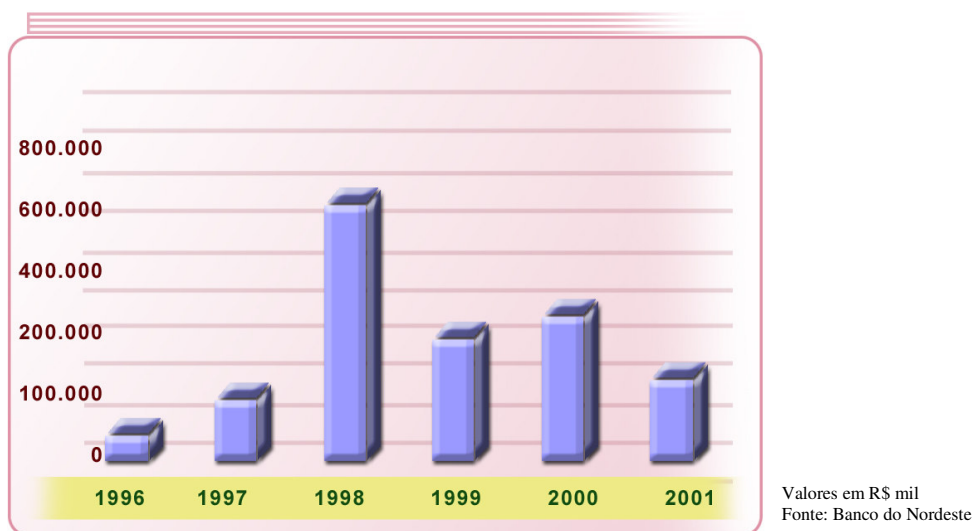
**PRONAF – NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS
EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO 1996 – 2001**



Fonte: Banco do Nordeste

PRONAF – OPERAÇÕES CONTRATADAS

EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO: 1996 - 2001



Em junho de 1999, o PRONAF foi transferido do Ministério da Agricultura e do Abastecimento para a esfera de ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, passando por estudo que resultou na tipificação dos agricultores familiares em quatro categorias: PRONAF Grupo A, PRONAF Grupo B, PRONAF Grupo C e PRONAF Grupo D.

Além dos quatro grupos citados, foram criadas mais duas linhas de financiamento (PRONAF Agregar e PRONAF Integrado Coletivo) para apoiar a ampliação das atividades dos agricultores familiares atendidos no PRONAF Grupo C e D.

O PRONAF Grupo A já foi comentado anteriormente no item 3.3.1. por ser uma ação direta de reforma agrária.

No PRONAF Grupo B, são atendidos os produtores rurais enquadrados como agricultores familiares e que obtenham renda bruta anual familiar até o valor de R\$ 1.500,00, excluídos os proventos de aposentadoria rural.

PRONAF Grupo C – Neste grupo, são atendidos os produtores rurais enquadrados como agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% da renda familiar proveniente da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento rural e obtenha renda bruta anual familiar acima de R\$ 1.500,00 e até R\$ 10.000,00.

No PRONAF D, são atendidos agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% da renda familiar proveniente de exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento rural; e obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 10.000,00 e até R\$ 30.000,00.

PRONAF Agregar – Esta linha foi concebida para apoiar as atividades agropecuárias e não-agropecuárias de agricultores familiares, mediante o financiamento de investimentos, inclusive em infra-estrutura que visem o seguinte: a) o beneficiamento, processamento e comercialização da produção agropecuária e de produtos artesanais, desenvolvidos de forma isolada ou grupal; b) a exploração de turismo e lazer rural; c) implantação de pequenas e médias agroindústrias, isoladas ou em forma de rede, para prestar serviços de controle de qualidade de processamento, de

PRONAF Integrado Coletivo – Esta linha se destina ao apoio de atividades exploradas pelos agricultores familiares, mediante o financiamento de infra-estrutura de produção e de serviços agropecuários e não-agropecuários, e acordo com projeto específico em que esteja demonstrada a viabilidade técnica, econômica, financeira do empreendimento. Nesta linha são atendidas as associações de produtores rurais constituídas por agricultores familiares pertencentes aos Grupos C e D, bem como pessoas jurídicas igualmente constituídas por agricultores familiares dos Grupos C e D.

A planilha abaixo registra os números totais do PRONAF, onde estão incluídos dados do PRONAF Grupo A (atendimento aos assentados da reforma agrária), já tratados no item 3.3.1.

GRUPOS	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Valor Médio	Número de Famílias (***)	Número de Beneficiários (***)
--------	-------------------------	-----------------	-------------	--------------------------	-------------------------------

Valores em R\$ mil
(*) Contratações de 1996 a 1999, antes da divisão em grupos.
(**) Inclusive valores contratados nas linhas Agréga e Coletivo.
Fonte: Banco do Nordeste
(***) O número total de famílias e beneficiários não reflete o somatório de todos os grupos, pois os valores não são cumulativos.

A	49.760	208.158,3	4,2	36.919	110.757
B	154.907	77.227,0	0,5	153.756	461.268

D (**)	105.826	537.191,4	5,1	96.644	289.932
TOTAL	579.870	1.839.806,2	3,2	384.626	1.173.195

Cabe destacar o desempenho do Banco na aplicação do PRONAF Grupo B, destinado a agricultores e trabalhadores rurais com renda bruta anual familiar de até R\$ 1.500,00 (pescadores artesanais, extrativistas e aqüicultores), atendendo especificamente àqueles produtores de baixa renda que têm dificuldade de acesso às políticas públicas de crédito rural.

O atendimento do GRUPO B teve início em 15 de novembro de 2000, tendo como área de atuação, em fase piloto, a região do Nordeste do Brasil. Dada a sua larga experiência no apoio à agricultura familiar, o Banco do Nordeste foi o único agente financeiro a operacionalizar o PRONAF Grupo B no Brasil. Naquela fase piloto, o Banco aplicou R\$ 23.976,5 mil, com recursos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), atendendo a 48.212 beneficiários, na posição de 31.12.2000.

Em virtude do êxito dessa experiência, em 2001, o Banco do Nordeste continuou sendo o único agente financeiro do PRONAF B, tendo elevado sua aplicação em mais R\$ 53.250,5 mil, relativos a 106.695 operações..

Conforme se pode observar houve um incremento significativo no volume de recursos contratados e no número de operações, em relação à categoria mencionada acima, da ordem de 122% .

Os subgrupos C e D tiveram início de implementação no ano de 1999, enquanto que os programas PRONAF – Agregar e PRONAF – Integrado Coletivo foram implementados já no exercício de 2000.

No ano 2001, foram realizadas 31.150 operações, envolvendo recursos da ordem de R\$ 98.871,6 nos dois programas, sendo 21.378 operações no PRONAF Grupo C com aplicação de R\$

40.422,9 mil, e 9.772 operações no PRONAF Grupo D com participação de R\$ 58.448,7 mil. Nesses Grupos (C e D) foram atendidas 30.154 famílias, contemplando 90.462 beneficiários.

3.5. Programa Brasil Empreendedor

Considerando que 98% das empresas brasileiras são micro, pequenas ou médias, as quais representam setor vital da economia, sendo responsáveis pelo emprego de 60% da mão-de-obra do País, o Governo Federal criou Grupo de Trabalho, do qual o Banco do Nordeste participou ativamente, com o objetivo de propor ações concretas voltadas para o fortalecimento dessas empresas.

Esse Grupo objetivou, sobretudo, estruturar ações visando a contribuir para a geração de renda, criação e manutenção de postos de trabalho, notadamente nos centros urbanos, onde é grande o número de empresas de pequeno e médio porte e do setor informal. Com essas ações, o governo busca estimular a geração de três milhões de empregos e, sobretudo, manter os empregos existentes.

Em face do acima exposto, foi criado pelo Governo Federal em outubro de 1999 o Programa Brasil Empreendedor, que busca o fortalecimento dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal, oferecendo crédito com sustentabilidade. Para tanto, o Programa condiciona a concessão do crédito à capacitação do empreendedor, seja do ponto de vista técnico ou de gestão, e concede assessoria empresarial subsequente possibilitando aos beneficiários o aprofundamento de questões relativas a gestão, produção e mercado.

Excluído: ¶

Cabe ressaltar que se trata de programa de ação do Governo Federal, em nível nacional, que, no caso do Banco do Nordeste, engloba vários outros programas já citados aqui neste relatório, quais sejam: PROGER-Programa de Geração de Emprego e Renda (inclusive setor informal), PMPE - Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Programa Nordeste Competitivo, PROTRABALHO - e CREDIAMIGO, além das linhas de financiamento do FNE voltadas para os micro e pequenos empreendedores urbanos.

O Programa Brasil Empreendedor abrange um conjunto de medidas orientadas para facilitar substancialmente a vida do pequeno empreendedor, das quais ressaltamos as seguintes:

- Foi ampliado o prazo do PROGER – Programa de Geração de Emprego e Renda, com recursos do FAT, de cinco para oito anos;
- Foi instituído o REFIS - Programa de Recuperação Fiscal, que renegocia dívidas fiscais dessas empresas;
- O novo Estatuto da Micro e Pequena Empresa determinou novos parâmetros legais para enquadramento nas categorias de pequena e média empresa, o que elevou os parâmetros de classificação das mutuiárias no âmbito do PROFAT e PROTRABALHO. A aprovação do Estatuto da Microempresa também trouxe benefícios para o público-alvo do Programa.
- Houve redução de 1,5% para 0,5% da alíquota do IOF nas operações até R\$ 30.000,00 de empresas optantes pelo SIMPLES, observado que, no caso dos programas acima citados, a alíquota praticada já era zero.
- As micro e pequenas empresas, assim classificadas na forma do novo estatuto, que não estejam inscritas no CADIN, ficam dispensadas da apresentação de certidões negativas.
- Foi criado o Fundo de Aval do PROGER/FAT (FUNPROGER).

Diante do sucesso do primeiro ano de execução do Programa, o Governo Federal lançou a segunda fase, denominada Brasil Empreendedor II, definindo-se metas para o período

outubro/2000 até setembro/2001, bem como implementando novas ações visando a continuar facilitando o atendimento dos pequenos empreendedores, das quais destacamos:

Criação do Exporte Fácil Brasil Correios, com a finalidade de permitir que os pequenos empreendedores tenham possibilidade de exportar seus produtos, mesmo em pequena quantidade, de forma simplificada.

Criação do Programa de Crédito Orientado para Novos Empreendedores, objetivando viabilizar o surgimento de empreendimentos, tendo em vista a geração de renda e postos de trabalho, cuja principal inovação consiste na forma de concessão de crédito, toda ela aliada à capacitação, concedendo condições especiais, notadamente quanto às garantias exigidas.

O Programa Brasil Empreendedor tem como princípio básico atuar em quatro grandes eixos, de forma unificada: Promoção, Capacitação, Crédito e Assessoria Empresarial, os quais comentaremos a seguir:

Promoção

A Promoção, que é a divulgação do Programa junto a seu público de interesse, vem sendo realizada por meio de reuniões, visitas, palestras, inserções na mídia e outras ações estruturadas, com as associações de classe e entidades empresariais.

Para isso, o Banco do Nordeste vem disponibilizando seus diversos instrumentos, tais como: Farol do Desenvolvimento, Agências Itinerantes, Cliente Consulta, Homepage na Internet, Assessores de Crédito do Microcrédito (Crediamigo), Rede de Agências e Agentes de Desenvolvimento, que vêm desempenhando, também, o papel de Agente Empresarial.

O Banco, no eixo da promoção, vem disponibilizando para os clientes a Cartilha “Ações para o Fortalecimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas”, que apresenta de forma didática os principais aspectos e condições operacionais do Programa.

Capacitação

A Capacitação definida para o Programa consiste na qualificação do empreendedor, antecedente ao crédito, tanto do ponto de vista técnico como de gestão. Como produto desse processo de capacitação, é elaborado, em conjunto com o empreendedor, um Plano de Negócios, que se constitui na própria proposta de crédito.

Ressalte-se que o Banco do Nordeste é o único, entre os bancos públicos que, além da concessão do crédito, também capacita e busca junto a parceiros viabilizar a capacitação a partir da estruturação da demanda de seus clientes. Esta preocupação está presente em todas as ações desenvolvidas pelo Banco.

Nesse contexto, para o público do segmento do microcrédito, o Banco é o responsável pela capacitação. Para o público do segmento formal e informal, o Banco estruturou metodologia específica e plano de capacitação, o qual está sendo realizado em conjunto com parceiros selecionados para esse mister.

Mesmo atuando apenas na Região Nordeste, durante as duas fases do Brasil Empreendedor e até o final de 2001, o Banco do Nordeste proporcionou a capacitação de 570.348 empreendedores. Durante o exercício de 2001, foram capacitados 273.491 empreendedores beneficiados com o Programa.

Crédito

O Crédito visa a apoiar as atividades produtivas dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, industriais, comerciais e de serviços, para implantação, reforma e/ou

modernização, compreendendo: investimentos fixos, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro associado e isolado, bem como outros itens necessários à viabilização do projeto. Vem sendo concedido a empreendedores que passem pela etapa da capacitação, quando necessária, que não apresentem restrições cadastrais e cujo projeto demonstre viabilidade técnica, econômica e financeira.

Ressalte-se que o Banco do Nordeste vem operacionalizando o programa com as seguintes fontes de recursos: FAT, BNDES, FNE, Recursos captados no mercado interno (a exemplo de depósitos a prazo, fundos de investimentos, dentre outros) e do Banco Mundial.

O acesso ao crédito é de suma importância para os micro, pequenos e médios empresários, por isso, oferecer crédito a custos menores e com menos burocracia contribui para a sustentabilidade dessas empresas, propiciando inserção econômica e acesso a novas tecnologias.

Nas duas fases do Programa e mais nos três últimos meses de 2001 foram realizadas 917.054 operações, no valor total de R\$ 3,33 bilhões, com um valor médio de R\$ 3,6 mil.

Na tabela abaixo estão discriminados os valores relativos às operações contratadas no âmbito do Brasil Empreendedor, por finalidade de crédito:

Giro		Investimento		Microcrédito		Total	
Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
85.950	574.656	383.330	2.355.385	447.774	398.802	917.054	3.328.843

Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

Assessoria Empresarial

Outro importante eixo do Programa é a Assessoria Empresarial, que objetiva possibilitar aos empreendedores um aprofundamento das questões relativas à Gestão, Produção e Mercado, visando ao sucesso de seus negócios, através de consultorias que permitirão a análise, o acompanhamento da performance e a adoção de medidas necessárias, se for o caso, para a manutenção e sustentabilidade dos empreendimentos.

A Assessoria Empresarial do Programa se dá através dos Agentes de Crédito do CREDIAMIGO, SEBRAE, bem como das Empresas cadastradas como Elaboradoras de Projetos. Durante o exercício de 2001 o Banco do Nordeste contratou 400.100 operações, no montante de R\$1.237.126 mil, chegando ao valor médio de R\$ 3,1 mil por operação, o que reflete a pulverização do crédito a fim de atender um grande número de pequenos empreendedores. Foram proporcionadas 273.491 oportunidades de capacitação.

Brasil Empreendedor III

Dando continuidade ao Programa e diante das novas necessidades identificadas, o Brasil Empreendedor III, que tem seu período definido de out/2001 a set/2002, tem como um dos seus eixos o fortalecimento do segmento artesanal, o qual foi definido tomando por base o Crediartesanato, Programa implementado pelo Banco do Nordeste visando à capacitação e ao atendimento creditício de artesãos, em parceria com entidades locais que apóiam o artesanato.

Para o Brasil Empreendedor III, o Governo Federal pretende capacitar 1.300 mil empreendedores e contratar 1.500 mil operações. A meta do Banco do Nordeste para o período é de capacitar 350 mil empreendedores e contratar 382 mil operações.

3.6. Programa de Microcrédito

Com a expressiva marca de 599.851 contratos realizados, beneficiando pessoas de baixa renda no valor total de R\$ 440,5 milhões, o CREDIAMIGO é um programa de crédito popular

implementado pelo Banco do Nordeste, em parceria com o Governo Federal, e contando com apoio financeiro do Banco Mundial e da DEG - Deutsche Investitions – und Entwicklungsgesellschaft mbH. Apenas em 2001, foram 192.045 operações realizadas no valor de R\$ 201,1 milhões, estimando-se a geração de 78,8 mil empregos diretos e indiretos, além da consolidação de outros 85,3 mil postos de trabalho.

Os clientes assistidos pelo CREDIAMIGO são, em sua maioria, microempreendedores que trabalham no setor informal, dos quais cerca de 69,4% não possuem sequer o primeiro grau completo e 71,1% dedicam mais de 7 horas de trabalho diário ao negócio. São, em geral, borracheiros, ambulantes, feirantes, merceeiros, pequenos lojistas e fabricantes de uma infinidade de produtos de consumo, tradicionalmente fora do mercado formal de crédito.

Durante o ano de 2001 o Programa buscou a expansão, ampliando a sua presença nos municípios, incorporando novos colaboradores e novas parcerias, de forma a viabilizar uma maior penetração no mercado.

Em novembro de 2001, foi realizado um grande evento de capacitação empresarial para os microempreendedores de 05 capitais nordestinas, interligadas em videoconferência, que mobilizou cerca de 21 mil pessoas e gerou um banco de 35 mil potenciais clientes para o Programa. Na oportunidade foram transmitidos conceitos e orientações práticas, aos microempreendedores presentes, que certamente irão auxiliar na implantação de controles mínimos e gerenciamento mais adequado de suas atividades.

Com um público potencial de cerca de 2,5 milhões de microempreendedores em toda a região, e tendo como objetivo atender a pelo menos 25% desse público, o Programa selecionou e capacitou 332 novos assessores de crédito, recrutados nas próprias comunidades a serem assistidas, constituindo-se, também, em oportunidade de emprego direto para as populações mais jovens, que têm no Programa, em geral, uma primeira oportunidade de emprego.

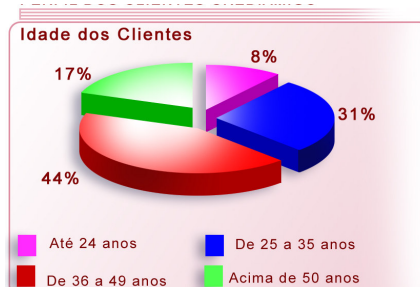
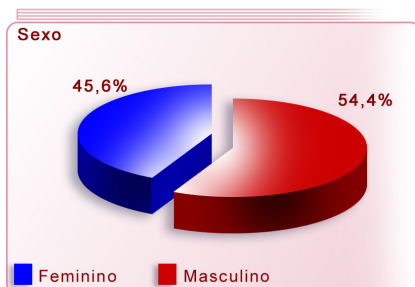
Na busca do crescimento do Programa e a expansão dos negócios, além da parceria já mantida com o Banco Mundial, no valor de US\$ 50 milhões, firmou-se, em 2001, convênio com o DEG – Deutsche Investitions – und Entwicklungsgesellschaft mbH para aporte de mais EU 15 milhões de euros ao Programa. Também foi negociado com o BID, e se encontra em fase final de acerto, o repasse de mais US\$ 30 milhões, que também serão destinados aos microempreendedores nordestinos, fortalecendo de maneira definitiva o Programa, que não enfrenta quaisquer tipos de dificuldades em relação à disponibilidade de recursos, no longo prazo, para viabilizar o crescimento do setor microempresarial e se consolidar como a maior e melhor experiência brasileira neste setor.

Com essas parcerias, o CREDIAMIGO deverá atender de forma integrada, com crédito, capacitação e assessoria empresarial, 25% dos microempreendedores da região Nordeste, devendo realizar 3 milhões de operações acumuladas nos próximos cinco anos, atingindo R\$ 3 bilhões em valores contratados. A estimativa é que essas operações gerem 200 mil oportunidades de trabalho e consolidem 342 mil empregos.

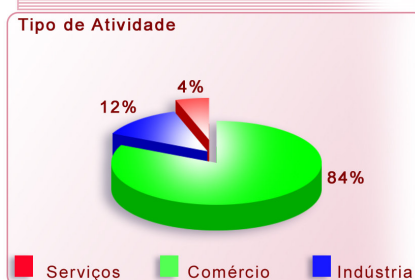
Algumas das principais características do CREDIAMIGO estão explicitadas a seguir:

Perfil dos Clientes Crediamigo

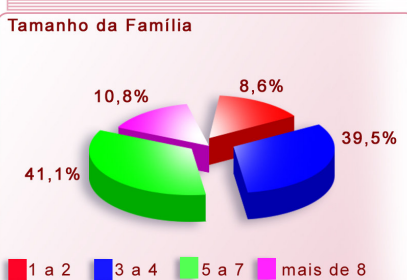
Perfil dos Clientes Crediamigo



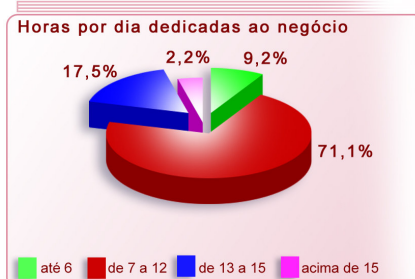
Perfil dos Clientes Crediamigo



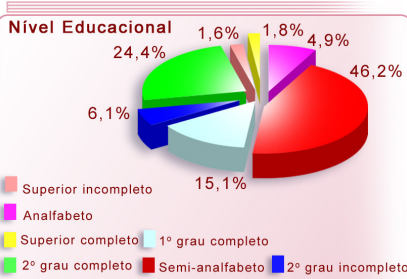
Perfil dos Clientes Crediamigo



Perfil dos Clientes Crediamigo



Perfil dos Clientes Crediamigo



Fonte: Banco do Nordeste

Tecnologia Creditícia

No processo de concessão do crédito é aplicada uma metodologia específica e inovadora, que, utilizando a garantia solidária entre grupos de três a cinco pessoas que se avalizam mutuamente, dispensa a apresentação de garantias tradicionais do sistema financeiro. O acesso é rápido e desburocratizado, levando-se não mais que quatro dias para liberação dos recursos, com atendimento personalizado no próprio local onde os microempreendedores desenvolvem suas atividades. O reembolso dos créditos se dá em pagamentos semanais ou quinzenais, de acordo com o tipo de atividade e o fluxo de receitas auferidas pelos clientes, o que lhe propicia também gerenciar melhor o fluxo de caixa.

Para viabilizar um atendimento mais completo aos nossos clientes, foi implantado, no final do primeiro semestre de 2001, o crédito para investimento fixo, como complementação de recursos necessários à expansão e crescimento das atividades dos microempreendedores já assistidos com o

crédito solidário para capital de giro. A carteira de investimentos encerrou o ano de 2001 com 4.294 operações realizadas, envolvendo recursos da ordem de R\$ 7 milhões.

Capacitação dos Clientes

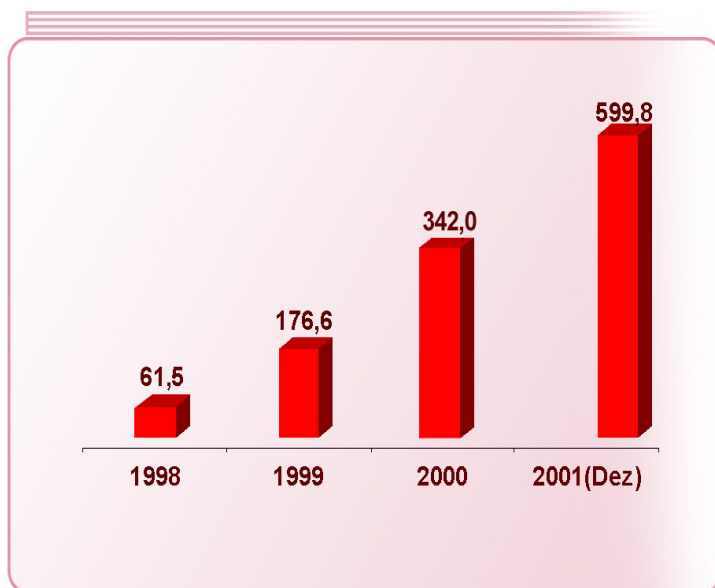
Paralelamente ao crédito, são ofertados serviços de capacitação, objetivando a melhoria da qualificação técnico-gerencial dos microempreendedores. Por meio de treinamentos modulares e de curta duração, a capacitação permeia as áreas específicas de cada ramo de negócios, principalmente os aspectos pertinentes a gestão empresarial e financeira, modernização tecnológica, comercialização, gestão ambiental e técnico-produtiva, tendo ofertado, em 2001, 257,3 mil oportunidades de treinamentos.

Auto-suficiência Financeira

A despeito da sua relevância social, o CREDIAMIGO é um programa auto-sustentável, sem qualquer componente de assistencialismo. Desvinculado de fontes de recursos oficiais, o programa remunera os capitais investidos com regras do mercado, cobrindo os custos de sua operacionalização.

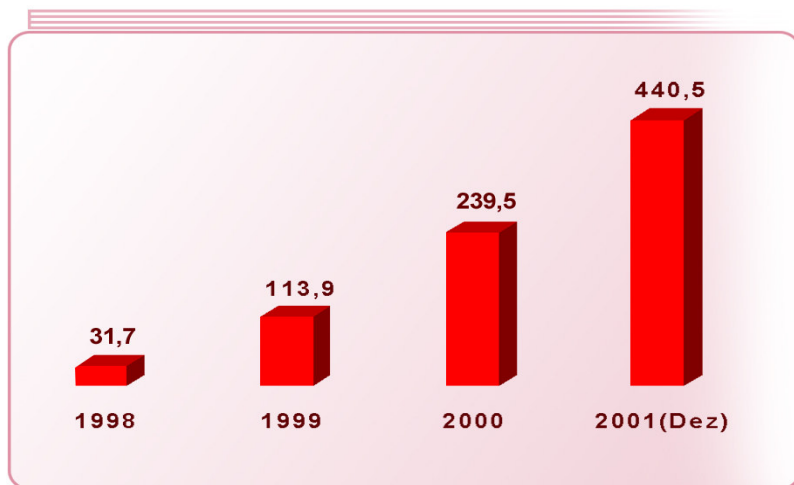
Mesmo que tenha se caracterizado como um ano de investimentos importantes para expansão, tais como a abertura de novas unidades, contratação de novos profissionais e realização de campanha publicitária, dentre outros, o Programa gerou um resultado positivo, no exercício, de R\$ 1,07 milhão, apresentando como lucrativas, apesar do pouco tempo de existência, 80% das unidades que tinham mais de seis meses de funcionamento na posição de dezembro de 2001.

EVOLUÇÃO E FLUXO DO PROGRAMA CREDIAMIGO OPERAÇÕES CONTRATADAS – POSIÇÃO: DEZ/2001



Quantidades em mil
Fonte: Banco do Nordeste

**EVOLUÇÃO E FLUXO DO PROGRAMA CREDIAMIGO
VALOR CONTRATADO - POSIÇÃO: DEZ/2001**



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste

Na busca por melhores condições sócio-econômicas para a Região, o Banco do Nordeste vem atuando desde 1997 com um programa de capacitação que visa provocar mudanças comportamentais nos atores sociais, a partir da incorporação de melhorias efetivas em seus empreendimentos, contribuindo também para elevar seu grau de conscientização quanto às suas possibilidades e seu posicionamento no ambiente que o cerca.

Como resultado principal do processo de capacitação, visualiza-se a elevação da competitividade e produtividade dos empreendimentos urbanos e rurais, com o conseqüente incremento na geração de emprego e renda.

O programa é definido como um processo de aprendizagem, baseado na troca e produção de saberes, voltado para o trabalho e para a prática social cidadã, promotor da autonomia dos agentes produtivos e institucionais na gestão empresarial, que deve contribuir para a sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região.

Consciente de que esse processo não pode ser conduzido isoladamente, o Banco vem estabelecendo articulações e parcerias com instituições técnicas, organizações não governamentais, universidades, escritórios de projetos, assessores e consultores empresariais privados e técnicos especializados que atuam no âmbito das municipalidades.

Considerando a pluralidade de instituições parceiras e como forma de garantir a observância ao eixo que norteia a nossa ação de capacitação, o Banco atua também com transferência de metodologias, permitindo assim a formação dos facilitadores, parceiros do Banco do Nordeste.

3.7.1. Operacionalização do Programa

O Programa de Capacitação do Banco do Nordeste está estruturado em cinco eixos de atuação:

- Estruturação da demanda,

- • Capacitação específica
- • Capacitação de parceiros
- • Capacitação a distância
- • Programa Jovem Empreendedor

Nos eventos de **estruturação de demandas**, os agentes produtivos identificam suas necessidades de capacitação e elaboram uma proposta para o seu negócio, sendo elaborada a partir da reflexão sobre a realidade da atividade a ser desenvolvida e as potencialidades dos recursos disponíveis. Essa atividade tem como objetivo possibilitar que o agente produtivo tenha uma noção bastante clara e objetiva sobre o seu empreendimento, implicando redução de risco do financiamento.

As demandas estruturadas orientam a definição de programas de **capacitação específica** ministrados pela equipe de técnicos do Banco e por entidades parceiras, atendendo as mais diversas necessidades de capacitação dos agentes produtivos, destacando-se a ação junto aos empreendedores de atividades não agrícolas, associações e lideranças locais.

As entidades **parceiras** são atendidas em programas de capacitação com o objetivo de disseminar metodologias de caráter pedagógico e novas tecnologias nas atividades econômicas de maior dinamismo.

O Banco lançou, no segundo semestre de 2001, dois programas utilizando-se a mídia impressa e falada como recursos instrucionais. Os programas de capacitação a distância foram construídos com a finalidade de viabilizar o atendimento de grande volume de demandas adequando os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

3.7.2. Resultados da Capacitação em 2001

Em 2001, foram realizados 25.820 eventos de capacitação, proporcionando 1,2 milhão de oportunidades para agentes produtivos e parceiros. Distribuídos segundo o tipo de evento como pode ser visualizado na tabela abaixo.

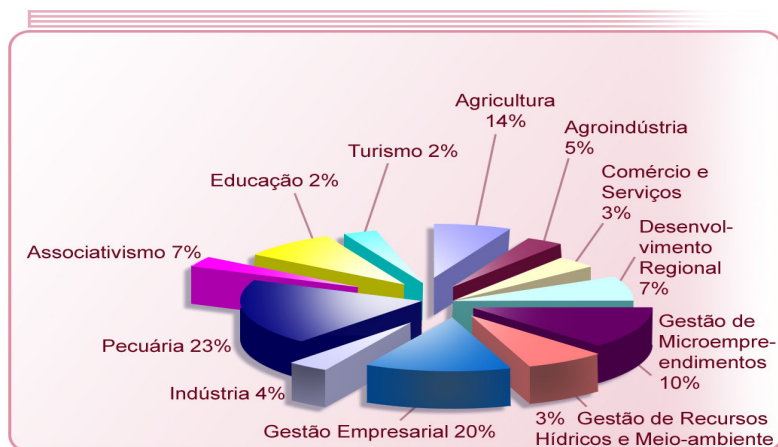
CAPACITAÇÃO REALIZADA POR TIPO PERÍODO: JAN-DEZ/2001

Ações de Capacitação	De 01.01.2001 até 31.12.2001	
	Eventos	Oportunidades
Estruturação de Demandas	2.520	71.971
Capacitação Específica	19.650	661.852
Capacitação de Parceiros	140	3.588
Capacitação a Distância	3.502 (*)	474.380
Programa Jovem Empreendedor	8	230
Total	25.820	1.212.021

(*) corresponde aos momentos presenciais.

Os 2.520 eventos de Estruturação de Demanda realizados, atenderam a 71.971 produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequeno empreendedores da área rural em atividades não agrícolas. A partir desses eventos, foram estruturadas cerca de 130 mil necessidades de capacitação, das quais 67% estão concentradas nas áreas de gestão empresarial e agropecuária, de acordo com o gráfico a seguir:

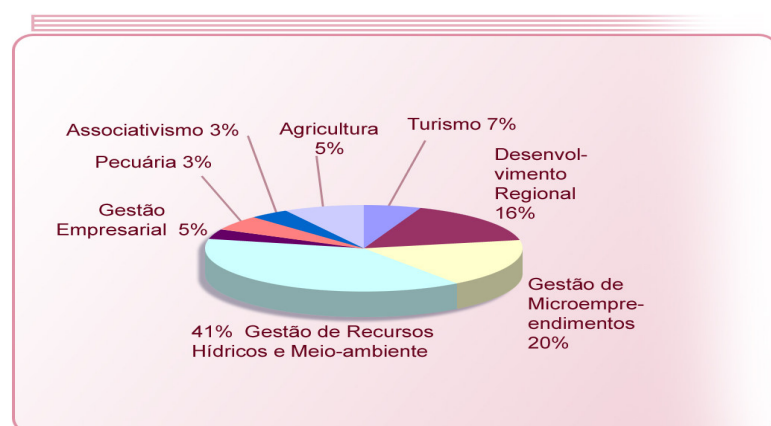
**NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO
DEMANDAS POR ÁREA - POSIÇÃO: DEZ/2001**



Fonte: Banco do Nordeste

Foram realizados também 19.650 eventos de *Capacitação Específica*, contemplando 661.852 agentes produtivos. Os eventos abrangeram diversas áreas de conhecimento como demonstra o gráfico a seguir:

**OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO
POR ÁREA DE CONHECIMENTO - POSIÇÃO: DEZ/2001**

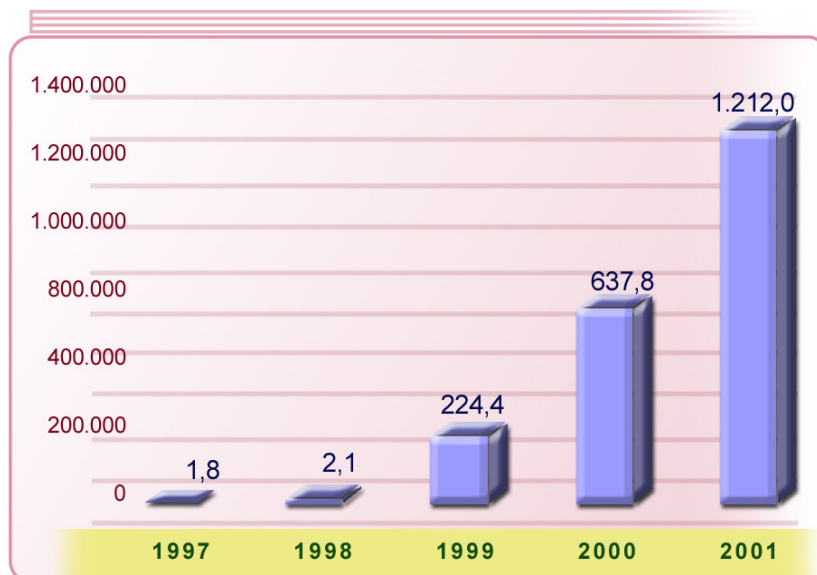


Fonte: Banco do Nordeste

Os programas de capacitação a distância, Rádio Nordeste e Qualificar Nordeste possibilitaram a geração de 469 mil oportunidades de capacitação, para produtores rurais, trabalhadores de atividade turísticas e jovens a procura do primeiro emprego.

A evolução da ação de capacitação nos últimos cinco anos é significativa tendo em vista os programas inovadores implementados e as parcerias com entidades da região.

OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO – POSIÇÃO: DEZ/2001



Fonte: Banco do Nordeste

3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE

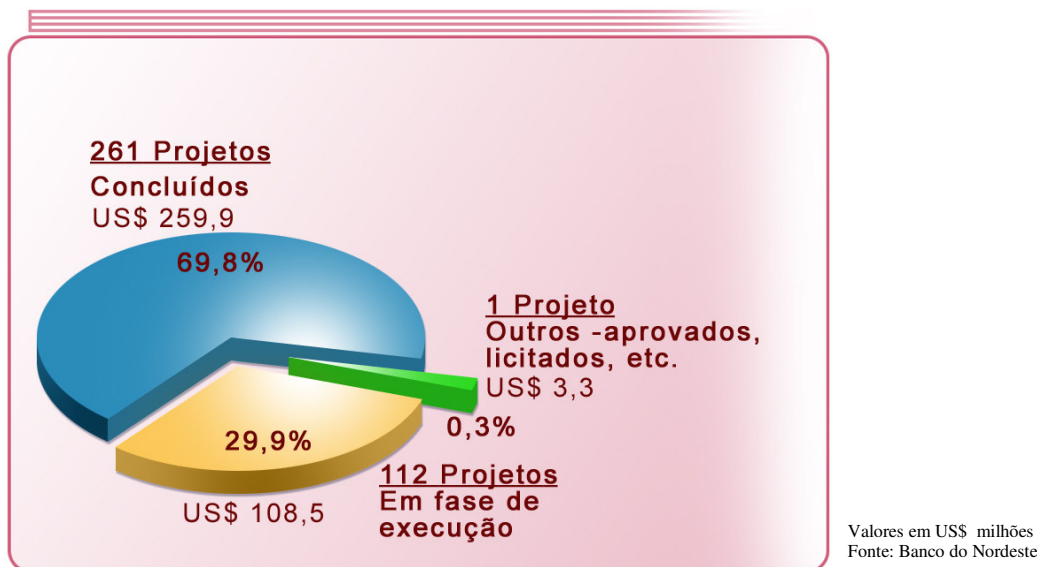
O PRODETUR/NE I, implementado a partir de 1994, tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento sustentável da região Nordeste, em suas dimensões econômica, sócio-cultural e ambiental, melhorando a qualidade de vida da população residente. Para tanto, seu principal objetivo é reforçar o potencial turístico dos estados nordestinos, por meio da disponibilização da infra-estrutura de apoio ao Turismo e do estímulo à participação da iniciativa privada, com a conseqüente geração de ocupação produtiva e renda.

Vale ressaltar, de início, que o PRODETUR/NE I está inserido no contexto de ação estratégica do Governo Federal e prioridade nacional (integrante do Programa Avança Brasil), por sua incontestável capacidade de contribuir para a melhoria dos índices desenvolvimento humano da Região. Em consonância com o modelo de gestão pública adotado no País, o Programa também se centra nas premissas de celeridade, transparência e visão holística.

Assim, através do PRODETUR/NE I, o Banco do Nordeste vem atuando fortemente na promoção do desenvolvimento do Setor Turismo. Estão sendo realizados investimentos superiores a US\$ 670 milhões, resultado da parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Do volume total de investimentos, US\$ 400 milhões são referentes à parcela de financiamento e US\$ 270 milhões à contrapartida mínima exigida – assumida pelos estados nordestinos e pela União no caso dos aeroportos. O PRODETUR/NE I vem colocando infra-estrutura de apoio ao Turismo à disposição da sociedade nordestina e contempla desde obras múltiplas (saneamento básico, administração de resíduos sólidos, construção/melhoria de rodovias, preservação ambiental e recuperação do patrimônio histórico-cultural), até a construção/expansão/modernização de aeroportos e o financiamento de ações para o desenvolvimento institucional dos órgãos públicos, gestores da atividade – estruturação e modernizações das instalações, bem como capacitação dos respectivos servidores.

Considerando a parcela de financiamento e contrapartida local, o PRODETUR/NE I já conta com 374 projetos, dos mais diferentes portes, distribuídos na Região Nordeste nos componentes acima citados. São contabilizados US\$ 371,7 milhões em contratos, estando em processo de contratação dos recursos complementares no valor de US\$ 28,3 milhões, cujas providências estão sendo ultimadas, com investimentos realizados no montante de US\$ 658,4 milhões, entre desembolsos e contrapartes.

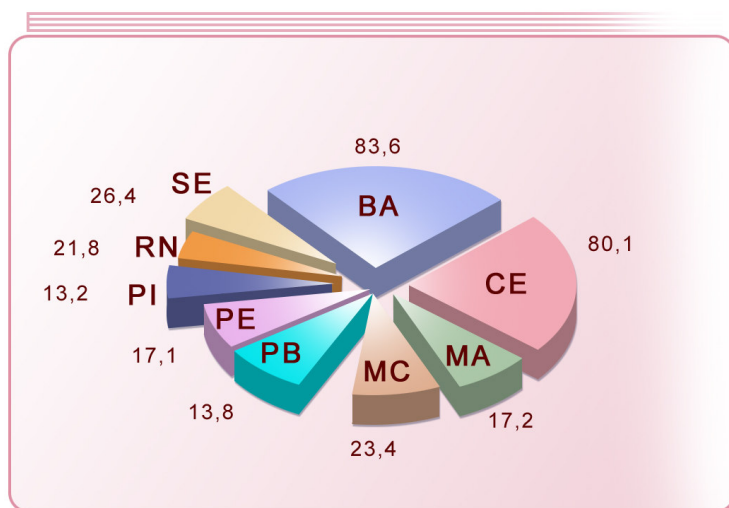
PRODETUR/NE
PROJETOS APRESENTADOS – POSIÇÃO: DEZ/2001



Como se observa, praticamente 70% dos projetos apresentados estão concluídos, ou seja, já estão sendo usufruídos pela Sociedade. A previsão é que, até junho/2002, todas as obras estejam iniciadas (concluídas ou em execução), sendo o total do Programa desembolsado até dezembro de 2002.

Também com relação à comprovação de contrapartida, os números são positivos, pois os US\$ 296,5 milhões aportados já superam o valor mínimo contratual, de US\$ 270 milhões.

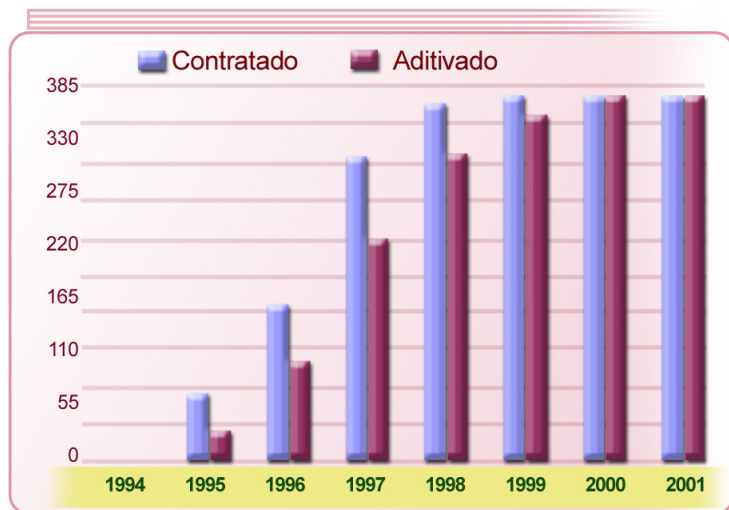
PRODETUR/NE
CONTRAPARTIDAS COMPROVADAS – POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em US\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Durante o período, nota-se um crescimento continuado e a situação de equilíbrio entre os valores contratados e aqueles aditivados, aqui entendidos como sendo as parcelas efetivamente comprometidas do valor contratado, a partir da apresentação e aprovação dos projetos.

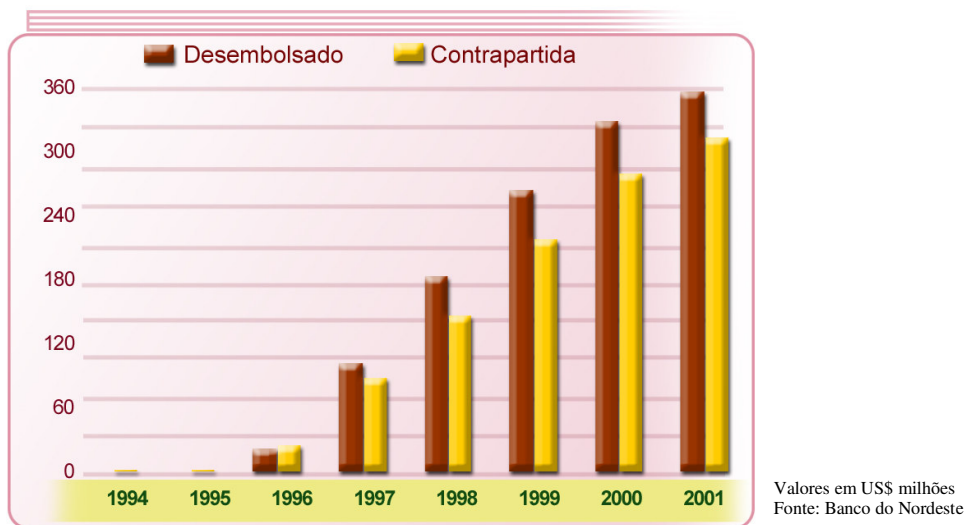
PRODETUR/NE
EVOLUÇÃO FINANCEIRA - VALORES CONTRATADOS x ADITIVADOS
POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em US\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Os gráficos também demonstram que a tendência se repete no tocante a desembolsos (financiamento) e contrapartidas, mantida a paridade contratual estabelecida de 60%-40%, respectivamente.

PRODETUR/NE - EVOLUÇÃO FINANCEIRA
DESEMBOLSOS x CONTRAPARTIDAS DE RECURSOS
POSIÇÃO: DEZ/2001



Indicadores de Desempenho

O Programa dispõe de um conjunto de indicadores gerenciais, abrangendo aspectos operacionais, financeiros, econômicos, sociais, ambientais, que refletem o seu desempenho, tanto em termos do cumprimento de metas físicas e financeiras, quanto do impacto das obras para a economia, o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população residente nos destinos turísticos. Ao mensurarmos o PRODETUR/NE I, pela aplicação de indicadores de desempenho (eficiência, eficácia e efetividade), comprova-se o sucesso do Programa, pois estão cumpridos seus objetivos e finalidade.

Do ponto de vista da eficiência, pode-se afirmar que o Programa vem sendo implementado dentro dos custos estimados. A eficácia é constatada ao verificarmos que as metas estabelecidas para o PRODETUR/NE I, a partir dos objetivos previamente definidos, foram já atingidas, e até mesmo, superadas, à exceção dos projetos de Desenvolvimento Institucional. A formalização de, pelo menos, um contrato com cada estado, é um outro indicador de eficácia. O Programa apresenta hoje, as seguintes realizações:

REALIZAÇÕES DO PRODETUR/NE I

Metas/unidade	Global Previsto	Realizado
Disponibilizar serviço de saneamento básico (mil habitantes)	809	1.076
Implantar/ melhorar rodovias (km)	852	1.020
Recuperar patrimônio histórico (m2)	287.793	731.732
Preservar/ proteger o meio ambiente (hectares)	48.022	70.416
Construir/ modernizar aeroportos (unidade)	08	07
Estruturar/ modernizar órgãos de governo e capacitar pessoal – Desenvolvimento Institucional (projeto)	172	144

Como consequência desse conjunto de ações, estima-se a geração de 3.870 mil oportunidades diretas/indiretas de ocupação produtiva, a partir da combinação dos investimentos realizados pelo Programa com a iniciativa privada. O PRODETUR/NE I possibilita projetar a chegada de investimentos privados da ordem de US\$ 10,9 bilhões para o turismo, dos quais já se tem conhecimento da existência de projetos que totalizam US\$ 6,6 bilhões, com expectativa de incremento desse número em US\$ 4,3 bilhões, nos próximos dois anos.

Como externalidades que corroboram a efetividade do PRODETUR/NE I, podemos citar, dentre outros desdobramentos naturais do Programa, que vêm melhorando as condições de vida do povo nordestino e colaborando para mudar a face da Região.

O incremento de 81% no fluxo turístico no período de 1994 a 1999, alcançando 11,8 milhões de turistas no ano de 1999, o que certamente tem produzido impactos importantes sobre o Produto Interno Bruto (PIB) regional;

- A valorização da cultura local e resgate da auto-estima;
- A capacitação profissional, com ampliação da mão-de-obra qualificada e inserção no mercado de trabalho.

Principais obras concluídas em 2001:

- Implantação dos sistemas de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário de Porto Seguro – setores B e C e implantação dos sistemas de esgotamento sanitário da Praia do Forte, de Arraial d'Ajuda e de Santa Cruz Cabralia, na Bahia;

- Programas de educação ambiental para população local e de capacitação em órgãos públicos estaduais; implantação dos sistemas de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário em Paracuru, Pecém e São Gonçalo do Amarante, no Ceará;

- Urbanização e paisagismo do Atracadouro, Terminal de Passageiros e Via de Contorno, em Alcântara; recuperação de prédios históricos (Solar Lilah Lisboa, Solar dos Vasconcelos, Igreja do Desterro); revitalização do Centro Histórico de São Luís (substituição da rede elétrica, drenagem, sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário, substituição da rede aérea telefônica, recuperação de ruas e calçadas), no Maranhão;

- Construção da Rodovia MAC-204; recuperação do prédio da Intendência Municipal; implantação do Sistema Viário do Jaraguá, em Maceió;

- Construção da Rodovia PB-008 (trechos Cabo Branco/Jacumã e PB-044/Acaú); implantação dos sistemas de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário de Cabo Branco; recuperação do Centro Histórico de João Pessoa, na Paraíba;

- Travessia urbana do centro de Paulista; reforma do Espaço Cultural; recuperação da Rodovia PE-076; implantação dos sistemas de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário do Centro Histórico de Recife, em Pernambuco;

- Elaboração de Planos Diretores de Turismo Arqueológico para 35 municípios; implantação de três trechos de rodovia (PI-211-Joaquim Pires, PI-301-entroncamento BR-402 e PI-302-Cajueiro da Praia), no Piauí;

- Construção da rodovia BR-101 (trecho Pitangui/Jacumã); urbanização da Praia de Ponta Negra, no Rio Grande do Norte;

- Construção da Rodovia SE-214; urbanização das orlas de Neópolis e Caueira; revitalização do Centro Histórico de Aracaju, em Sergipe.

Principais obras em execução:

- Ampliação do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, em Salvador; implantação das Áreas de Proteção Ambiental - APA's de Santo Antônio e Itacaré, na Bahia;

- Projetos de implantação de sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário e de recuperação e conservação ambiental de lagoas, rios e dunas, em municípios localizados ao longo da Rodovia Estruturante Solpoente, no Ceará;

Construção da SE-100/Linha Verde, em Sergipe.

Destaques em 2001

O PRODETUR/NE experimentou avanços consideráveis em 2001. A seguir, as principais ocorrências do ano:

- • Autorização do Senado Federal para contratação de operação de crédito com os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, no valor de US\$ 22,1 milhões;
- • Início material de 99% dos projetos, entre concluídos e em fase de execução;
- • Conclusão de 64 projetos.

O PRODETUR/NE I é considerado, hoje, uma experiência exitosa, haja vista:

- a) A quantidade de obras em execução ou concluídas, as quais vão desde a capacitação de profissionais ligados aos órgãos públicos gestores da atividade turística, até a construção de aeroportos;
- b) O grande número de municípios, superior a 180, beneficiados com as obras de infraestrutura, notadamente aquelas que oferecem benefícios diretos à população, em especial a geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida (saneamento básico, administração dos resíduos sólidos e proteção e preservação do meio ambiente);
- c) Sua inquestionável contribuição para a mudança de paradigmas em relação ao planejamento e gestão da atividade turística regional, experimentada pelos representantes dos estados nordestinos, que agora percebem a força alavancadora da integração e convergência de ações;
- d) A visível mudança de cenário da Região Nordeste, que conta com um ambiente propício à expansão da sua indústria turística, mormente o crescimento que vem sendo registrado no número do receptivo turístico e a chegada de investimentos privados.

Metas para 2002

- • Contratar os recursos complementares (US\$ 28,3 milhões);

- • Iniciar 100% das obras, incluindo os projetos financiados com recursos complementares;
- • Efetivar 100% dos desembolsos.

Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE II

Tendo como finalidade avançar no processo de melhoria da qualidade de vida da população residente nos pólos de turismo priorizados na primeira etapa do Programa, durante todo o ano de 2001, foi concebida e formatada a Segunda Etapa de financiamento do PRODETUR/NE (PRODETUR/NE II), com o objetivo de complementar as ações e investimentos iniciados no âmbito do PRODETUR/NE I, necessários à sustentabilidade dos investimentos realizados nos municípios integrantes dos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo identificados na área de atuação do Banco do Nordeste.

O PRODETUR/NE II prevê a mobilização de recursos da ordem de US\$ 800,0 milhões, sendo US\$ 400,0 milhões numa primeira etapa, dos quais US\$ 240 milhões são referentes à parcela de financiamento e US\$ 160,0 milhões à contrapartida mínima exigida. Como premissa básica para a realização da Segunda Etapa, buscando completar e complementar as ações já deflagradas no âmbito dos Pólos de Turismo, iniciativa empresarial do Banco do Nordeste, o Programa deverá enfocar três ações principais:

- • Fortalecimento da capacidade municipal para a gestão do turismo;
- • Infra-estrutura e Capacitação para o desenvolvimento sustentável;
- • Promoção de investimentos privados nos Pólos de Turismo.

Nessa nova etapa do Programa, amparados nestes componentes, serão priorizadas ações de fortalecimento do desenvolvimento institucional, capacitação, ordenamento territorial e ambiental, dentre outros itens, que contribuirão para desenhar um novo cenário na economia regional.

Avanços no Ano 2001

Realização de diversas Missões (de Identificação I, II e III, de Orientação e de Análise), nas quais foram definidos aspectos relevantes do Programa, (finalidade, objetivos, premissas, componentes prioritários, critérios de elegibilidade, metodologia de planejamento, esquema de execução, supervisão e avaliação, mecanismos de controle social, aporte de contrapartida nacional, indicadores de impacto entre outros). Os encontros contaram com a participação de representantes do Banco do Nordeste, BID, órgãos federais, estaduais e municipais e de consultores internacionais;

Aprovação da elevação do montante do Programa previsto na Carta-Consulta, pela Comissão de Financiamentos Externos – COFIEX.

Próximos Passos

- • Negociação do Empréstimo;
- • Aprovação do Empréstimo;
- • Assinatura do Contrato de Financiamento;
- • Assinatura de acordos com os estados candidatos a sub-mutuários;
- • Início da assinatura de contratos de sub-empréstimos com os estados;
- • Início de desembolsos de recursos.

3.9. Pólos de Turismo

O Banco do Nordeste, numa ação empresarial, buscando potencializar as ações do PRODETUR/NE I, deu início em 1998, ao processo de estruturação dos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Nordeste (Pólos de Turismo), visando assegurar a consequência, convergência e continuidade de ações e projetos, a partir da integração de todos os esforços despendidos pelos entes do Poder Público: federal, estadual, municipal; Setor Privado: federações, sindicatos, *trade* turístico, sistema “S”; e Terceiro Setor: organizações não-governamentais, ambientais e sociais, universidades e Sociedade Civil, envolvidos com a atividade.

Os Pólos de Turismo passam a se materializar a partir de espaços integrados, denominados de Conselhos de Turismo, voltados para deliberar e viabilizar ações que concorram para o desenvolvimento do turismo em nível de mesorregião. A partir da definição da nova concepção do PRODETUR/NE II, ficou determinado que os Conselhos de Turismo servirão de instrumento de acompanhamento das ações do Programa pela Sociedade além de focar sua atuação na identificação de entraves existentes na mesorregião, visando implementar soluções sistêmicas e mitigadoras desses óbices. Atuam também de forma a fortalecer os elos da Cadeia Produtiva do Turismo, incorporando ações antecedentes e subseqüentes à colocação do crédito.

Destaque no Ano 2001

Instalação de quatro novos Conselhos de Turismo nos seguintes Pólos: Vale do Jequitinhonha (MG), Eixo do São Francisco (MG), Caminhos do Norte (MG) e Costa dos Corais (AL). Com estes eventos, amplia-se para 9 (nove) o número de Pólos de Turismo que já contam com um fórum participativo para discussão dos principais temas afetos ao Setor Turismo, a formalização de parcerias e o encaminhamento de soluções sistêmicas. Os demais pólos que já contam com Conselhos instalados são: Delta do Parnaíba (PI), Costa das Dunas (RN), Costa das Piscinas (PB), Costa dos Coqueirais (SE) e Costa do Descobrimento (BA).

Resultados Acumulados

Costa das Dunas (RN)

- Capacitação de 1.005 taxistas;
- Viabilização de 3,5 km de rodovias correspondentes ao acesso Natal/Maracajuá;
- Fechamento de vôos charters oriundos da Itália, Inglaterra, Portugal, Suécia, Chile e Argentina, dentre outros pólos emissivos;
- Elaboração de plano de ação para a gestão dos resíduos sólidos;
- Assinatura de convênio com cooperativas de táxi de municípios do pólo e Prefeitura de Natal, para renovação da frota de veículos e capacitação dos taxistas;
- Implementação de programa de sinalização convencional e turística;
- Assinatura de Termo de Parceria visando à estruturação e dinamização do artesanato, contemplando variáveis como matéria-prima, tecnologia e mercado;
- Execução de projeto de limpeza das praias; e
- Elaboração de folheteria, apresentando os principais atrativos turísticos.

Costa do Descobrimento (BA)

- Ecoturismo e Meio Ambiente – “Agenda 21 Local” em processo de implantação, nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália; Projeto APA (Área de Proteção

Ambiental) de Santo Antônio - Consultoria Rushmann apresentou Plano de Ecoturismo para a APA.

- • Capacitação - Cursos de associativismo ministrados para o grupo de artesanato;
- • Artesanato – Realizadas cinco oficinas de desenvolvimento de criatividade, beneficiando 92 artesãos residentes nas comunidades de Belmonte, Santo André, Guaiú, Santa Cruz Cabralia, Arraial D'Ajuda, Trancoso, Itaporanga e Porto Seguro; lançamento do Crediartesanato e exposição dos trabalhos de artesanato.
- • Cultura – elaboração do Roteiro Cultural do Centro Histórico de Porto Seguro.

Costa dos Coqueirais (SE)

- • Realização de Workshop voltado para os empresários do Setor Turismo;
- • Realização de Exposição Sergipe Artístico e Monumental, com edição do catálogo correspondente;
- • Criação da Campanha “Conheça Sergipe”, iniciando com a visita técnica ao Município de Brejo Grande-SE - Foz do São Francisco e Hotel Fazenda e Haras Boa Luz;
- • Criação do Mapa Geográfico e Turístico de Sergipe;
- • Fortalecimento da Campanha “Fale Bem de Sergipe”;
- • Parceria no levantamento e formatação de produtos artesanais de 12 municípios sergipanos, através do Programa SEBRAE de Artesanato;
- • Estruturação e ordenamento da demanda por capacitação: motoristas de taxi e ônibus, ambulantes, garçons, recepcionistas e atendentes;
- • Financiamento e capacitação de 1.129 taxistas, voltados para melhoria da qualidade de atendimento ao turista;
- • Financiamento pelo Banco do Nordeste, no período de maio/2000 à março/2001, de 66 empreendimentos privados na área do Pólo (R\$ 6 milhões).
- • Elaboração de cartilha e vídeo para alunos e professores da Rede Pública sobre Educação Ambiental e Turística;
- • Elaboração de vídeo educativo para escolas da rede pública;
- • Programação de cursos na área de turismo, níveis básico e técnico, a serem executados com recursos Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e Lazer- SEED-SE/ Ministério da Educação e Cultura - MEC/ Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.
- • Definição e estruturação das Rotas Culturais, ligando regiões culturalmente harmônicas - Rota dos Jesuítas;
- • Elaboração de Plano Diretor e Código de Conduta voltado para o turismo sustentável (piloto - Rota dos Jesuítas);
- • Criação do Pelotão de Polícia de Turismo e da criação da Polícia Comunitária em área de turismo.

Costa das Piscinas (PB)

- • Resíduos Sólidos – realização de campanha de limpeza urbana, fruto de parceria entre iniciativa privada e governo estadual, através de financiamento do PRODETUR/NE I;

- • Capacitação – realização de campanhas de conscientização para a atividade turística.

3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)

Os Pólos de Desenvolvimento Integrado são espaços geográficos delimitados com características sócio-econômicas homogêneas e potencialmente dinâmicos, em função da existência de recursos naturais, empresários, tecnologia e infra-estrutura mínima centrados no eixo econômico principal de cada pólo. O Banco do Nordeste estruturou treze pólos até o ano 2001.

O grande objetivo desse esforço do Banco é transformar estas mesorregiões em espaços geográficos globalizados, irradiadores desta nova estratégia de desenvolvimento, para os demais espaços econômicos do Nordeste.

A seleção destes pólos-piloto atendeu ao critério de atendimento estadual e macroespacial. Portanto, há pelo menos um pólo em cada estado onde o Banco atua. Eles estão espalhados de forma equilibrada nos Cerrados, Semi-Árido e Agreste. Os eixos econômicos dos pólos, selecionados em processo participativo, contemplam as cadeias produtivas da agricultura irrigada, grãos, café, citros, ovinocaprinocultura, pecuária de leite e turismo rural.

Em 2001, destaca-se a rediscussão e atualização de 12 Planos de Ação dos Pólos, a realização do Seminário Internacional sobre Agropólos em Fortaleza, a elaboração do Balanço Social 2000 dos Pólos com a discriminação de todas ações realizadas em cada Pólo até novembro do ano 2000, a elaboração e implantação do novo sistema de gerenciamento (Sigpólos) e a elaboração e divulgação do jornal e do vídeo dos Pólos. O Programa já mobilizou/capacitou 496.534 pessoas e possibilitou a aplicação de R\$ 788,1 milhões pelo Banco do Nordeste em projetos produtivos nas áreas dos pólos, com a geração de 164.976 empregos. Durante o ano 2001 foram negociados e implantados projetos em todas dimensões do desenvolvimento e realizadas atividades trabalhos de mobilização e capacitação de técnicos, produtores e parceiros. O resultado dessas ações pode ser observado nos dados relativos ao desempenho do Programa em cada Pólo.

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

P Ó L O	População Mobilizada		Projetos em execução/ negociação		Financiamentos do Banco (R\$mil)		Empregos Gerados	
	Até 2000	Até 2001	Até 2000	Até 2001	Até 2000	Até 2001	Até 2000	Até 2001
Alto Piranhas	36.691	36.898	34	56	28.690	34.731	6.742	8.162
Assu-Mossoró	39.910	41.748	61	85	51.319	64.174	13.482	16.859
Bacia Leiteira Alagoas	37.712	37.883	40	63	44.708	53.635	7.274	8.726
Baixo Jaguaribe	24.532	25.655	20	48	43.955	56.842	11.630	15.040
Cariri Cearense	7.962	10.232	8	23	51.529	65.670	12.965	16.523
Juazeiro-Petrolina	73.286	73.410	38	59	61.592	79.459	19.429	25.065
Noroeste do Espírito Santo	494	2.186	-	-	12.770	23.268	1.816	3.309
Norte de Minas	62.591	63.385	50	71	55.357	66.574	10.407	12.516
Oeste Baiano	55.615	60.110	56	85	50.907	59.471	8.736	10.205
PETROLINA-Juazeiro	84.350	84.430	37	63	65.523	78.945	16.457	19.828
Sul de Sergipe	32.344	32.820	35	45	57.210	76.736	9.474	12.707
Sul do Maranhão	10.922	11.665	25	52	45.536	48.764	6.630	7.100
Uruçuf-Gurguéia	13.402	16.112	39	50	72.735	79.859	8.139	8.936
T O T A L	479.811	496.534	443	700	641.831	788.128	133.181	164.976

Fonte:
Banco do Nordeste

3.11. Projeto Moxotó-Pajeú

O Sertão do Moxotó-Pajeú localizado nos Estados de Pernambuco e Bahia, era num passado bem recente uma das regiões que apresentava carência de aumento de investimentos em ações estruturadoras.

Assim, o Banco do Nordeste, buscando alternativas viáveis para enfrentar essa realidade, em conjunto com o governo federal, por intermédio do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, os governos estaduais, de Pernambuco e Bahia, e municipais além de algumas instituições públicas e privadas, definiu um plano estratégico para alavancar o desenvolvimento no Sertão do Moxotó-Pajeú, visando a empreender ações integradas de desenvolvimento nos segmentos Fomento, Tecnologia, Capacitação e Infra-estrutura.

O Projeto está localizado na divisa dos Estados de Pernambuco e Bahia e compreende 20 municípios situados no semi-árido, sendo quinze em Pernambuco e cinco na Bahia. A região do Sertão do Moxotó-Pajeú, envolve uma população de 450 mil habitantes, numa área de 40 mil km².

O objetivo geral do Projeto é promover o desenvolvimento sustentável da região do Moxotó-Pajeú, atuando para solucionar os principais entraves existentes para o crescimento econômico dos municípios, bem como proporcionando a eliminação na região do desenvolvimento de atividades ilícitas.

O Projeto tem como foco o desenvolvimento das principais cadeias produtivas locais: piscicultura, fruticultura irrigada e ovinocaprinocultura, e de outras atividades dos setores industrial, comercial e de serviços, que apresentem elevado potencial de geração de emprego e renda para a região, aliado a um processo de capacitação.

Para o apoio financeiro dos empreendedores localizados na área do projeto, o Banco do Nordeste utiliza todos os seus programas e linhas de crédito atualmente disponíveis, aí incluídos os programas de investimento e microcrédito.

Ações Desenvolvidas

A atuação do BANCO DO NORDESTE como indutor do desenvolvimento foi potencializada na região de abrangência do projeto se materializou através dos seguintes e principais pontos:

- • Elevação dos números representativos das aplicações financeiras que chegou a importantes patamares;
- • Intensa atividade de capacitação instrumental e de sensibilização, beneficiando produtores em todas as atividades, sejam rurais, sejam urbanas;
- • Apoio irrestrito de todas as áreas do Banco, dentro de suas especificidades, permitindo uma forte sinergia construtiva;
- • Forte divulgação do projeto nas diversas mídias, notadamente na televisiva;
- • Busca do resgate da cidadania das comunidades através da presença constante do Estado;
- • Ações integradas na busca da equalização das questões afetam às cadeias produtivas, infraestrutura e envolvimento dos entes ativos na economia da região.

Como exemplo das diversas ações que visaram o desenvolvimento sustentado da região do Moxotó-Pajeú, realizadas conjuntamente com os diversos parceiros do Programa, podemos destacar: divulgação do Projeto na TV Local de Petrolina, com a apresentação de um programa de 60 minutos visando sensibilizar a população e esclarecê-la das oportunidades de crédito que estão colocadas a sua disposição; implementação do Fórum Empresarial da Ovinocaprinocultura em Curaçá (BA), espaço de discussão empresarial com representantes de todos os elos da cadeia, com o objetivo de diagnosticar os pontos fortes e dificuldades propondo solução para superá-las; inclusão dos municípios de Belém do São Francisco, Cabrobó, Carnaubeira da Penha e Mirandiba no Programa Comunidade Ativa, assegurando mais recursos federal para a região; realização do Seminário de Prevenção e Combate ao Uso de Drogas, com a conseqüente instalação do Fórum Comunitário de Prevenção e Tratamento ao Consumo de Drogas coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, que contou com a participação de mais de 1.500 pessoas; realização de palestras sobre ovinocaprinocultura e fruticultura por técnicos da Empresa de Abastecimento e Extensão Rural de Pernambuco - EBAPE visando disseminar tecnologias inovadoras com o objetivo de melhorar o perfil produtivo destas atividades; realização da Semana Tecnológica do Projeto Moxotó-Pajeú em todos os 20 municípios e assentamento de 1.890 famílias, beneficiando 9.450 pessoas.

Além disso, os governos da Bahia e de Pernambuco, parceiros neste Projeto, viabilizaram os seguintes investimentos infra-estruturais: asfaltamento das estradas Curaçá-Riacho Seco (43 km) e Barra do Tarrachuí-Abaré (27 km), no estado da Bahia, do trecho Petrolândia-Tacaratu (PE) com 13 km e da estrada do vinho ligando os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande; construção do aeroporto de Abaré (BA) com pista de 1.200 metros, e recuperação das rodovias Floresta-Petrolina e Floresta-Itacuruba em Pernambuco.

Parcerias Estabelecidas

A ação dos governos, em todos os níveis, através de obras estruturadoras como estradas, eletrificação, segurança, saneamento, além de outras, permitem a sustentabilidade desejada do processo de desenvolvimento local. Os principais parceiros do Projeto Moxotó-Pajeú são os seguintes:

- • Governo Federal
- • Governos Estaduais
- • Prefeituras Municipais
- • Empresa Brasileira de Assistência Técnica de Pernambuco (EBAPE)

- • Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)
- • Associações e Cooperativas de Produtores Rurais
- • Sindicatos de Produtores Rurais

Dentre as parcerias firmadas com os governos estaduais, visando desenvolver importantes setores econômicos na área do projeto, destacamos: Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura, Revitalização da Tomaticultura e da Rizicultura, Implantação de sistemas CBL – Caatinga, Buffel e Leucena, Recuperação da Cotonicultura e Implantação da Vitivinicultura.

Em nível municipal, diversos convênios têm permitido o compartilhamento dos esforços pelo desenvolvimento sustentável, alcançando, na maioria dos casos, aspectos não creditícios, mas sinérgicos e estruturadores. Destacamos a estruturação da Casa Familiar Rural em Curaçá (BA); a realização de Feiras de Ovinos e Caprinos em Floresta (PE) e Serra Talhada (PE); a reforma e ampliação de matadouro de ovinos e caprinos em Parnamirim (PE); o estímulo à produção orgânica; a realização de eventos para discussão da Agenda 21, dentre outros.

Vale destacar o apoio que o Banco do Nordeste vem dando a uma empresa multinacional, integradora da cadeia produtiva da piscicultura, que irá comprar toda a produção de pescado, capacitar produtores, produzir alevinos, além de se responsabilizar pela produção de ração, gergalo do desenvolvimento da atividade na região.

Resultados em 2001

Considerando que a seca atingiu todos os 20 municípios do projeto e que a crise climática afeta diretamente o sistema produtivo, podemos avaliar os resultados alcançados em 2001 como bons. Quanto ao crédito, o número de operações realizadas atingiu 26,3% da meta estabelecida, enquanto para o microcrédito o número de atendimentos superou as metas em 96% e os valores atingiram 16,3% do projetado (ver tabela abaixo). Relativamente à capacitação, o número de participantes treinados correspondeu a 98% da meta estabelecida para essa atividade.

Discriminação		Realizado	Meta
Crédito	Quantidade	2.115	8.034
	Valor (R\$ mil)	10.785	66.125,00
Microcrédito	Beneficiados	6.977	3.556
	Valor (R\$ mil)	4.559,00	11.834,00
Capacitação	Participantes	13.175	13.350

Para as atividades econômicas atendidas durante o ano de 2001, os números atingidos são encontrados na tabela abaixo. Quanto ao número de operações e financiamentos concedidos destaca-se para a consolidação de novas atividades que foram agrupadas no item “outras” representadas pela rizicultura, artesanato, comércio e serviços etc, demonstrando que muito embora inicialmente tenha-se priorizado somente as atividades de ovino-caprinocultura, fruticultura irrigada e piscicultura, outras atividades estão surgindo como a instalação do pólo vinícola em Santa Maria da Boa Vista, que contribuíram com certeza para acelerar o processo de desenvolvimento da região.

Atividades	Quant.	Valor R\$ mil
Ovinocaprinocultura	795	2.802,3
Piscicultura	2	17,1
Fruticultura Irrigada	77	546,3
Outras	831	6.615,4
SUBTOTAL	1.705	9.981,1
Microcrédito	6.977	4.559,0
T O T A L	8.682	14.540,1

A concepção e implementação do Projeto Moxotó-Pajeú tem se configurado como uma positiva intervenção do governo em todas as suas esferas, aliado à iniciativa privada e à comunidade. A adoção dessa estratégia desenvolvimentista tem dinamizado toda a economia da mesorregião, indo além das atividades econômicas admitidas como prioritárias. Outras, a exemplo da vitivinicultura, artesanato, rizicultura e algumas atividades urbanas, também têm recebido incentivo e apoio dos parceiros do Projeto, fato que tem gerado novos empreendimentos, novas oportunidades de trabalho e possibilitando melhorias do padrão de vida da população envolvida.

As ações implementadas exclusivamente dentro do Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste no Projeto Moxotó-Pajeú viabilizaram a efetivação de 394 compromissos em relação aos 397 gerados nas 120 reuniões realizadas, o que corresponde a uma performance de 99%. Destaque-se ainda que participaram diretamente das reuniões cerca de 5.384 participantes.

Especificamente para atender o segmento de Capacitação, foram realizados 449 eventos que permitiram o treinamento de 13.175 pessoas. Dentre os eventos destacaram-se, pelo número de participantes, as Jornadas do Produtor Rural, as Oficinas de Potencialização do Farol, os Seminários de iniciação à Gestão Empresarial e os Seminários de Capacitação para Empreendedores Informais.

Para atender os clientes e parceiros no seu local de atuação, em comunidades onde o Banco não mantém agências físicas instaladas, evitando deslocamentos e possibilitando agilizar os procedimentos operacionais, o Banco vem implementando o atendimento por intermédio de Agências Itinerantes, em parceria com o governo estadual e as prefeituras municipais. No ano 2001 foram realizados 541 atendimentos do gênero, beneficiando 52.764 pessoas.

Outro instrumento relevante que possibilita alavancar recursos com cobertura de terceiros é o Fundo de Aval. Até dezembro de 2001 foram celebrados 11 desses fundos na área do Projeto Moxotó-Pajeú, no total de R\$ 155 mil.

Situação Atual

Decorridos três anos do início do Projeto Moxotó-Pajeú, constata-se que tem sido efetiva a ação das entidades parceiras naquela região. Especificamente com relação à ação creditícia e de capacitação implementada pelo Banco do Nordeste, no período 1999/2001, foram contratadas 25.798 operações envolvendo recursos da ordem de R\$ 115.428 mil, inclusive microcrédito. No segmento Microcrédito, o atendimento atingiu 11,8 mil operações de microempreendedores, com um aporte de recursos financeiros de R\$ 7,2 milhões. Em relação a capacitação principalmente do pequeno empreendedor no período descrito acima foram capacitados 29.320 pessoas.

Por sua vez, as atividades produtivas eleitas como prioritárias: agricultura irrigada, ovinocaprinocultura e piscicultura, estão sendo desenvolvidas com base em projetos pioneiros, contando com integração com os elos integrantes de toda a cadeia produtiva. Outras atividades

econômicas estão despontando e apresentando bons resultados, a exemplo da vinicultura, rizicultura, artesanato e outras atividades urbanas.

Quanto à produção das cadeias produtivas prioritárias do Projeto Moxotó-Pajeú, podemos visualizar o seu crescimento, conforme tabelas a seguir:

FRUTICULTURA IRRIGADA
PRODUÇÃO ACUMULADA

Ano	Quantidade (mil toneladas)
1999	140
2001	158
2003 (meta)	350

OVINOCAPRINOCULTURA
PRODUÇÃO ACUMULADA

Ano	Rebanho (milhão de cabeças)	Carne (toneladas)	Peles (mil unidades)
1999	0,9	1.990	310
2001	1,25	2.573	401
2003 (meta)	1,9	4.200	660

PISCICULTURA
PRODUÇÃO ACUMULADA

Ano	Quantidade (toneladas)	Viveiros (hectares)	Tanques (unidades)
1999	2.000	100	3.200
2001	2.360	240	3.800
2003 (meta)	10.000	300	10.000

4. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO

4.1. Programa Estratégico, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes

As profundas transformações ocorridas no Banco do Nordeste, como decorrência do Processo de Mudança Organizacional iniciado em 1995, criaram as condições favoráveis para o desempenho obtido pela empresa no exercício de 2001.

O **Modelo de Gestão do Banco do Nordeste** possui dois componentes básicos: a **gestão por processos**, através do **Programa de Ação Empresarial**, e a **gestão por projetos**, através dos **Projetos Estruturantes e Temáticos**, estando ambos referenciados pelo **Programa Estratégico**.

4.1.1. Programa Estratégico

O **Programa Estratégico** é integrado pela Missão, Direcionamento Estratégico e Estratégias Corporativas.

Missão Institucional:

Razão de ser e identidade do Banco do Nordeste.

Impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região.

Direcionamento Estratégico:

Embasamento e prioridades para a ação institucional e empresarial.

- • **Focar as ações no cliente (agente produtivo)** – Apoiar o agente produtivo, capacitando-o e oferecendo produtos e serviços necessários à viabilização de seus empreendimentos, definidos como prioritários pela política de desenvolvimento nacional e regional, e integrando os projetos da mesma cadeia produtiva;

- • **Ampliar e aprimorar as relações sócio-político-institucionais** – Integrar o Banco do Nordeste à sociedade, mediante articulação de parcerias com entidades que contribuam para o desenvolvimento e transformação do Nordeste; e

- • **Assegurar a auto-sustentabilidade** – Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste auto-sustentabilidade, por meio da diversificação de fontes adequadas de recursos e aumento da produtividade.

Estratégias Corporativas para o Ano 2001:

Formas de atuação do Banco do Nordeste para cumprir sua Missão e Direcionamento Estratégico.

FOCAR AS AÇÕES NO CLIENTE (Agente Produtivo)
<ul style="list-style-type: none"> • • Alocar seletivamente os recursos, priorizando mini e pequenos e Pólos de Desenvolvimento Integrado, Pólos Integrados de Turismo, Parcerias Empreendedoras, Farol do Desenvolvimento, Fomento à Exportação, Promoção de Investimentos, Programa de Expansão de Mercado e estímulo ao Associativismo • • Promover oportunidades de capacitação técnica e gerencial ao agente produtivo, mediante estruturação da demanda, oferta e patrocinadores • • Desenvolver uma política de aplicação de recursos dos programas sociais, em especial os sem risco para o Banco • • Ampliar o mix de recursos • • Intensificar a ação de microcrédito nos mercados potenciais • • Disseminar o conhecimento e estimular a incorporação de tecnologias junto aos agentes produtivos
AMPLIAR E APRIMORAR AS RELAÇÕES SÓCIO-POLÍTICO-INSTITUCIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • • Fortalecer a efetividade do Farol do Desenvolvimento, mantendo a liderança do processo de desenvolvimento local integrado e sustentável • • Redefinir a política de parcerização no contexto do Programa Parcerias Empreendedoras
ASSEGURAR A AUTO-SUSTENTABILIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • • Monetizar as receitas através da diversificação de produtos com instrumentos de poupança e incremento dos atuais produtos e prestação de serviços • • Intensificar os processos de recuperação de crédito, especialmente com recebimento efetivo • • Desenvolver formas de compartilhar risco • • Promover modernização e otimização dos recursos humanos, logísticos, processos e tecnológicos

4.1.2. Programa de Ação Empresarial

O **Programa de Ação Empresarial** constitui o conjunto de objetivos e ações a serem realizados em cada período para concretizar a Identidade Organizacional do Banco do Nordeste.

A orçamentação das ações é efetuada com apoio no Programa de Dispendios Globais – PDG. Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a relacionada com o plano plurianual e as diretrizes orçamentárias, a programação orçamentária do Banco do Nordeste para o exercício de 2001 contemplou o Programa de Dispendios Globais - PDG e o Orçamento de Investimentos.

Cumprindo as determinações da Secretaria de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – SEST, do Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO, a materialização do

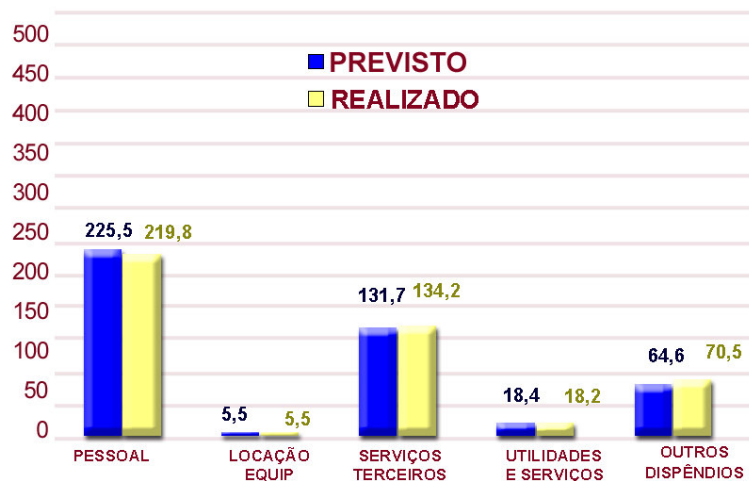
processo orçamentário obedeceu a duas fases: a **Programação Inicial**, prevista no Art. 165, Parágrafo 5º, Inciso II, da Constituição Federal, e a **Reprogramação Orçamentária**.

Durante o exercício de 2001, foram implementados os ajustes para adequação patrimonial do Banco previstos no Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, instituído através da Medida Provisória No. 2.155, de 22.06.2001, re-editada em 24.08.2001, sob No. 2.196-3. Tais medidas incluíram o aumento do capital social do Banco, de R\$ 936,0 milhões para R\$ 3.596,00 milhões, possibilitando a efetivação de aprovisionamentos adicionais de R\$ 2.553,75 milhões. A União Federal subscreveu e integralizou, em 28.12.2001, as ações emitidas pelo Banco no montante de R\$ 2.556,22 milhões.

Especialmente em decorrência das medidas do citado Programa de Fortalecimento, não consignadas na reprogramação efetuada no exercício, uma vez que dependiam do aporte de capital somente efetuado em 28.12.2001, os recursos e os dispêndios do exercício superaram em 13% os valores inicialmente programados no âmbito do PDG.

O comportamento dos principais dispêndios correntes pode ser visualizado na Figura a seguir.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS 2001
PRINCIPAIS DISPÊNDIOS CORRENTES
POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

O Programa de Ação Empresarial é resultante de um processo de tomada de decisão do Banco do Nordeste. O processo de sua elaboração se constitui de uma abordagem estruturada, visando atingir, por meio da reflexão e debate, os seguintes objetivos:

- explorar os fatores e tendências que afetam seus papéis e negócios;
- definir suas metas e ações;
- definir demandas para as unidades da Direção Geral e Projetos Estruturantes; e
- aprimorar o processo de elaboração do Programa de Ação.

O processo de elaboração do Programa de Ação Empresarial é constituído das seguintes tarefas:

- a) a) **Preparando o Processo de Elaboração do Programa de Ação:** consiste na explicitação, para todos os funcionários, do processo de elaboração do Programa de Ação (importância, conceitos e objetivos) e das tarefas seguintes.
- b) b) **Analisando os Ambientes Externo e Interno:** consiste na identificação de aspectos do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e do ambiente interno (forças e fraquezas), os quais podem ter impacto positivo ou negativo nos resultados da unidade.
- c) c) **Definindo Metas** (objetivos): são resultados quantitativos que a unidade pretende realizar. Elas se expressam em reais (captar "x" reais) e em quantidades (capacitar "y" agentes produtivos).
- d) d) **Definindo Ações:** ação corresponde a um empreendimento com responsabilidade e prazo de realização previamente definido.
- e) e) **Avaliando o Processo de Elaboração do Programa de Ação:** consiste no aperfeiçoamento da metodologia do Programa de Ação à vista da prática e do surgimento de novas técnicas adequadas à realidade do Banco do Nordeste.

O Programa de Ação Empresarial é um esforço que conjuga reflexão e ação. Sustentam-se nos seguintes pressupostos fundamentais, que se complementam: negociação, participação, continuidade e flexibilidade e coordenação e integração.

O Programa é composto por um conjunto de variáveis, distribuídas pelos três focos que constituem o Direcionamento Estratégico.

Programa de Ação Empresarial 2001:

Resultados que a equipe Banco do Nordeste se propôs a atingir até 31 de dezembro de 2001.

1) Foco no Cliente:

- a) a) Capacitação de Clientes: capacitar 740.869 agentes produtivos.
- b) b) Seguros de Garantia: realizar 100% de seguros das operações passíveis de seguros.
- c) c) Crédito: contratar R\$ 2 bilhões em operações de crédito.
- d) d) Capacitação de Recursos Humanos: realizar 110 horas de treinamento por funcionário.
- e) e) Processos: maximizar a qualidade e velocidade dos processos.
- f) f) Promoção de Investimentos: maximizar a geração de oportunidades para promoção de negócios e investimentos.

2) Relações Sócio-Político-Institucionais:

- a) a) Eventos Sócio-Político-Institucionais: maximizar a realização de eventos.
- b) b) Fundos de Aval: maximizar o valor depositado em relação ao valor conveniado.

3) Auto-Sustentabilidade:

- a) a) Tarifas e Taxas: obter R\$58.214 mil em arrecadação de tarifas e taxas.
- b) b) Captação de Recursos: obter saldo médio de R\$907.277 mil em captação de curto prazo através da rede de agências.

Avaliação do Programa de Ação Empresarial:

A avaliação de performance da rede de agências no Programa de Ação Empresarial se dá em quatro etapas básicas:

- Definir os padrões de avaliação.
- Medir o desempenho real.
- Comparar o desempenho real com os padrões de avaliação, gerando os indicadores.
- Decidir e agir.

Os padrões de avaliação são os objetivos definidos no Programa de Ação Empresarial ou os recursos disponíveis.

As medidas do desempenho real são os resultados obtidos através das áreas gestoras de variáveis do Programa de Ação Empresarial, que fornecem os números necessários à avaliação. São consideradas todas as variáveis do Programa de Ação Empresarial da Agência e seus respectivos indicadores. As ações são avaliadas apenas no âmbito da Unidade.

A comparação entre o desempenho real e os padrões de avaliação é feita em cada variável com base em indicadores de eficácia, que evidenciam o grau de atingimento de objetivos, sendo expressos, de modo geral, por meio da relação entre resultados e objetivos, ou apenas através dos resultados obtidos. No Programa de Ação Empresarial existem objetivos que são definidos por cada agência e objetivos já pré-definidos. Por exemplo, na variável focalização no mercado, o objetivo pré-definido é 100%, não necessitando, portanto, que a unidade defina o seu percentual de focalização.

Cotejando-se os resultados com os objetivos em cada variável do Programa de Ação Empresarial, pode-se inferir que, de uma maneira global, os resultados alcançados mantiveram-se em estreita consonância com os objetivos propostos.

EFICÁCIA				
Variáveis	Indicador de eficácia	Resultado	Objetivo	Indicador
Capacitação de Clientes (2)	Indica o número de agentes produtivos capacitados em relação ao número de agentes produtivos capacitados previsto	1.212.227	740.869	163,6%
Capacitação de Recursos Humanos (1)	Representa o Número de horas-aula por funcionário em relação a meta de 60 horas-aula por funcionário	140,64	110	127,9%
Captação de Recursos (1) (R\$ Mil)	Saldo Médio Realizado Ponderado em relação ao Saldo Médio Previsto	681.389	907.277	75,1%
Crédito (2) (R\$ Mil)	Valor Contratado Realizado em Relação ao Valor Previsto	1.611.788	2.000.000	80,6%
Crédito com CREDIAMIGO (2) (R\$ Mil)	Valor Contratado Realizado em Relação ao Valor Previsto	1.815.949	2.249.609	80,7%
Seguros (1)	Indica o Número de Operações Seguradas em Número de Operações Seguráveis	60.979	55.353	110,2%
Tarifas e Taxas (2)	Representa o Valor arrecadado de tarifas e taxas em relação ao valor previsto	40.540	58.214	69,6%
Fundo de Aval (1)	Representa o Valor Depositado nos Fundos de Aval em relação ao Valor Conveniado	28.126	37303	75,4%
Promoção de Investimentos (1)	Indica quanto da meta de promoção de investimento foi alcançado.	1.288.321	550.000	234,2%
Gerenciamento Orçamentário	Indica quanto da meta de gerenciamento orçamentário foi alcançado.	49.825	42.899	116,1%

EFICÁCIA		
Variáveis (1)	Indicador de Eficácia	Resultado
Eventos – Agências Itinerantes	Número de Eventos Realizado	59.305
Eventos – Termos de Parceria	Número de Eventos Realizado	450
Eventos – Promoção	Número de Eventos Realizado	7.296
Eventos – Farol do Desenvolvimento	Número de Eventos Realizado	10.136
Processos – Auditoria	Nota Obtida	7,98
Processos – Avaliação do Cliente Interno	Nota Obtida	8,05
Processos – Cumprimento de Prazos	Nota Obtida	8,47

(1) Indicadores de eficácia medidos apenas através dos resultados obtidos.

As **decisões e ações**, que constituem o produto da avaliação de performance, estão relacionadas com melhoria contínua, aprendizagem, motivação, remuneração e categorização das unidades. Essas decisões e ações passam a constituir um dos instrumentos de gestão da agência.

Avaliação das Metas Definidas pelas Agências:

Nas quatro variáveis com metas definidas pelas agências – capacitação de clientes, captação de recursos, crédito e tarifas e taxas, obteve-se o seguinte resultado:

Capacitação de Clientes:

As ações dos Programas de Capacitação do Banco do Nordeste, no ano 2001, proporcionaram a realização de 25.820 eventos, gerando 1.212.021 oportunidades de capacitação. Esse desempenho foi resultado de um trabalho que está estruturado na consolidação de parcerias, em instrumentos inovadores que permitem acesso a capacitação de grandes contingentes populacionais e na focalização em públicos específicos como micro-empresendedores, associações, pequenos produtores rurais e lideranças locais.

As parcerias viabilizaram a realização de 4.145 eventos o que corresponde a 16% do total de eventos. Os programas a distância atenderam a 39% das oportunidades geradas e a focalização em públicos específicos proporcionou 45% das oportunidades geradas.

É importante ressaltar que para atingir esses resultados o Banco do Nordeste conta, em seus quadros, com os agentes de desenvolvimento, que estão em todos os municípios de sua área de atuação, em contato direto com os agentes produtivos, levando informação e desenvolvendo esses programas; com o Programa Farol do Desenvolvimento, que mobiliza as lideranças locais para participarem do processo de desenvolvimento local de forma integrada e sustentável; e, também, com a colaboração dos parceiros que compõem o processo a partir dos programas de transferência de metodologias, citados anteriormente.

-

Captação de Recursos

A captação de recursos de curto prazo se dá através das Agências e da atuação do Banco junto às instituições do mercado financeiro e se destina à utilização em operações de crédito com prazos semelhantes.

No que se refere às captações realizadas pelas Agências Operadoras, o volume no ano 2001 não atingiu as metas estabelecidas inicialmente. É importante destacar, entretanto, que não há dificuldade na oferta de recursos para o Banco do Nordeste. Entretanto, dada sua excelente condição de liquidez, não há disposição para o pagamento de taxas de juros mais elevadas, incompatíveis com o baixo risco da instituição. Além disso, continuou favorável a utilização de outras linhas de recursos, como, por exemplo, recursos externos para o financiamento de exportações. Internamente, as sucessivas reduções de percentual de recolhimento de depósitos compulsórios possibilitaram o direcionamento desses recursos para o financiamento da atividade produtiva.

Dada essa condição de recursos disponíveis a custos reduzidos, continuamos a seguir a orientação do Governo no sentido da redução das taxas de juros para o tomador final do crédito.

Assim, com vistas a evitar a existência de recursos ociosos, a custos mais elevados, o Banco do Nordeste, numa estratégia conservadora, estimulou a redução das taxas de captação através dos produtos convencionais na rede de agências.

O grau de consecução da meta, abaixo do esperado, não implicou consequências negativas para a realização das operações de crédito por parte do Banco, tanto no que se refere à existência de recursos, quanto em relação à adequação de custos e prazos.

-

Crédito

O ano de 2001 caracterizou-se pela presença de adversidades tanto no contexto internacional, tais como: a desaceleração da economia norte-americana, agravada pelos atentados de 11 de setembro, e a crise Argentina, quanto no contexto nacional, onde se destaca o agravamento da crise energética.

Desta maneira, as dificuldades minaram o cumprimento das metas de política econômica do governo brasileiro. As taxas básicas de juros encerraram o ano em 19,05 % e a inflação atingiu 7,67%, ambos valores acima do planejado pelo Banco Central.

A despeito desse contexto pouco favorável, a economia brasileira, a exemplo do já acontecido em 1999, revelou crescimento no ano de 2001, comparativamente a 2000. Consoante o IBGE, até o terceiro trimestre de 2001, o PIB registrou taxa acumulada de crescimento de 2,25 %, face o mesmo período de 2000. Cabe destacar, entretanto, que as expectativas eram de um crescimento da ordem de 4%.

No que concerne ao segmento industrial da economia brasileira, o crescimento deste no ano de 2001 foi de 1,5%, taxa também muito abaixo dos 6,6% observados em 2000.

Já o segmento comercial brasileiro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, teve um desempenho pouco auspicioso em 2001, com queda de 1,29%, relativamente a 2000. No acumulado do ano, dezessete dos 27 Estados apresentaram resultados negativos no volume de vendas do comércio varejista.

No que se refere à demanda por financiamentos no ano de 2001, em que pese o país ter apresentado, na média, os resultados anteriormente referidos, há que se ressaltar que o crescimento alcançado não se distribuiu uniformemente sobre todo o território nacional, podendo a demanda regional por recursos de longo prazo ter um comportamento distinto daquele esperado no âmbito nacional. É também necessário ter em mente que pequenas variações no produto – como as que vêm sendo obtidas pelo país e pelo Nordeste ultimamente – podem resultar de redução da

capacidade ociosa e não da ampliação da capacidade produtiva. Sendo esse o caso, um pequeno crescimento do PIB não implica necessariamente aumento da demanda por financiamento.

Enquanto o PIB da indústria brasileira atingiu crescimento de 1,5% no ano de 2001, a produção industrial da região Nordeste decresceu 2,5%.

O Estado do Ceará apresentou a redução mais aguda (-7,3%), motivada, consoante informação do IBGE, pela performance negativa da indústria têxtil, especialmente na área de beneficiamento de algodão. Bahia e Pernambuco, que conjuntamente com o Ceará constituem o centro industrial da região, revelaram resultados modestos com crescimentos de 0,4 e 0,9% respectivamente. Minas Gerais e Espírito Santo, que têm parte de suas áreas atendidas pelo Banco do Nordeste, também apresentaram desempenho negativo na indústria de -0,3% (a indústria dos demais estados não é pesquisada). Dos quinze ramos industriais investigados pelo IBGE, onze apresentaram queda em 2001 em relação a 2000.

Outra informação relevante é o impacto da crise argentina sobre o comércio externo do Nordeste. As exportações regionais para a Argentina passaram de US\$ 69,8 milhões para US\$ 437,9 milhões de 1990 para 2000 – ou seja, cresceram 527%. Entretanto, caíram 21,1% de 2000 para 2001 (dados até novembro/2001), impactando negativamente a economia baiana, em especial, cujo valor exportado caiu de US\$ 276,9 milhões para US\$ 205,9 milhões.

É oportuno lembrar, ainda, que a crise energética abateu-se mais gravemente sobre a região Nordeste, cujos reservatórios se encontravam na situação mais crítica, o que se constituiu num forte limitador não só do desempenho das atividades industriais mas também do comércio e dos serviços.

No primeiro semestre de 2001 configurou-se um quadro de estiagem na região Nordeste, o que seguramente contribuiu para que as aplicações rurais de 2001 fossem sensivelmente menores que em 2000. Para dar uma idéia da dimensão dos efeitos da estiagem sobre a economia regional, apresenta-se, no quadro abaixo, a variação percentual da produção de algumas culturas da Região, comparada ao ano 2000:

Cultura	Variação 2001/2000
Algodão herbáceo	-12,91%
Arroz	-23,83%
Cacau	-3,70%
Cebola	+0,22%
Feijão	-45,59%
Milho	-35,99%

Fonte: Levantamento
Sistemático da Produção
Agrícola – 2001 - IBGE

Percebe-se que quase todas as culturas tiveram desempenho muito inferior ao do ano 2000, exceção feita à cebola. Cumpre ressaltar, ainda, que a pecuária bovina fica sensivelmente tolhida no que respeita a novos investimentos na ocorrência de secas. Além disso, o quadro de estiagem impede o financiamento de custeio de sequeiro e de investimentos, notadamente para a formação de pastagens e implantação de culturas, haja vista o déficit hídrico.

No que respeita às atividades de comércio e serviços, as quais representam mais de 55% do PIB nordestino, o desempenho de quase todos os estados da área de atuação do Banco foi negativo, conforme se vê no quadro abaixo, motivo por que se explica uma menor demanda por investimento:

**NORDESTE - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 2001 DO
ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS, POR ESTADO**

ESTADO	VARIAÇÃO NO ANO
MA	-4,25
PI	3,00
CE	-1,13
RN	0,04
PB	0,12
PE	-2,69
AL	-4,68
SE	-4,29
BA	-0,30

Fonte: IBGE

Dessa forma, entende-se que, todos esses fatores contribuíram para uma conjuntura de maior incerteza, reduzindo a demanda por financiamento de médio e longo prazo da Região Nordeste, e por conseguinte o não atingimento da meta de aplicação de recursos pelo Banco do Nordeste no exercício de 2001, fato este corroborado ao se observar a manutenção da participação do Banco do Nordeste no financiamento da Região no patamar de 77,3 %, mesmo considerando a redução da aplicação de recursos ocorridas em 2001 (R\$ 1,8 bilhões) comparadas ao ano 2000 (R\$ 2,6 bilhões).

-

Tarifas e Taxas

A fim de atender ao seu mercado-alvo, o Banco disponibiliza um conjunto de produtos e serviços variados e diferenciados, satisfazendo seus clientes em suas diversas necessidades. Com a estabilização da moeda, esses serviços deixaram de ser custeados indiretamente pelos ganhos inflacionários, obrigando os bancos a se adequarem à nova realidade da economia.

Nesse contexto, as receitas com tarifas decorrentes de prestação de serviços passam a ter maior relevância na composição das receitas totais dos bancos, o que motivou a inclusão no Programa de Ação Empresarial da variável TARIFAS E TAXAS, com a definição por parte das Agências e Superintendências de suas metas a partir do potencial de seus respectivos mercados. São os seguintes os objetivos da empresa, por meio de sua política de tarifas e taxas:

- a) a) elevar o nível de satisfação dos clientes do Banco do Nordeste, realizando a cobrança de tarifas de forma direta e transparente, observando-se as instruções do Banco Central;
- b) b) o fiel cumprimento de instruções recebidas dos clientes, primando pela prestação de serviços cada vez melhores e com elevado padrão de qualidade; e
- c) c) garantir níveis crescentes de receitas monetizadas, pela contrapartida de serviços efetivamente prestados.

As tarifas no Banco do Nordeste são cobradas observando-se o disposto na Resolução nº 002303, de 25.07.1996, do Banco Central do Brasil, que disciplina a cobrança de tarifas pela prestação de serviços por parte das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

No ano de 2001, foi atingido o patamar de 71% da meta fixada para tarifas. No Banco do Nordeste, parcela significativa das receitas de tarifas (em torno de 70%) origina-se da movimentação bancária decorrente da ação creditícia. A performance no segmento crédito em 2001, por sua vez, foi duramente constrangida por restrições da conjuntura econômica que marcaram fortemente o período (estiagem, crise energética, oscilações no câmbio), especialmente na região Nordeste. Além disso, cabe registrar os cuidados e a prudência adicional que passaram a ser observados pelas Unidades do Banco, decorrentes da observância das orientações do Banco Central, constantes da Resolução 2878, de 26 de Julho de 2001, o chamado “Código de Defesa do Consumidor Bancário”.

-

Gerenciamento Orçamentário:

A partir de 2001 foi incluído no Programa de Ação Empresarial a variável Gerenciamento Orçamentário com a finalidade de permitir a avaliação da eficiência das Unidades na utilização dos recursos orçamentários, com a orientação de que o objetivo almejado não é reduzir gastos mas a otimizá-los, evitando-se desperdícios.

Nesse sentido, foram definidas as seguintes premissas básicas: i) benefício gerado maior do que o gasto efetuado; ii) não deve restringir negócios que tragam resultados para o Banco e para a Sociedade; e iii) a realização de gastos deve tomar por foco o cumprimento da missão.

Foi estabelecida uma meta desafiadora, porquanto previu uma redução de gastos em relação ao exercício anterior da ordem de 5%. O resultado quantitativo obtido guarda compatibilidade com as ações realizadas para atendimento ao agente produtivo e com os resultados alcançados nas demais variáveis componentes do Programa de Ação Empresarial, devendo ser ressaltada a ampliação da área de atuação do Banco. Com efeito, em 2001, 28 municípios dos Estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais passaram a contar com ações estruturadoras do Banco do Nordeste.

Ademais, outro aspecto bastante positivo foi a inserção da questão orçamentária nos diversos fóruns de discussão interna, envolvendo a participação dos diversos colaboradores das unidades e ensejando uma salutar mudança comportamental.

Destaques nos Resultados:

- • **Capacitação de Recursos Humanos:** 140,64 horas de capacitação no ano 2001 por funcionário, superando a meta definida de 110 horas anuais.
- • **Agências Itinerantes:** 59.305 eventos, atendendo agentes produtivos fora da sede das agências.

- • **Termos de Parcerias:** 450 termos formalizados.
- • **Eventos de Promoção:** 7.296 eventos divulgando o Banco do Nordeste.
- • **Farol do Desenvolvimento:** 10.136 reuniões realizadas nos municípios da área de atuação do Banco do Nordeste.
- • **Seguros:** foram seguradas 60.979, superando as 55.353 operações seguráveis, gerando um resultado de 110,2%.
- • **Promoção de Investimentos:** foram comprometidos R\$1.288.321 para uma meta de R\$550.000, gerando um indicador de 234,2%.

Ao lado dos indicadores de eficácia, importa salientar, como resultado promissor, a contribuição do Banco no sentido de promover a sustentabilidade e o fortalecimento econômico da Região, por meio de ações que vão além das variáveis do Programa de Ação Empresarial. São exemplos o Farol do Desenvolvimento, os estudos e pesquisas, a estruturação das cadeias produtivas, o fortalecimento dos micro e pequenos negócios.

4.1.3.1. Projeto Agentes de Desenvolvimento

No ano 2001, o Projeto Agentes de Desenvolvimento implantou, em conjunto com o Ambiente de Recursos Humanos, o Programa de Atividade e o Plano de Desenvolvimento e Aprendizagem, como parte do Programa de Educação Continuada para os Agentes de Desenvolvimento. Participou, também, ativamente no planejamento de outros programas da mesma modalidade com a mesma parceria, dando continuidade ao propósito de manter os Agentes sempre atualizados e devidamente preparados para o exercício de suas funções.

Destaca-se também como resultado o trabalho desenvolvido na elaboração das quatro Oficinas do Farol do Desenvolvimento, orientando sua condução pelos Agentes, em parceria com o Ambiente de Estímulo à Capacitação de Clientes. O Projeto, também, participou no gerenciamento do Farol do Desenvolvimento, envolvendo-se ativamente no aperfeiçoamento do sistema computadorizado que permite o registro e a disponibilização de informações, como as atas das reuniões, e possibilita o encaminhamento de compromissos gerados nas várias esferas de decisão e gestão; além de realizar um trabalho de consultoria para análise das informações sobre o andamento do Farol do Desenvolvimento, para aperfeiçoar seu funcionamento e dar-lhe mais efetividade. Por fim, o Projeto atendeu às demandas e prestou as orientações necessárias aos 480 Agentes de Desenvolvimento em plena atuação no Banco.

4.1.3.2. Apoio à Cooperação e Associativismo

A cooperação representa valioso instrumento de viabilização das ações de natureza coletiva, principalmente quando estas não podem ser realizadas individualmente. Portanto, consciente do elevado papel econômico e social que as organizações associativas desempenham como instrumento de viabilização do pequeno e micro-empresendedor, o Banco do Nordeste vem apoiando as cooperativas e associações de pequenos e micro-empresendedores, dispensando-lhes tratamento diferenciado.

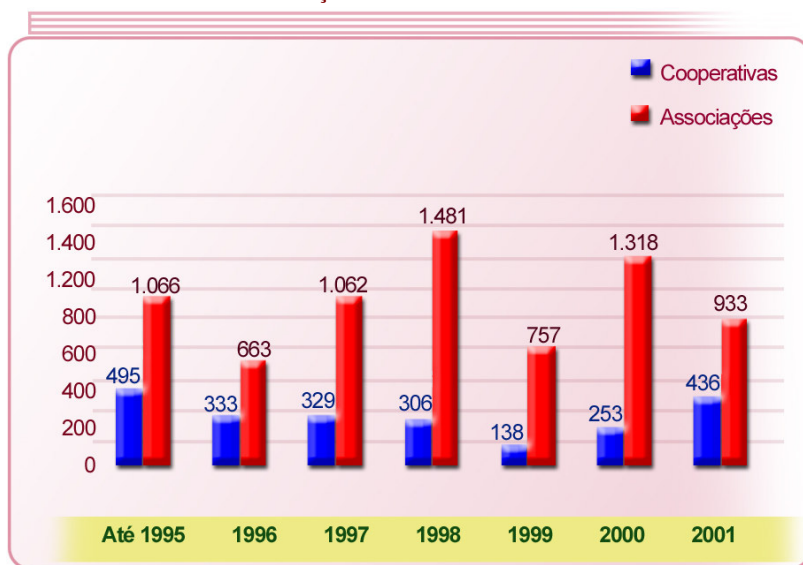
Até dezembro de 2001 foram atendidos 187.200 produtores, distribuídos em 4.438 organizações associativas, mobilizando R\$ 721,5 milhões, conforme mostra a tabela seguinte:

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES CONTRATAÇÕES ACUMULADAS ATÉ DEZEMBRO DE 2001

TOTAL GERAL							
ANO	Quantidade	Quant. Operações		Valor (R\$ mil)		Número de	Número de
	de Entidades*	Coop.	Assoc.	Coop.	Assoc.	Associados*	Beneficiários*
Até 1995	765	495	1.066	162.875,8	53.132,5	33.300	320.949
1996	525	333	663	83.782,6	30.661,8	22.200	176.765
1997	650	329	1.062	85.491,7	50.293,2	27.400	204.316
1998	1.290	306	1.481	41.102,7	75.609,7	54.540	89.840
1999	782	138	757	32.525,4	39.043,7	33.060	44.080
2000	430	253	1.318	12.023,6	26.478,7	18.980	56.940
2001	414	436	933	3.704,0	24.795,7	18.660	55.980
TOTAL	4.438	2.290	7.280	421.505,8	300.015,3	187.200	658.019

* O número de entidades, associados e beneficiários não é acumulativo ano a ano.
Fonte: Banco do Nordeste

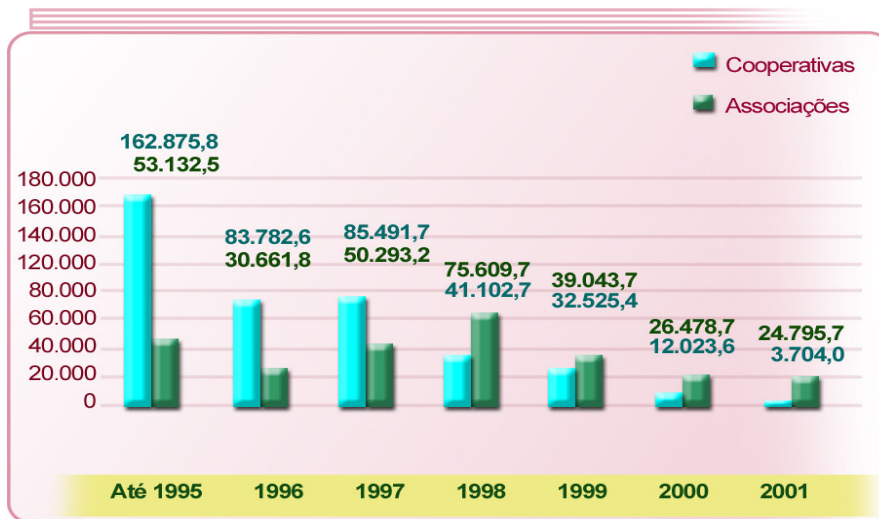
COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES NÚMERO DE OPERAÇÕES CONTRATADAS POSIÇÃO: DEZ/2001



Fonte: Banco do Nordeste

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES VALOR DAS OPERAÇÕES CONTRATADAS

POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

Os recursos aplicados em projetos associativos, no ano de 2001, foram de R\$ 28,49 milhões, atendendo 18.660 associados e beneficiando 55.980 pessoas.

No ano de 2001 foram desenvolvidas ações de capacitação voltadas para o aperfeiçoamento da gestão dos empreendimentos associativos, tendo como elemento executor das ações do Banco o Agente de Desenvolvimento e entidades parceiras. Foram realizados 9.733 eventos, envolvendo 330.978 participantes, sendo 5.777 eventos presenciais, com 227.673 participantes e 3.956 na modalidade a distância, capacitando 103.305 pessoas, conforme explicitado na tabela a seguir:

CAPACITAÇÃO A EMPREENHIMENTOS ASSOCIATIVOS
POSIÇÃO: DEZ/2001

ESTADO	NÚMERO DE EVENTOS			NÚMERO DE PARTICIPANTES		
	Presencial	A Distância	Total	Presencial	A Distância	Total
Alagoas	500	342	842	20.098	8.536	28.634
Bahia	2.705	963	3.668	93.562	31.151	124.713
Ceará	122	580	702	14.475	9.411	23.886
Espírito Santo	759	37	796	22.452	4.605	27.057
Maranhão	10	141	151	2.752	2.407	5.159
Minas Gerais	330	223	553	11.862	6.941	18.803
Paraíba	276	299	575	12.958	6.602	19.560
Pernambuco	205	426	631	10.909	10.562	21.471
Piauí	70	180	250	5.239	3.243	8.482
R. G. do Norte	216	347	563	10.072	9.062	19.134
Sergipe	584	418	1.002	23.294	10.785	34.079
TOTAL	5.777	3.956	9.733	227.673	103.305	330.978

O Projeto Temático Cooperação e Associativismo, criado para estudar e propor soluções com vistas ao aprimoramento do apoio do Banco aos projetos associativos, concluiu e implantou, em 2001, no Sistema de Elaboração e Análise de Projetos (SEAP), nova sistemática de operacionalização do processo de crédito para atendimento do crédito associativo, contemplando uma nova estruturação do projeto associativo, que foi desenvolvido objetivando adequar os modelos de projetos existentes às características específicas de um projeto associativo.

Dentro de uma visão integrada, o SEAP permite elaborar os projetos individuais de cada associado, consolidando-os e integrando-os às inversões de natureza coletiva, com maior racionalidade operacional, e utilizando recursos capazes de gerar relatórios que subsidiam as alçadas de decisão, onde estão contidas informações sobre:

- as vantagens que estão sendo adicionadas para o associado, decorrentes dos serviços prestados pela organização;
- os serviços que as organizações irão prestar aos associados advindos da estrutura coletiva;
- a agregação de valor ao produto advindo das atividades desenvolvidas pela organização associativa;
- a viabilidade técnica, econômica e financeira do empreendimento individual dos associados;
- a viabilidade técnica, econômica, financeira e social das atividades desenvolvidas de forma coletiva pela organização;
- a efetiva participação dos associados em todos os níveis hierárquicos e ações do empreendimento associativo;
- a capacidade de gestão dos seus administradores;

- ações de capacitação e assessoria empresarial e técnica agregada pela organização associativa às atividades desenvolvidas pelos associados;
- outros fatores que possam evidenciar agregação de valor.

4.1.3.3. Projeto Desenvolvimento em Meio Ambiente

A priorização da dimensão ambiental, durante o ano de 2001, foi traduzida em uma atividade constante, gerando resultados em todo o corpo de colaboradores e processos operacionais do Banco do Nordeste, por meio de diversos programas, elaboração de estratégias, realização de eventos, melhoria dos principais processos ligados ao crédito e à indução do desenvolvimento regional. As ações voltadas ao controle e conservação do Meio Ambiente estão disponíveis para apoiar empreendimentos tais como geração de energia utilizando fontes alternativas, agropecuária orgânica, reciclagem de lixo, reflorestamento e manejo florestal, recuperação de áreas degradadas, elaboração de sistemas de gestão ambiental e realização de estudos ambientais.

Foram utilizadas diversas fontes de recursos operacionalizadas pelo Banco do Nordeste, merecendo destaque o Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente – FNE Verde que, desde sua criação em 1996 até 2001, já financiou cerca de R\$ 19 milhões em projetos na Região Nordeste. No decorrer do ano, a construção de obras de prevenção e recuperação ambiental, usinas de reciclagem e beneficiamento de resíduos sólidos e produção de alimentos naturais com práticas ecológicas receberam os financiamentos mais expressivos.

No âmbito das ações voltadas à capacitação dos agentes produtivos na temática ambiental, foram realizados cerca de 11.900 eventos, gerando aproximadamente 540.000 oportunidades de treinamento, presenciais ou a distância, em toda a área de atuação do Banco. Entre os eventos realizados, teve destaque o Programa Rádio Nordeste (Módulos 1 e 2- Meio Ambiente e o Produtor Rural) com 8.200 eventos realizados e cerca de 250 seminários diversos sobre temas ligados ao Meio Ambiente.

No processo de capacitação interna, foram realizados importantes eventos, envolvendo o treinamento de cerca de 500 funcionários, de diversos setores do Banco. Para discussão e implementação da variável ambiental no processo de crédito, foram realizados seminários com todas as Centrais de Apoio Operacional, responsáveis pela análise de projetos. Em tais seminários, que contaram com a participação de 284 técnicos de campo, analistas de projetos e gestores, foram discutidos os principais aspectos ambientais das atividades produtivas a serem observados e a legislação ambiental. Foram realizados debates dos quais surgiram importantes sugestões de melhorias do processo a serem implementadas posteriormente. Outro importante evento de capacitação interna foi a Formação de Facilitadores em Meio Ambiente – Ênfase em Produção mais Limpa, realizado em parceria com o Núcleo de Tecnologias Limpas (TECLIM). Foram capacitados 31 facilitadores entre gestores, agentes e assessores de crédito.

Houve grandes avanços no tratamento da variável ambiental dentro do processo de crédito do Banco do Nordeste, uma iniciativa pioneira que levou esta instituição financeira à vanguarda do processo no Brasil. As informações necessárias para o correto tratamento ambiental dentro do processo de crédito foram disponibilizadas em todos os sistemas operacionais, estando facilmente acessíveis a todos os envolvidos com a análise e aprovação de projetos ou com o contato direto com os agentes produtivos.

A valorização de aspectos ambientais também foi abordada para o público de pequenos empreendedores apoiados através do Programa de Microcrédito do Banco do Nordeste. Foram elaboradas 13 cartilhas contendo práticas ambientais e de higiene no trabalho para atividades produtivas como: fabricação de doces, padarias, fabricação de produtos de limpeza, artigos de couro, serigrafia e outros. Tais cartilhas fazem parte de um programa mais abrangente que envolverá capacitação, acompanhamento do desempenho ambiental e assessoria técnica, visando ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental para estes micro-agentes produtivos.

Na implementação das parcerias, em conjunto com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, o Centro Nacional de Tecnologias Limpas - CNTL e as Universidades Federais do Ceará e de Pernambuco teve continuidade a implantação dos Núcleos de Tecnologia Limpa em Fortaleza e Recife. Até dezembro de 2001, foram atingidos 60% dos objetivos previstos. Os dois núcleos contarão com 40 consultores treinados em Produção Mais Limpa como também 20 empresas-piloto. A inauguração dos núcleos está prevista para março de 2002.

Em parceria com o Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis (IBENS), o Banco do Nordeste implementou ações para promoção de eonegócios, tais como os projetos de extrativismo na Floresta Nacional do Araripe (FLONA/CE) e de Manejo Florestal Sustentável na região do Pólo Gesseiro de Araripina (PE).

Iniciou-se a implementação do Programa de Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica no Nordeste, com a realização de parcerias, planejamento das atividades e preparação de material de capacitação e divulgação da atividade.

4.1.3.4. Projeto Fomento Às Exportações Do Nordeste

As ações do Banco para o fomento das exportações regionais contemplam: o financiamento para implantação e modernização dos empreendimentos; ações estruturadoras dos setores exportadores ou com potencial, através da organização dos agentes produtivos e da promoção da cultura exportadora para a inserção competitiva no mercado internacional; e promoção da atuação articulada entre os atores públicos e privados.

Nesse sentido, o Banco atua em sintonia com o Governo Federal na implantação e desenvolvimento do Programa Especial de Exportações nos estados nordestinos, promovendo sua organização em nível estadual, de acordo com as especificidades locais.

Em 2001, em resposta à mobilização desenvolvida pelo Banco foi lançado o Programa Especial de Exportações estadualizado no Rio Grande do Norte e Paraíba, alcançando sete dos nove Estados do Nordeste (MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA). Participam no total 146 lideranças de todos os Estados nordestinos, representantes dos setores exportadores locais e das entidades públicas que atuantes na atividade exportadora da região.

Em termos de organização dos agentes produtivos e promoção da cultura exportadora, foram realizados inúmeros eventos na região - seminários, cursos, fóruns, encontros de trabalho, encontros de empresariais locais com missões estrangeiras etc, reunindo um público de mais de 10.000 empresários, líderes setoriais e de governo (federal, estadual e municipal), palestrantes nacionais e internacionais, técnicos e estudantes. Nesse particular merece destaque a parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior na formação de Agentes de Comércio Exterior em todos os Estados da Região, bem como no treinamento de pequenas e médias empresas em comércio exterior. Tal programa foi iniciado em dezembro último, tendo participado do treinamento cerca de 520 empresas da região, devendo ocorrer a formação de novas turmas no corrente ano.

Merece destaque também a estruturação e a participação do Banco como membro da Comissão de Comércio Exterior do Ceará, grupo que reúne sete entidades do Ceará (Banco do Nordeste, Governo do Estado, SEBRAE/CE, Federação das Indústrias, Correios, Banco do Brasil e Universidade de Fortaleza), visando a integração de ações para a promoção da cultura exportadora no Estado e o aumento das exportações cearenses. Essa iniciativa é pioneira no País e vem sendo *benchmarking* para outros Estados que já procuraram o Banco do Nordeste para conhecer melhor a experiência.

Em 2001, o Banco do Nordeste recebeu o Prêmio Destaque em Comércio Exterior, instituído pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em parceria com outros órgãos ligados ao comércio exterior, como reconhecimento à ação destacada na criação de uma cultura exportadora nordestina e à estruturação do Programa Especial de Exportações nos Estados.

4.1.3.5. *Projeto Novo Modelo de Irrigação*

O Banco do Nordeste criou o Projeto Estruturante Novo Modelo de Irrigação, constituído por equipe multidisciplinar, que em 2001 obteve os seguintes resultados:

- • Publicação da coleção *Políticas e Estratégias para um Novo Modelo de Irrigação* composta dos seguintes exemplares:
 - • Volume 1 – *A Importância do Agronegócio da Irrigação para o Desenvolvimento do Nordeste*;
 - • Conteúdo: Importância do setor agrícola na economia do Brasil e do Nordeste; Análise da produção agrícola brasileira e do Nordeste; Desenvolvimento da Irrigação no Brasil e no Nordeste; Desempenho da irrigação pública e privada; Importância estratégica da agricultura irrigada para o Nordeste.
 - • Volume 2 - *Estado da Arte Nacional e Internacional do Agronegócio da Irrigação 2000*;
 - • Conteúdo: Estado da arte nacional; Estado da arte internacional envolvendo estudos de casos do Chile, Argentina, Peru, França, Colômbia, México, Espanha, China, Estados Unidos e África do Sul.
 - • Volume 3 - *Modelo Geral para Otimização e Promoção do Agronegócio da Irrigação do Nordeste*;
 - • Conteúdo: Proposta para nova política de irrigação e drenagem; Nova estrutura regulamentar; Nova modelagem para o planejamento e para gestão de projetos de irrigação; Estratégia de sistemas de produção, pós-colheita, distribuição e mercado; Identificação dos serviços de apoio necessários e Modelagem econômico-financeira para o setor;
 - • Volume 4 - *Modelo Específico para Otimização e Promoção do Projeto Salistre – Juazeiro (BA)*.
 - • Conteúdo: Proposta de modelo de gestão para o projeto; Diretrizes para um plano de negócios; Identificação de serviços de apoio necessários às atividades do projeto e Análise financeira;
- • Documento Síntese - Políticas e Estratégias para um Novo Modelo de Irrigação.
- • Disseminação do Novo Modelo proposto, através da participação em eventos, congressos e videoconferência.
- • Rede da Irrigação na Internet (www.banconordeste.gov.br/irriga). No intuito de gerar sinergias entre os atores do agronegócio da irrigação, foi disponibilizada página eletrônica sobre o agronegócio da irrigação, constituída de um Banco de Competência, atualmente com 350 profissionais cadastrados; 120 títulos para leitura recomendada e 137 links sobre os diversos elos da cadeia produtiva da agricultura irrigada (oportunidades de negócios internacionais e nacionais, organismos internacionais, órgãos governamentais, preços de produtos e dados estatísticos, tecnologia, informações meteorológicas, meio ambiente). A Rede da Irrigação contou com 5.876 acessos de diversos atores da agricultura irrigada em 2001.
- • Formalização de parceria no Estado do Ceará para promoção do Projeto Baixo Acaraú, a fim de atrair investidores de todos os elos da cadeia produtiva;
- • Elaboração de uma proposta de estudos complementares para a irrigação do Nordeste em parceria com o Banco Mundial;
- • Organização de projeto para implementação de uma Plataforma de Informações para o investidor do agronegócio da agricultura irrigada.

4.1.3.6. Projeto Promoção de Negócios e Investimentos

Identificar oportunidades de negócios e promover investimentos para a Região é função do Banco do Nordeste como agente promotor do desenvolvimento. Servindo de elo entre os investidores privados (nacionais e internacionais) e a economia nordestina, o Banco busca mobilizar e atrair capital, estimular parcerias empresariais, ampliar mercados e favorecer a transferência tecnológica para os empreendimentos regionais.

No ano 2001, **2.097 clientes**, com projetos de investimento para o Nordeste totalizando **R\$ 6.526,3 milhões**, demandaram ações de promoção de investimentos do Banco, desde o fornecimento de informações qualificadas sobre a Região, financiamento pelo Banco e até a procura por investidores e parceiros, no Brasil e exterior. Dentre estes projetos atendidos em 2001, **R\$ 2.297,5 milhões** em investimentos já foram firmados, para implantação até o ano 2003.

Em outubro, o Banco do Nordeste lançou o Nordeste Negócios, um site de divulgação de oportunidades de negócios, investimentos e parcerias empresariais na Internet. Em dezembro, **6.298 clientes já utilizavam o serviço**, divulgando mais de **7.771 mil oportunidades de negócios, investimentos e parcerias empresariais**, a maior parte oriunda de pequenos e médios empreendimentos. O novo serviço guarda forte interação com o Farol do Desenvolvimento, que é um espaço de captura e disseminação de informações sobre essas oportunidades, complementado e potencializado pelo Nordeste Negócios.

Exercendo seu papel de promoção de negócios e investimentos para o Nordeste, bem como ampliando e consolidando o círculo de parcerias e potenciais investidores, o Banco também participou de diversos eventos e missões empresariais, para promover as potencialidades econômicas do Nordeste e oportunidades de investimentos e negócios, no País e exterior (Espanha, Reino Unido, Portugal, França, México, Chile, Estados Unidos, Itália).

Desde **1997**, mais de **3328 oportunidades de investimento e de parcerias empresariais** foram identificadas pelos especialistas em promoção de investimentos do Banco do Nordeste, totalizando cerca de **R\$ 43,4 bilhões**. Deste total, **113 oportunidades de negócios** receberam apoio direto do Banco do Nordeste, representando **R\$ 3,6 bilhões**, foram firmados para implantação no período 1997 a 2003.

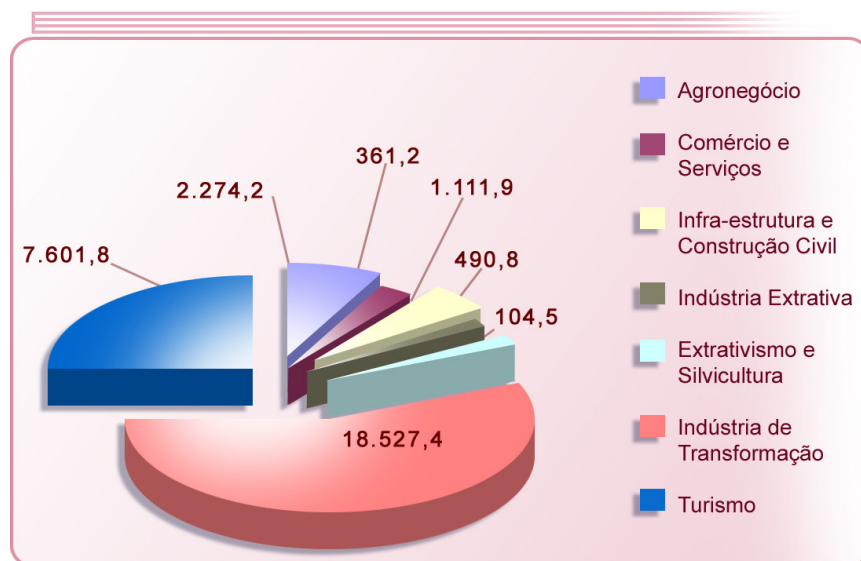
O Banco do Nordeste mantém registro atualizado de oportunidades de negócios, contabilizando aproximadamente **R\$ 30,4 bilhões** em intenções de investimentos previstos para os próximos 10 anos na Região Nordeste.

**OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS
PREVISTOS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS
POSIÇÃO: DEZ 2001**

Agrupado por Setor Econômico	Total dos Investimentos
Agronegócio	2.274.241,36
Comércio e Serviços	361.213,90
Infra-estrutura e Construção Civil	1.111.907,00
Ind. Extrativa	490.845,16
Extrativismo e Silvicultura	104.480,00
Ind. Transformação	18.527.424,10
Turismo	7.601.758,55
Total	30.471.870,06

Valores em R\$ mil
Fonte: Banco do Nordeste

**INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS E
PARCERIAS EMPRESARIAIS IDENTIFICADAS
PRÓXIMOS 10 ANOS – POSIÇÃO DEZ/2001**



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Números Globais - 1997 a Dez/2001	Total
Total de oportunidades de investimentos e parcerias identificadas	3.328
Valor total de oportunidades de investimentos e parcerias identificados (em R\$ mil)	43.432.725,1
Quantidade total de oportunidades de investimentos e parcerias sendo acompanhados	2.290
Valor Total dos Investimentos e parcerias potenciais (em R\$ mil)	30.471.870,0
Investimentos e parcerias firmados dentre o total identificado (estimativa) (em R\$ mil)	3.624.342,62
Quantidade de oportunidades de investimento e parcerias firmados	113
Total de recursos de crédito do Banco comprometidos (desde 1997) (em R\$ mil)	950.851,6
Total de recursos de outras fontes comprometidos (desde 1997) (em R\$ mil)	2.673.491,0
Percentual de recursos crédito sobre investimentos totais comprometidos - desde 1999	26,24%
Grau de alavancagem de recursos de outras fontes comprometidos	2,81
Agências de Promoção - Posição Dez/2001	
Total da carteira - investimentos e parcerias empresariais potenciais (ativa) (em R\$ mil)	2.498.246,4
Número de empreendimentos registrados (buscando investimentos ou parcerias)	968
Número de oportunidades de investimentos e parcerias empresariais sendo trabalhadas	928
Total de recursos de crédito do Banco comprometidos (Ags. Promoção - desde 1999) (em R\$ mil)	164.225,4
Total de recursos de outras fontes comprometidos (Ags. Promoção - desde 1999) (em R\$ mil)	845.224,5
Total de investimentos comprometidos alavancados (Ags. Promoção - desde 1999) (em R\$ mil)	1.009.449,9

4.1.3.7. Projeto Estruturante de Políticas e Ações de Infra-Estrutura para a Região Nordeste

O Projeto Estruturante de Políticas e Ações de Infra-Estrutura para a Região Nordeste tem como propósito conceber plano estratégico, tático e operacional para o Banco do Nordeste no setor de Infra-Estrutura Econômica, em consonância com a missão da instituição de desenvolver sustentavelmente a Região. Atualmente a ênfase do trabalho do Projeto está direcionada para os segmentos de Resíduos Sólidos, Energia e Recursos Hídricos.

Principais Ações Desenvolvidas:

Como resultado, consolidou nos diversos componentes importantes projetos, parcerias e documentos, que delineiam a firme postura do Banco na defesa do desenvolvimento sustentável.

As demandas no âmbito de políticas e procedimentos ambientalmente adequados para manuseio, tratamento e disposição final de Resíduos Sólidos, tiveram em destaque as ações a seguir:

Plataforma Tecnológica – Caracterização, Processamento e Desenvolvimento de Produtos a partir dos Resíduos Sólidos Gerados nos Municípios que Compõem o Pólo de Turismo Costa das Dunas: Iniciado em dezembro de 2000 em parceria com a Centro Federal de Ensino Tecnológico - CEFET/RN, e concluído em dezembro/2001, este trabalho objetivou levantar informações relevantes sobre a questão dos resíduos sólidos no Pólo Costa das Dunas, apontando caminhos e soluções tecnicamente recomendadas e ambientalmente adequadas, visando subsidiar a implantação de uma Gestão Integrada de Resíduos naquela região turística.

O relatório final apresenta a composição gravimétrica dos resíduos dos Municípios do Pólo, avaliando seus aspectos quantitativos, qualitativos, sistemas de tratamento, disposição final, custos, avaliação dos serviços prestados e impactos ambientais, mapeamento e avaliação hidrogeológica dos locais de destino final ativos, desativados e projetados.

Também foi feita a caracterização dos resíduos da construção civil, visando um maior reaproveitamento do material pela reciclagem, ficando demonstrado que os prováveis custos a serem obtidos na produção de reciclados são plenamente competitivos com produtos de obtenção tradicional, restando apenas haver uma legislação específica.

A análise gravimétrica do Pólo, mostrou ainda, níveis elevados de resíduos de coco, provenientes da atividade turística, aos quais se aplicou pesquisas que refletissem um melhor aproveitamento da polpa, fibras e cascas. Os resultados obtidos com este trabalho, apresentaram aplicações para os resíduos de coco como energético, fibra para o tratamento de efluentes, carvão ativado e óleo com diversas aplicações. O sucesso dessas ações e resultados mencionados, passam pela gestão adequada dos resíduos sólidos.

Cartilha de Hortifruticultura – Evitando o Desperdício e Ganhando Dinheiro: Criada com o intuito de sensibilizar todos os atores envolvidos na cadeia do desperdício de alimentos desde o produtor até o consumidor final, essa cartilha usa uma linguagem simples e revela a viabilidade de ações empreendedoras no tratamento da questão dos resíduos sólidos, tais como o aproveitamento pela compostagem, adubo orgânico, ração animal, sopas, etc.

Reunião de Trabalho sobre o Desperdício na Hortifruticultura: Teve a participação de vários atores da cadeia produtiva, desde representantes da Central de Abastecimento do Ceará, produtores, donos de restaurantes, até donas de casa com o objetivo de validar a Cartilha de Hortifruticultura e inserir o Banco do Nordeste como agente financeiro nos programas de combate ao desperdício de alimentos, além dar início à operacionalização do plano de ação para o Programa de Redução do Desperdício de Alimentos a ser desencadeado na área de atuação do Banco.

Sobre o tema Energia, destacamos a seguinte ação do Projeto:

Cartilha de Energia Elétrica – Problemas e Soluções: Criada com o intuito de difundir as idéias apresentadas no Programa de Racionamento de Energia e Combate ao Desperdício do Banco do Nordeste, apresenta orientações de caráter prático e de aplicação imediata no combate ao desperdício de energia em todos os setores da sociedade.

Pelo tema Recursos Hídricos, destacamos:

Reuso de Águas: Reuso e conservação da água se constituem, hoje, nas palavras chave de maior importância, em termos de gestão de recursos hídricos. A prática do reuso, ainda incipiente

no Brasil, ainda espera para ser institucionalizada e integrada aos planos de proteção e desenvolvimento de bacias hidrográficas.

Nesse cenário, o Projeto buscou articular parcerias com outros programas para o reuso de água (em andamento) como na Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, além de sugerir novos elementos para o Substitutivo do Projeto de Lei da política Nacional de Saneamento. Também foram realizadas palestras e seminários sobre o tema, buscando difundir as tecnologias já existentes e apresentar indicadores que permitam potencializar seu uso.

Parcerias:

O Projeto tem estimulado parcerias e articulações em vários níveis, buscando uma melhor formação dos seus diversos temas, podemos citar como principais parcerias, já firmadas ou em planos futuros, as seguintes pessoas e instituições:

- Implantação e coordenação da “Plataforma Tecnológica de Resíduos Sólidos” em parceria com **Centro Federal de Ensino Tecnológico – CEFET do Rio Grande do Norte**;
- Reuniões de trabalho referente ao Conselho do Pólo de Turismo Costa das Dunas, em Natal-RN, com o **Consultor do Banco Mundial Derek Smith**;
- Proposta de parceria com o **FNMA – Fundo Nacional de Meio Ambiente**;
- Reuniões com representantes da **SEAGRI – Secretaria de Agricultura Irrigada do Estado do Ceará** referente ao Programa de Redução do Desperdício de Alimentos;
- Proposta futura de parceria com a **EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, como apoio ao projeto de captação de água de chuvas.

Outras Ações:

Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo Projeto, destaca-se também, a participação em eventos que abordam os temas ligados à área ambiental, onde se destaca a apresentação de diversos seminários, sobre os temas: Hortifruticultura, Matriz Energética Brasileira, Reuso de Águas, Gestão Integrada de Resíduos, Produção Mais Limpa em diversos eventos, desde os Grupos de Assessoramento e Gestão até Eventos Específicos.

A descrição das ações desenvolvidas, bem como as publicações e informações áudios-visuais pertinentes aos temas desenvolvidos pelo Projeto, estão disponíveis na intranet, e/ou no acervo disponível no setor, localizado no Bloco A1 superior, ramal 3165.

4.1.3.8. Projeto Políticas e Ações do Setor de Serviços

O Projeto Serviços vem atuando com base em economias de aglomeração ou “clusters” priorizando atividades vocacionadas. Considerando que o setor serviços é muito abrangente, já que permeia e fornece suporte a uma gama de atividades, o projeto tem concentrado sua atuação nos segmentos de saúde e de serviços de apoio à fruticultura irrigada.

Como parte da política de atuação do projeto, foram identificadas áreas vocacionadas no segmento de saúde e trabalhados os pólos de fruticultura irrigada já selecionados pelo projeto pólos de desenvolvimento integrado, a partir do desenho das respectivas cadeias produtivas com a identificação de elos considerados faltantes, incipientes ou ambos, obtidos através de pesquisa participativa.

No segmento saúde, em 2001 foi dada continuidade aos trabalhos iniciados no pólo de Saúde de Teresina e o Pólo de Saúde do Cariri Cearense (envolvendo os municípios de Crato, Juazeiro, Barbalha e Brejo Santo). Foram realizadas mobilizações, definição de grupo gestor, aplicação de questionários, além de identificados, validados e priorizados os elos inadequadamente atendidos. Foi também iniciado trabalho de sensibilização na Ilha de leite em Recife-PE que é um dos pólos de saúde identificados.

No segmento de Serviços de Apoio à Fruticultura foram realizados eventos de mobilização e posteriormente pesquisa através da qual foram identificados os elos faltantes, incipientes ou ambos nos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Assu-Mossoró e Norte de Minas Gerais.

Para que a temática e forma de atuação do projeto fossem disseminadas nos pólos de desenvolvimento integrado através das agências do Banco, foi elaborado material de divulgação contendo: base teórica, resultados do projeto bem como métodos de atuação e monitoração dos resultados.

4.2. Indicadores de Produtividade

Dentre as principais instituições financeiras com atuação no mercado nacional, o Banco do Nordeste detinha, em dezembro/2001, participação significativa das aplicações globais nos ativos totais: 80,0%.

Analisando-se a participação do crédito especializado nos ativos totais, o Banco do Nordeste também apresenta marca expressiva: 75,8%. O índice de participação dos saldos das operações de crédito rural no ativo total foi de 49,6%, em 31.12.2001. Isso demonstra o alto significado da presença da Instituição, enquanto supridora de recursos financeiros essenciais ao desenvolvimento regional.

Os depósitos por empregado, em 31.12.2000, totalizavam R\$ 268 mil, passando a R\$ 206 mil, em 31.12.2001.

O volume de ativos por agência do Banco do Nordeste era, ao término de 2000, R\$ 94.252 mil. Passou para R\$ 108.954 mil, em 31.12.2001, apresentando um crescimento de 15,6%.

Os ativos por empregado somavam, em 31.12.2000, R\$ 4.227 mil. Em 31.12.2001, R\$ 5.238 mil. Durante o exercício, houve acréscimo de 23,9%.

Em valores nominais, o total de despesas administrativas sobre o ativo total apresentou índice de 2,42%, ao final do exercício de 2001, enquanto em 31.12.2000, esse índice era de 2,68%.

BANCO DO NORDESTE – INDICADORES 1994 - 2001

Indicadores	Unidade de Medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Mês da posição 2001
Participação nos financiamentos da Região	%	34,5	43,0	55,6	58,5	68,1	77,7	79,6	77,3	Novembro
Financiamentos Contratados	Quantidade/ano	27.414	67.981	144.390	286.806	517.445	404.538	472.240	513.196	Dezembro
Recursos aplicados na Região FNE	R\$ Milhões/ano	508	635	776	683	728	626	569	302,5	Dezembro
Recursos aplicados na Região	R\$ Milhões/ano	615	1.160	2.516	2.826	3.265	2.420	2.606	1.810	Dezembro
Oportunidades de Emprego	Quantidade/ano	167.535	372.129	570.000	667.290	651.663	443.619	695.613	377.881	Dezembro
Quantidade de Clientes	Mil	78,15	94,6	200,91	399,07	720,26	1.016,92	1.162,18	1.332,60	Dezembro
Ativo Total	R\$ Milhões	4.667	5.572	7.541	9.295	12.143	14.242	16.400	18.958	Dezembro

BANCO DO NORDESTE – INDICADORES 1994 – 2001 (CONTINUAÇÃO)

Indicadores	Unidade de Medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Mês da posição 2001
Patrimônio Líquido	R\$ Milhões	400	414	454	735	886	956	998	1029	Dezembro
Capital Social	R\$ Milhões	325	347	506	624	772	831	891	3.596	Dezembro
Despesas Administrativas	R\$ Milhões Corrigidos pelos IGP-DI	938	656	646	587	674	578	503	475	Dezembro
Despesas de Pessoal	R\$ Milhões Corrigidos pelos IGP-DI	807	520	464	374	410	375	304	253	Dezembro
Lucro Líquido	R\$ Milhões	15,9	21,1	42,4	67,2	74,2	75,4	57,2	-2.542,7	Dezembro
Receita de Prestação de Serviços	R\$ Milhões	33,7	77,9	129,5	123,5	143,6	143,2	170,3	135,7	Dezembro
Rentabilidade sobre o PL	%	3,98	5,09	9,35	10,33	9,38	7,9	5,7	-247,1%	Dezembro
Depósito/ Empregados	R\$ Mil	99	156	222	254	306	271	268	206	Dezembro
Ativos/ Empregados	R\$ Mil	697	1.070	1.549	2.137	3.036	3.716	4.227	5.238	Dezembro
Ativos/ Agência	R\$ Mil	21.103	30.954	41.893	53.418	69.788	81.852	94.252	108.954	Dezembro
Despesas Administrativas/ Ativo	%	7,9	6,6	5,3	4,3	3,7	3,1	2,7	2,4	Dezembro
Operações de Crédito	R\$ Milhões	4.120,7	4.896,0	6.558,8	8.389,4	10.900,8	13.422,3	14.405,4	15.166,3	Dezembro
Operações / Ativo	%	88,3	87,9	87,0	90,3	89,8	94,2	87,8	80,0	Dezembro
Operações de Longo Prazo	R\$ Milhões	3.539,7	4.170,9	5.736,9	7.420,1	9.813,7	12.199,8	13.450,9	14.376,1	Dezembro
Operações de Curto Prazo	R\$ Milhões	581,0	725,1	821,9	969,3	1.087,1	1.222,5	954,5	790,2	Dezembro
Oportunidades de Treinamento	Quantidade/ ano	4.565	7.612	9.947	8.770	8.567	8.253	11.008	24.859	Dezembro
Número de Funcionários	Quantidade	5.468	5.208	4.862	4.360	4.000	3.832	3.880	3.619	Dezembro
Valores contratados no setor rural	R\$ Milhões/ ano	302,7	551,4	1.060,2	1.508,6	1.997,5	1.129,8	989,3	757,1	Dezembro

4.3. Desempenho Operacional

O Banco do Nordeste tem mantido em ascendência o seu desempenho operacional, desde 1995, ano a partir do qual houve um notório incremento na quantidade de operações contratadas e nos valores aplicados.

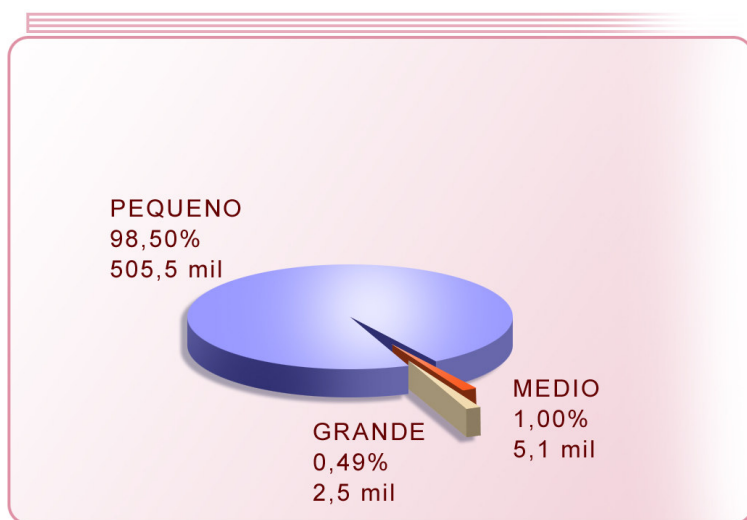
Em 2001, o Banco contratou 513,2 mil financiamentos, com injeção de R\$ 1,8 bilhões na economia regional. Os esforços empreendidos para o atingimento dessa performance permitiram ao Banco alcançar em 2001 uma participação média de 77,3% no financiamento de toda a Região, o que só foi possível mediante a implantação, a partir de 1995, de uma série de instrumentos e ações diferenciadas. Anteriormente a 1995, a participação do Banco era da ordem de 34,5%.

A atuação do Banco é voltada, prioritariamente, para os micro e pequenos empreendedores, razão pela qual 98,5% do total dos agentes produtivos atendidos pelo Banco em 2001 enquadram-

se nessa categoria de empreendedor, correspondendo a 62,8% do volume de recursos aplicados no ano.

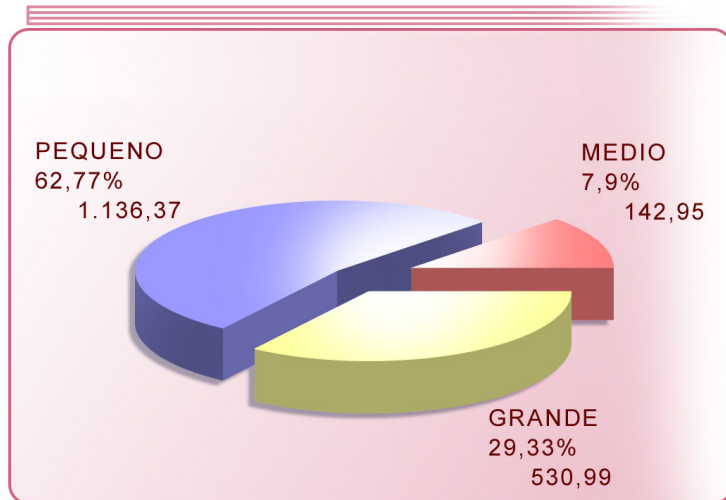
Os valores mais expressivos foram aplicados no setor de atividade rural, no percentual de 41,82% do total, mantendo prioritária a sua atuação nessa área. Em seguida, com 32,82% das aplicações, o setor de comércio e serviços, evidenciando uma elevação de aplicações nesse setor, em virtude da sua crescente atuação em microcrédito.

QUANTIDADE DE FINANCIAMENTOS
DISTRIBUIÇÃO POR PORTE - ANO 2001 – 513,2 MIL FINANCIAMENTOS



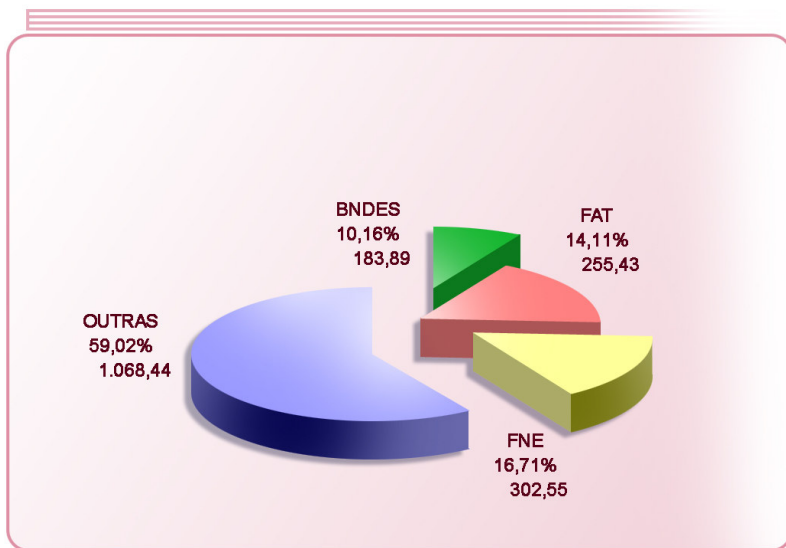
Fonte: Banco do Nordeste

VALORES DOS FINANCIAMENTOS
DISTRIBUIÇÃO POR PORTE
ANO 2001 – R\$ 1810,31 (EM R\$ MILHÕES)



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

**VALORES DOS CONTRATADOS
DISTRIBUIÇÃO POR FONTE DE RECURSOS
ANO 2001 – R\$ 1.810,31 (EM R\$ MILHÕES)**



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Foram gerados 377,9 mil novos empregos na região no ano de 2001, elevando para 3,8 milhões a quantidade de ocupações criadas nos últimos sete anos. Os financiamentos aos empreendimentos rurais geraram a grande maioria dos empregos, conforme demonstrado na tabela abaixo, com uma ampla diferença entre os demais setores de atividade.

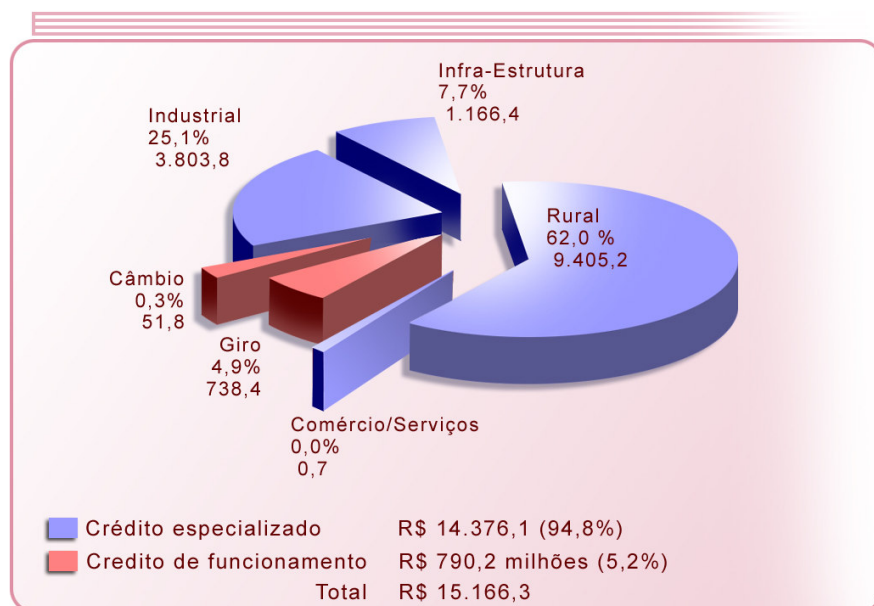
OPORTUNIDADES DE EMPREGO POR SETOR - ANO 2001

Setor	EMPREGOS (1)	
	Quantidade	% s/Total
Rural	296.907	78,6
Industrial	29.079	7,7
Infra-estrutura	658	0,2
Comércio/Serviços	51.237	13,6
TOTAL	377.881	100,0

(1) Resultados a serem alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

Até dezembro de 2001 as operações de crédito do Banco totalizaram R\$ 15,17 bilhões, representando 80% dos ativos totais. Destaca-se a significativa participação das áreas rural e industrial, que juntas respondem por 87,1% do saldo global de operações do Banco.

APLICAÇÕES TOTAIS DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE CRÉDITO POSIÇÃO: DEZEMBRO/2001 – R\$ 15.166,3 (VALORES EM MILHÕES)



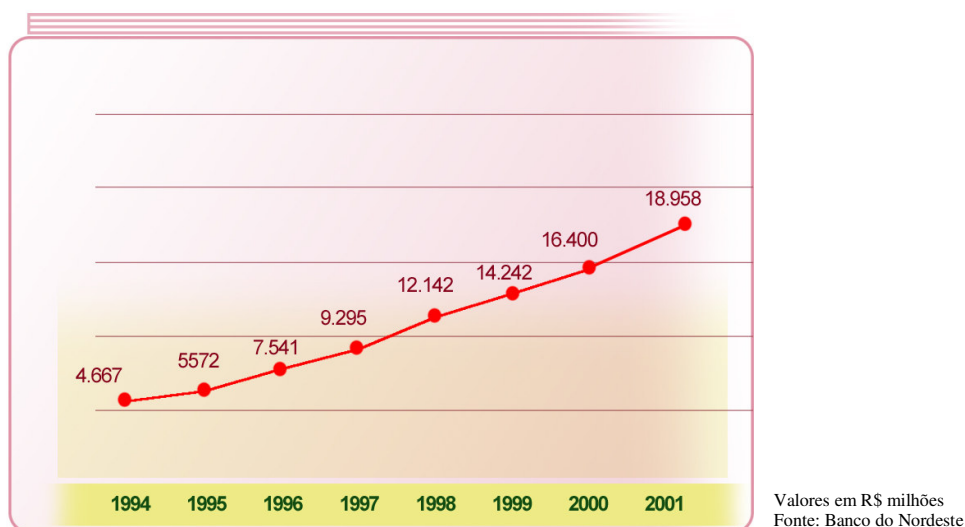
Fonte: Banco do Nordeste

4.4. Desempenho Financeiro

Expansão de ativos

Os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram, em 31 de dezembro de 2001, saldos de R\$ 18.958,04 milhões, indicando um crescimento de 15,6% ao serem comparados ao volume registrado em dezembro/2000 (R\$ 16.399,90 milhões).

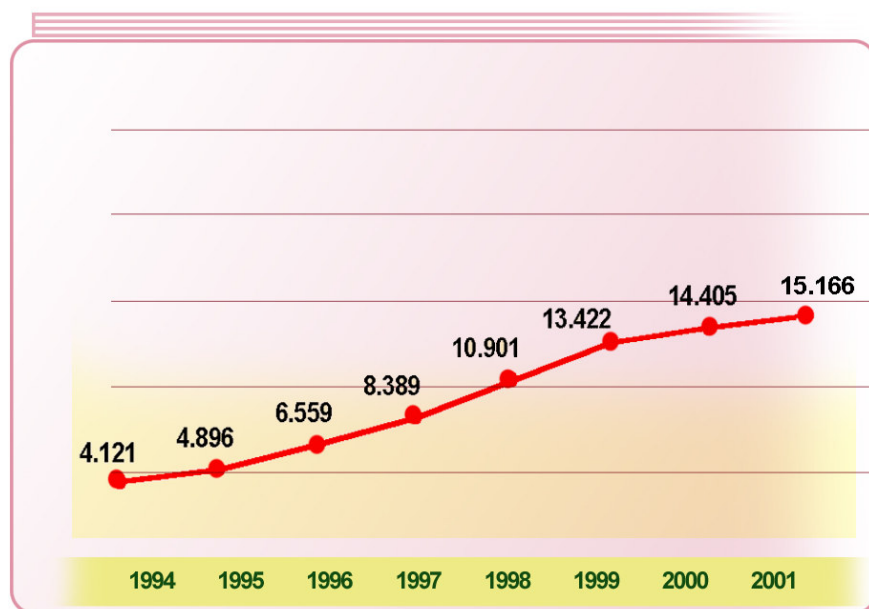
CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL



As aplicações globais (considerando-se, inclusive, os créditos específicos do Governo Federal, os adiantamentos sobre contratos de câmbio e as operações inadimplidas) totalizaram R\$ 15.166,32 milhões, representando 80% dos ativos totais.

Levando-se em conta os recursos retornados e reinvestidos durante o ano, foi aplicado um montante de R\$ 1.810,31 milhões, valor 30,52% inferior às contratações de 2000 (R\$ 2.605,55 milhões). Apesar da conjuntura econômica restritiva que explica a redução no montante de aplicações de 2001, o Banco continuou a expandir a sua ação de apoio ao desenvolvimento sustentável como demonstram o aumento de 8,67% no número de financiamentos contratados no exercício e a redução de 36,1% no valor médio dos financiamentos, que era de R\$ 5.517,32, em 2000, passando para R\$ 3.527,50, em 2001, considerando-se as operações de microcrédito.

BANCO DO NORDESTE
CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL
POSIÇÃO: DEZ/2001

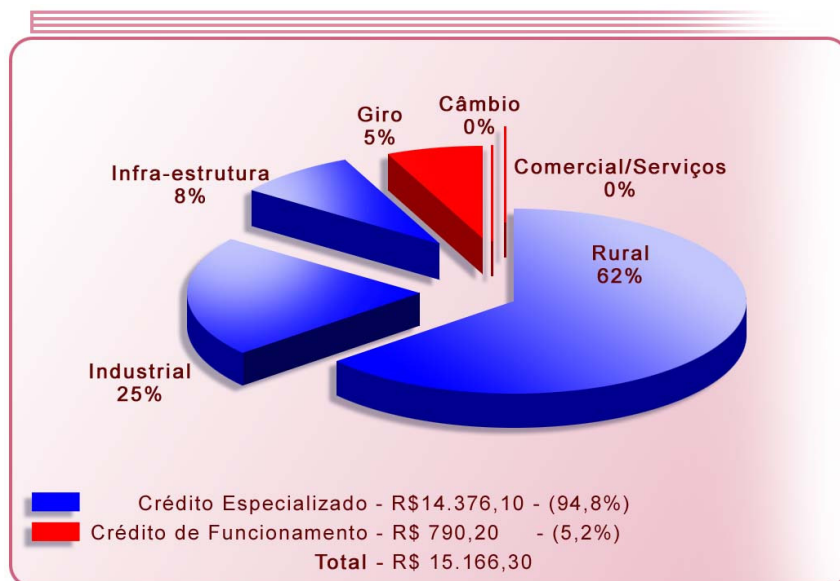


Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Do total das operações de crédito, 94,79% são relativos ao crédito especializado. Destaca-se a participação significativa das áreas rural e industrial com montantes de R\$ 9.405,22 milhões e R\$ 3.803,83 milhões, respectivamente. Juntos, esses segmentos representavam 87,09% do total, em 31.12.2001, e 85,21%, em 31.12.2000. As operações destinadas aos créditos de funcionamento correspondiam, em 31.12.2001, a 5,21% do total das aplicações, enquanto, em 31.12.2000, representavam 6,63%.

BANCO DO NORDESTE
APLICAÇÕES TOTAIS

POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

A maior parcela (92,21%) dos saldos das operações de crédito existentes em 31.12.2001, no valor de R\$ 13.777,50 milhões, é de responsabilidade de agentes produtivos do setor privado da economia. Os saldos de operações de crédito realizadas com o setor público (R\$ 1.163,55 milhões) evoluíram 33,7% no exercício de 2001, em decorrência, especialmente, de reclassificação contábil dos créditos refinanciados com o Governo Federal, os quais migraram da rubrica "Outros Créditos" para o grupamento contábil "Operações de Crédito".

Recursos

Os saldos de recursos oriundos das fontes de repasse e refinanciamento (R\$ 5.713,08 milhões no total) apresentaram decréscimo de 4,11% comparados a dezembro/2000 (R\$ 5.957,83 milhões). A participação relativa dos recursos da espécie no passivo total, que era de 38,68% em dezembro/2000, passou para 31,86% em 31.12.2001. Ao término de 2001, os saldos de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT alcançaram o montante de R\$ 2.342,59 milhões, 5,75% a menos que os apresentados no final de 2000 (R\$ 2.485,44 milhões). Enquanto isso, os recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES cresceram 3,90% de 2000 para 2001, com saldos totalizando R\$ 1.592,56 milhões, em 31.12.2001, contra R\$ 1.532,71 milhões, em 31.12.2000.

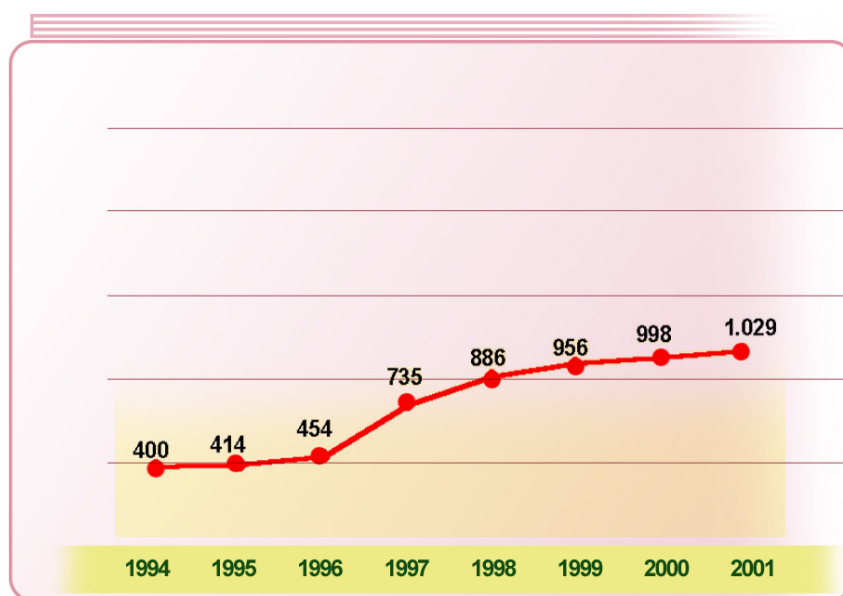
A representatividade, nos passivos totais, de fontes de recursos de maior custo financeiro continua diminuindo de forma gradativa: a participação dos depósitos a prazo, no montante de R\$ 318,74 milhões, sem contar os depósitos especiais com remuneração relativos aos recursos do FAT (R\$ 2.342,59 milhões), em dezembro/2001, era de 1,78%, enquanto em 31.12.2000 era de 3,25%. A soma dos saldos de depósitos à vista e de poupança (R\$ 388,39 milhões, em 31.12.2001, e R\$ 500,48 milhões, em 31.12.2000), cuja participação nos recursos totais em 31.12.2000 era de 3,25%, caiu para 2,17% em 31.12.2001.

Os recursos oriundos do FNE atingiram saldos de R\$ 9.844,54 milhões, no final do ano de 2001, indicando um aumento de 22,77% em relação a dezembro/2000 (R\$ 8.018,87 milhões). Os recursos da espécie que, ao término de 2000, representavam 52,06% dos passivos totais do Banco, passaram a representar 54,91%, em 31.12.2001.

Patrimônio Líquido e Capital Social

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2001, um Patrimônio Líquido de R\$ 1.028,99 milhões, tendo crescido 3,14% em relação a 31.12.2000 (R\$ 997,63 milhões).

BANCO DO NORDESTE CRESCIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO POSIÇÃO: DEZ/2001

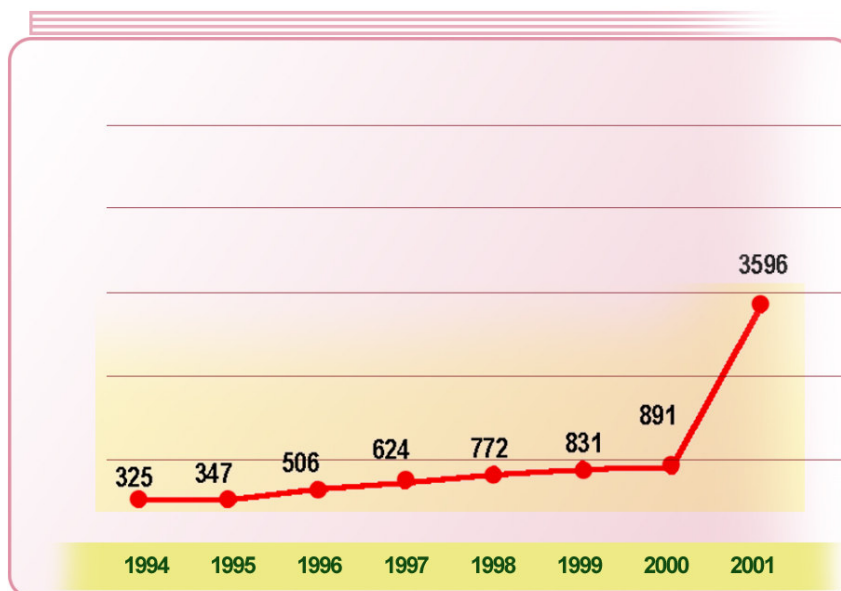


Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Em 28.12.2001, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas do Banco, em consonância com autorização contida em Decreto Presidencial de 27.12.2001, deliberou aumentar o capital social do Banco, de R\$ 936,0 milhões para R\$ 3.596,00 milhões. A União Federal subscreveu e integralizou as ações emitidas pelo Banco no montante de R\$ 2.556,22 milhões.

BANCO DO NORDESTE

CRESCIMENTO DO CAPITAL SOCIAL
POSIÇÃO: DEZ/2001



Valores em R\$ milhões
Fonte: Banco do Nordeste

Com o processo, que será encaminhado ao Banco Central do Brasil para homologação, o capital social do Banco do Nordeste ficou representado, em 31.12.2001, por 902.283.261.327 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 500.149.575.629 ações ordinárias (55,43%) e 402.133.685.698 preferenciais (44,57%).

Lucro e Dividendos

Especialmente em consequência das medidas de ajuste patrimonial, a Instituição apurou, em 2001, um prejuízo anual de R\$ 2.542,7 milhões, sendo de R\$ 2,82 o prejuízo apresentado por lote de mil ações. O lucro do ano 2000 foi de R\$ 57,16 milhões, atingindo R\$ 0,81 por lote de mil ações.

Cumprindo o Estatuto do Banco, apurado o resultado do primeiro semestre de 2001, foram pagos dividendos antecipados, no montante de R\$ 2,4 milhões, sendo R\$ 1,27 milhões para ações ordinárias e R\$ 1,13 milhões para ações preferenciais. Às ações preferenciais foram destinados dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, conforme previsto no inciso "I"

do artigo 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97 e o disposto no parágrafo 1º do artigo 5º do Estatuto Social do Banco.

Tendo em vista a apresentação de prejuízos, não haverá distribuição, aos acionistas, de dividendos complementares relativos ao exercício de 2001.

Índice de Alocação de Capital e Rentabilidade

O índice de Basiléia, que ao final de 2000 era de 7,44%, passou a 16,17%, em dezembro/2001, refletindo, assim, a adequação patrimonial do Banco do Nordeste, uma das principais consequências do referido Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais.

Os resultados do Banco foram sensibilizados pelas variáveis da conjuntura econômica, especialmente pela retração da demanda decorrente das incertezas vividas pela economia brasileira, com grande volatilidade nos mercados financeiros, principalmente em razão da crise argentina, desaceleração do ritmo de expansão e crise energética. Além disso, durante o exercício de 2001, foram implementados os ajustes para adequação patrimonial do Banco previstos no Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, instituído através da Medida Provisória nº. 2.155, de 22.06.2001, re-editada em 24.08.2001, sob nº 2.196-3. Em 2001, a constituição de provisões decorrentes do citado Programa importou em R\$ 1.597,2 milhões.

4.5. Gestão de Pessoas

O ano de 2001 consolidou avanços na visão empresarial da gestão de talentos no Banco do Nordeste, através do alinhamento de atividades e projetos de recursos humanos com o Programa de Ação Empresarial, pela disseminação de práticas inovadoras de qualificação profissional e implementação de modernos instrumentos de gestão descentralizada.

O foco nos resultados se dá, portanto, pelo alinhamento das práticas com o Programa de Ação – variáveis Gestão de Pessoas e Processos. Da mesma maneira, a gestão do desempenho se verifica através do Sistema Integrado de Avaliações, comportando Avaliações 360º, Cliente Interno, Desenvolvimento e Aprendizagem, Terceirizados e Monitoração Especial.

4.5.1. Variável Gestão de Pessoas

A variável Gestão de Pessoas, do Programa de Ação Empresarial, reproduz a execução dos Planos Individuais de Desenvolvimento e Capacitação e os seus desdobramentos em nível de cada Unidade e da organização como um todo. Apóia-se no estabelecimento de metas que levam em conta as necessidades do Programa de Ação, o princípio de educação continuada dos colaboradores, o compartilhamento de oportunidades e referências mundiais de excelência reconhecidas no mercado de trabalho.

No ano 2001, a variável foi constituída de dois indicadores: horas de capacitação por colaborador e nível de compartilhamento das oportunidades de capacitação e desenvolvimento.

O indicador Horas de Capacitação e Facilitação de Aprendizagem por Funcionário, Inovação e Liderança representa a relação entre o total de horas de atividade de capacitação e facilitação de aprendizagem e a quantidade de funcionários. Em 2001, foram 131,6 horas de capacitação e facilitação de aprendizagem por funcionário, superando a meta inicialmente estabelecida de 110 horas / funcionário / ano.

O indicador Distribuição da Capacitação relaciona o número de funcionários que tenham participado de pelo menos uma oportunidade de capacitação e desenvolvimento e a quantidade total de funcionários no período. No ano 2001, atingiu-se o índice de 0,96, ou seja, 96% dos funcionários do Banco participaram de pelo menos uma oportunidade de capacitação em 2001, diante da meta estabelecida de 1 para 1.

Data	Nº Oportunidades (a)	Nº Funcionários (b)	Média (a/b)
31.12.1995	7.612	5.208	1,5
31.12.1996	9.947	4.862	2,1
31.12.1997	8.770	4.360	2,0
31.12.1998	8.567	4.000	2,1
31.12.1999	8.253	3.832	2,2
31.12.2000	11.008	3.880	2,8
31.12.2001	24.859	3.619	6,9

Os programas de Desenvolvimento Gerencial e de Lideranças beneficiaram 218 gestores que ainda não haviam realizado suas formações, com ênfase na renovação dos quadros dirigentes. Neste número, estão incluídos os eventos gerenciais de alto nível mantidos em consórcio com as 24 empresas de padrão mundial que compõem o Centro de Tecnologia Empresarial – CTE, da Fundação Dom Cabral.

Além disso, as atividades de educação continuada ganharam maior expressão diante da grande diversidade de práticas educacionais que utilizam princípios da gestão do conhecimento e da aprendizagem organizacionais, novas tecnologias de aprendizagem incorporadas ao Banco do Nordeste nas modalidades Presencial, Vivencial, em Ação e Comunidade Virtual de Aprendizagem. Todas essas modalidades de aprendizagem vêm sendo apoiadas por sistemas inovadores de avaliação dos resultados que estão contribuindo para a melhoria contínua dos processos negociais e de apoio e o estabelecimento de novos padrões comportamentais compatíveis com ambientes competitivos de alta performance.

Os eventos a distância, através da Comunidade Virtual de Aprendizagem, nas modalidades auto-aprendizagem, grupos de interatividade, apoiados pelo facilitador de aprendizagem a distância, beneficiaram 3.267 funcionários em 2001, devendo esse número ser significativamente maior no ano de 2002, em função da disseminação de oportunidades e da racionalização dos eventos de capacitação e desenvolvimento.

Outro destaque deve ser dado à formação de agentes de desenvolvimento, que atingiu, no ano em referência, o número de 55 profissionais qualificados.

4.5.2. Indicador de Satisfação do Cliente Interno

O indicador representa a percepção do cliente interno diante da qualidade dos serviços prestados por cada unidade, considerando aspectos relativos à confiança, presteza, competência, comunicação, pós-venda, melhoria contínua e expectativa geral. Sendo cada unidade avaliada por pelo menos cinco clientes, a troca de informações se dá em tempo real e mediada por sistema de informações especialmente concebido para esse fim.

Em 2001, referido indicador apresentou resultado corporativo de 8,64, acima do nível esperado (7,00), que, em uma perspectiva histórica, demonstra o processo de melhoria contínua por que passa a empresa.

4.5.3. Avaliação da Qualidade no Trabalho

O processo de avaliação e desenvolvimento de recursos humanos no Banco do Nordeste inicia-se com a avaliação da qualidade no trabalho (modelo 360º graus) e encerra-se com a elaboração de planos de capacitação e desenvolvimento de colaboradores e equipes.

A etapa de avaliação da qualidade no trabalho fundamenta-se nas percepções do gestor, da equipe e do próprio funcionário em um determinado período e considera indicadores de habilidade na *gestão de pessoas; gestão de resultados; relacionamento no trabalho; compromisso com resultados; e compromisso com o auto-desenvolvimento.*

Os resultados corporativos no último período avaliativo demonstraram nível médio de performance de 8,50, em escala de 1,00 a 10,00. Estando o padrão esperado situado entre 7,00 e 8,00, o indicador demonstra, em termos históricos, o desenvolvimento continuado das competências individuais e de equipe no Banco do Nordeste.

4.5.4. Outras Ações e Informações Importantes

Os resultados obtidos pelo Banco do Nordeste estão sendo apoiados por uma adequada distribuição da força de trabalho, que privilegia a proximidade com clientes e comunidades e a geração de negócios, conforme o quadro abaixo.

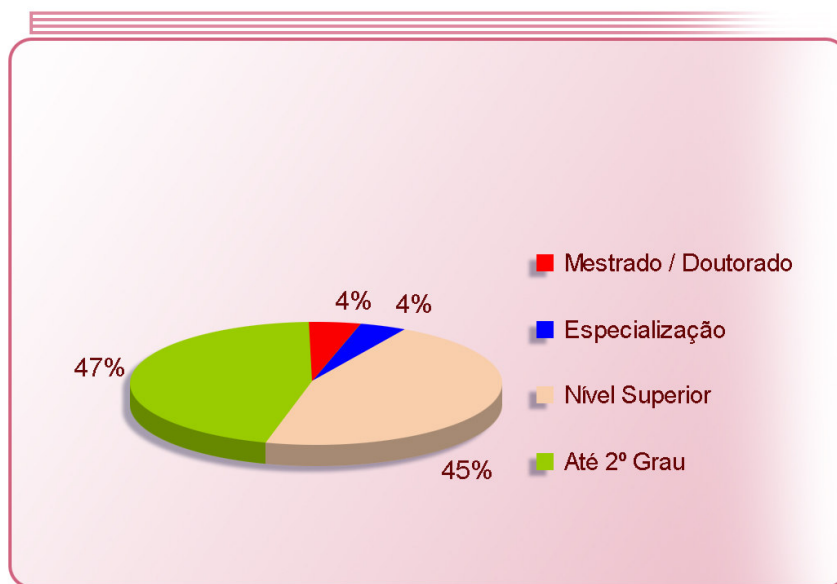
No final de 2001, o contingente funcional do Banco era formado por 3.619 colaboradores, inclusive 161 *trainees*, contra 3.880 colaboradores em 31.12.2000, sendo apenas 391 (10,8%) funcionários lotados na Direção Geral.

BANCO DO NORDESTE DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL POSIÇÃO: DEZ 2001

Discriminação	1994		2001	
	Qtde.	%	Qtde.	%
1-Direção Geral	1.562	28,6	391	10,8
2-Centrais	966	17,7	705	19,5
3-Agências	2.940	53,8	2.362	65,3
Capital	970	17,7	584	16,1
Interior	1.970	36,1	1.778	49,1
Sub-Total	5.468	100,0	3.458	95,6
4-Espaços de Aprendizagem nas diversas unidades	--	--	161	4,4
TOTAIS	5.468	100,0	3.619	100,0

Em termos de escolaridade, temos a seguinte distribuição:

BANCO DO NORDESTE PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS - ESCOLARIDADE POSIÇÃO: DEZ 2001



Fonte: Banco do Nordeste

Os mecanismos de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem dão apoio aos programas educacionais, promovendo a aderência destes aos objetivos organizacionais e ao Programa de Ação. No ano 2001, aos projetos aplicativos utilizados nos programas gerenciais de alto nível, foram acrescentados sistemas de avaliação fundamentados na apreensão dos processos de trabalhos para *trainees*, agentes de desenvolvimento, bolsistas e profissionais do futuro.

O relacionamento entre unidades operadoras e a Direção Geral foi favorecido pela continuidade do Programa Conheça Participando, do qual participaram 35 funcionários com o objetivo de conhecer a dinâmica e visualizar sistemicamente toda a atuação do Banco.

No âmbito do Programa Ação & Saúde, várias campanhas de saúde preventiva foram realizadas, beneficiando o conjunto dos colaboradores do Banco, das quais podemos citar:

CAMPANHA	Nº DE BENEFICIADOS
Vacinação contra gripe	5.000
Vacinação contra hepatite B, tétano e febre amarela	1.000
Prevenção e controle do diabetes	1.000
Prevenção e controle da hipertensão arterial	300
Prevenção da dengue	1.000

Reeducação alimentar vigilantes do peso	20
Doação de sangue	30
Prevenção do câncer ginecológico/prostático	50
Prevenção do câncer de boca	50
Combate ao tabagismo	1.500
Prevenção ao uso de drogas	80
Prevenção à AIDS	1.000

Cerca de 600 funcionários lotados na Direção Geral, Unidades de Fortaleza e Maracanaú, submeteram-se ao Exame Médico Periódico Básico, integrante do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Com a implementação do Sistema de Saúde Ocupacional (S252), prevista para abril/02, todos os funcionários deverão ser contemplados com a realização deste exame.

Foram realizados, também, como parte do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), 250 EXAMES MÉDICOS PERIÓDICOS ESPECIAIS – *check-ups* - dos gestores lotados nas diversas Unidades do Banco.

O Programa de Ginástica Laboral, instituído na empresa desde dezembro/1998, vem correspondendo às expectativas de prevenção da LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), contribuindo para a redução do stress e absenteísmo por motivo de doença.

4.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O PERÍODO 2002 A 2006

Para os próximos cinco anos foram definidos **Objetivos Estratégicos e seus respectivos indicadores**.

A definição desses indicadores de desempenho teve como referência as peculiaridades do Banco do Nordeste, abaixo alinhadas, já consideradas ao longo do presente relatório:

- • As finalidades essenciais do Banco e a legislação para o Banco do Nordeste.
- • O contexto da atuação do Banco do Nordeste, destacando a sua forma de atuação diferenciada dos demais bancos existentes no País.
- • Programa Estratégico do Banco do Nordeste, composto pela Missão Institucional, Direcionamento Estratégico e Objetivos.

Os objetivos definidos para o Banco do Nordeste estão categorizados nos seguintes grupos:

- • Unidade Autônoma
- • Unidade Executora de Políticas Públicas
- • Unidade Autônoma, mas com papel de executora de Políticas Públicas

Para esses objetivos de cada um desses grupos foram definidos:

- • Indicadores de Efetividade: referem-se à relação entre resultados alcançados e os objetivos propostos ao longo do tempo, que estão relacionados principalmente à

Missão Empresarial e objetivos do Estado e/ou Governo. Foram priorizados aqueles relacionados com os resultados obtidos através da ação própria do Banco que impactam diretamente a área onde atua. Outros indicadores da região, como melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, embora afetados positivamente pela ação desenvolvimentista do Banco, não estão sendo considerados, pela precariedade de informações das fontes oficiais de pesquisas, dificultando a avaliação.

- Indicadores de Eficácia, que evidenciam o grau de atingimento de metas, sendo expressos, de modo geral, mediante a relação entre valores realizados e valores previstos. Expressam o grau em que as ações realizadas implicam na consecução dos objetivos prefixados.

Além disso, foram relacionados também indicadores de eficiência, para avaliar a otimização e a economicidade da utilização dos recursos, sendo expressos, de modo geral, mediante a relação entre resultados e recursos. Avaliam a racionalidade da utilização de recursos humanos, materiais e financeiros na maximização de resultados.

Para cada indicador foram apresentados sua descrição, fonte de obtenção, o padrão ou referencial utilizado e a frequência dos relatórios.

INDICADORES DE EFICÁCIA E EFETIVIDADE

COMO UNIDADE AUTÔNOMA – OBJETIVOS:

1. Universalizar e promover desenvolvimento local sustentável e participativo na área de atuação, envolvendo parcerias de lideranças
2. Promover oportunidades de capacitação aos agentes produtivos, contribuindo para sustentabilidade de seus empreendimentos
3. Viabilizar investimentos do setor produtivo regional, fortalecendo a competitividade dos negócios dos agentes produtivos
4. Fortalecer a sustentabilidade empresarial, diversificando fontes de recursos e oportunidades de geração de receitas de produtos e serviços para os agentes produtivos

COMO UNIDADE EXECUTORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS - OBJETIVOS

FNE - Fomentar o desenvolvimento econômico e social do Nordeste através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento, com tratamento preferencial às atividades de mini e pequenos produtores rurais, às desenvolvidas por micro e pequenas empresas e às que produzem alimentos básicos.

PRONAF - Propiciar apoio financeiro, por intermédio de financiamento, para as atividades rurais e não-rurais desenvolvidas por agricultores familiares de baixa renda.

FINOR - Apoiar financeiramente empreendimentos instalados ou que venham a se instalar na área de atuação da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADN, tendo como base de sustentação benefício fiscal concedido pelo Governo Federal.

BANCO DA TERRA - Promover a reordenação da estrutura fundiária do país, mediante financiamento para aquisição de terras diretamente pelos agricultores, com a formação de assentamento rural, como forma alternativa à reforma agrária tradicional, visando à melhoria do padrão econômico e social dos pequenos produtores rurais.

COMO UNIDADE AUTÔNOMA, MAS COM PAPEL DE EXECUTORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS – OBJETIVOS

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO - Promover e potencializar o desenvolvimento econômico, a partir da cooperação entre os diversos agentes econômicos, institucionais e sociais.

PRODETUR - Reforçar o potencial turístico dos Estados do Nordeste, por meio da disponibilização de infra-estrutura de apoio à atividade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, para melhoria da qualidade de vida da população fixa e para a sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica, alavancando a participação da iniciativa privada com investimentos.

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO - Promover e potencializar o desenvolvimento turístico, através da mobilização dos agentes econômicos, institucionais e sociais envolvidos, integrando a cadeia produtiva da atividade, visando elaborar o produto turístico Nordeste.

PROGER - Apoiar os pequenos empreendimentos produtivos caracterizados como responsáveis por elevados coeficientes de geração de emprego e renda, visando inserir esses agentes produtivos no ambiente macroeconômico, mediante o financiamento para implantação, instalação, expansão e modernização dos seus empreendimentos.

CREDIAMIGO - Apoiar os agentes produtivos de micronegócios contribuindo para o seu crescimento mediante a oferta de recursos financeiros de forma oportuna, adequada e de fácil acesso.

PROGRAMA DE ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO - Garantir a sustentabilidade dos investimentos regionais, em condições de mercado aberto e competitivo, e o eficaz aproveitamento das vantagens comparativas atuais e potenciais da região.

PROTRABALHO - Apoiar projetos de implantação, expansão, diversificação, realocização e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos setores vocacionados da área de atuação do Banco.

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

OBJETIVO

Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste lucratividade e auto-sustentabilidade por meio do aumento da produtividade.

5. MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES

O Banco do Nordeste, no ano 2001, continuou direcionando esforços para o aprimoramento contínuo, envolvendo estratégias, processos e gestão de pessoas, visando sobretudo o atendimento ao agente produtivo.

As melhorias foram implementadas levando em consideração a ambiência em que a Região Nordeste está inserida. Para tanto, houve interação permanente com clientes e fornecedores, envolvendo todas as unidades do Banco na busca de melhores práticas.

Dessa forma, além das melhorias implementadas nos instrumentos diferenciados descritos a seguir, outros pontos merecem destaque, notadamente no que se refere a controles internos, especialmente os relacionados a risco de crédito.

No ano de 2001 foi designado um diretor especialmente voltado para a coordenação de todas as ações referentes a controles internos.

Dessa forma, além das melhorias implementadas nos instrumentos diferenciados do Banco, merece destaque a atenção dada aos controles internos e aprimoramento dos mecanismos de Governança Corporativa, conforme descrito a seguir.

5.1. Controles Internos

No decorrer do exercício, o Banco buscou o fortalecimento de seu Sistema de Controles Internos, adequado aos normativos específicos que disciplinam estas questões quanto às instituições financeiras. Em conformidade à Resolução 2.554 do Banco Central, o Banco mantém a sistematização do **Sistema de Controles Internos** da empresa, constituído pela macro-estrutura operacional, coordenada pelo Presidente e formada por todas as macro-áreas do Banco.

Adicionalmente, e consoante o disposto no art. 22, parágrafo 1º do Estatuto do Banco, um dos Diretores foi designado pelo Conselho de Administração para responder basicamente pela função Controle. Este requisito, em seqüência a todas as providências adotadas pelo Banco quanto à função controle, reforça a adesão inequívoca da empresa ao padrão de contínuo aprimoramento do processo de Governança Corporativa, a partir, especialmente, do **Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais**, aplicado pelo Governo Federal.

A nova Diretoria passou, então, a ter como função primordial o **monitoramento da performance da empresa**, pelo tratamento das informações estratégicas em todas as dimensões de atuação do Banco, buscando tratar a questão controle de forma sistêmica, com foco em resultados. Dentre as principais ações a cargo da Diretoria de Controle, destacam-se o fortalecimento e revisão permanente dos sistemas de controles internos, a disseminação da cultura de controle em todos os níveis da organização, o acompanhamento das ações de avaliação, a projeção e simulação de resultados, a identificação e monitoramento dos indicadores de **Governança Corporativa** e o provimento de informações estratégicas e cenários que fundamentem a definição de políticas e a tomada de decisões.

As primeiras ações realizadas constaram da discussão e construção dos indicadores de Governança Corporativa, com ênfase na macropolítica de risco, no monitoramento da qualidade do ativo, do resultado econômico, da imagem empresarial e da segurança da informação. Especificamente quanto ao foco da auto-sustentabilidade, compuseram a agenda da Diretoria de Controle o acompanhamento da precificação de programas, produtos e serviços do Banco e o monitoramento do comportamento do Resultado de Intermediação Financeira da empresa. A pauta de trabalho desenvolvida implicou em aprimoramento do relacionamento com as instâncias de Governança Corporativa, como Conselho de Administração e Fiscal, acionistas, auditoria independente, empresas de *rating*, clientes, colaboradores e órgãos de fiscalização e controle da atividade bancária.

Particularmente quanto ao processo de concessão de crédito, foram ainda desenvolvidos e aprimorados novos mecanismos de validação e controle. São eles:

I-Sistema de Amostragem das Operações de Crédito – monitoração a distância das operações de crédito, de maneira aleatória, que permite em tempo hábil corrigir eventuais distorções. No exercício foram analisadas 570 operações;

II-Sistema de Monitoramento das Operações de Crédito de Curto Prazo – foi implantado controle mais efetivo para acompanhamento de todas as operações com prazo de até cinco anos, efetuadas com a utilização dos chamados limites rotativos. Tais operações, ainda que aprovadas pelo Comitê de Crédito da Agência, são reexaminadas pelas Superintendências Regionais e pela Superintendência de Supervisão Regional. No exercício de 2001 foram reexaminadas 846 operações;

III-Sistema de Auditoria a Distância por Amostra Aleatória – a Auditoria Interna acrescentou às suas atividades tradicionais, a partir de março de 2001, um sistema de auditoria com base em amostras quinzenais extraídas da base do ativo operacional, utilizando-se da ferramenta Audit Comand Language-ACL, que possibilita o exame das bases de dados dos diversos sistemas do Banco e a requisição de documentos das unidades operadoras, visando a detecção de inconsistências e/ou falhas das Agências, quando da contratação de operações de crédito. Apuradas as questões, a área operacional é acionada para a implementação das melhorias de controle, e a área de recursos humanos é alimentada com informações qualificadas para a realização de treinamentos específicos com o fim de evitar a repetição dessas ocorrências. No exercício de 2001 foram verificadas 786 operações de crédito de todas as unidades do Banco;

IV-Novo Modelo de Monitoramento da Adimplência das Operações de Crédito – a partir do início do corrente ano foi conferida ênfase adicional ao acompanhamento da adimplência das operações, mediante contínuo monitoramento do Índice de Pontualidade (valores recebidos no vencimento), do Índice de Regularização e do Índice de Reembolso. Com base nesses indicadores, é avaliada a adimplência de cada agência e superintendência regional, num processo de adequação e busca de melhoria contínua da performance;

V-Sistema de Consulta Prévia – Sistemática segundo a qual as agências do Banco devem submeter à apreciação da respectiva Superintendência Regional e à Direção Geral consulta prévia para os pedidos de financiamento de valor superior a R\$ 35 mil. Somente após a aprovação dessa consulta, as agências poderão dar autorização ao cliente para a elaboração do projeto a ser analisado pelo Banco. Em 2001 foram apreciadas 713 operações; e

VI-Sistema de Gerenciamento de Dotações – utilizado para controle dos recursos das diversas fontes utilizadas pelo Banco em apoio ao financiamento do desenvolvimento regional, o Sistema de Gerenciamento de Dotações passou por significativo aprimoramento, constituindo-se em ponto adicional de controle. Por meio do novo sistema são validadas as titularidades dos clientes com financiamentos aprovados, para contratação e/ou liberação, constituindo-se em ferramenta que, além de viabilizar a precisão da gestão das disponibilidades de recursos, tem propiciado a validação e checagem das operações aprovadas, de sorte que somente aquelas que estejam em conformidade com as políticas operacionais do Banco tenham suas dotações liberadas.

Em julho de 2001 foi criado pela Diretoria do Banco o **Grupo de Gestão do Ativo Operacional**, composto por grupo multidisciplinar e dedicado com exclusividade à avaliação do ativo operacional. Este time tem por objetivo buscar alternativas de caráter corporativo para geração líquida de caixa, melhoria da qualidade dos ativos de difícil retorno, com foco na geração de resultados, mediante cumprimento das seguintes atribuições:

- • Acompanhar sistematicamente a adimplência;
- • Elaborar e propor soluções diferenciadas para a regularização de créditos problemáticos;
- • Oferecer subsídios para o aperfeiçoamento da macroestratégia de risco do Banco;

- Sugerir melhorias nos procedimentos de controle, buscando a qualidade da concessão e acompanhamento de créditos;
- Identificar e disseminar práticas inovadoras, atitudes e posturas relacionadas à gestão do ativo operacional; e
- Monitorar as agências quanto à tempestividade na cobrança judicial.

Dentre as propostas apresentadas pelo Grupo com o objetivo de recuperar créditos inadimplidos está a renegociação de operações prejudizadas de fontes diferentes de BNDES e Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE e enquadráveis na Resolução 2471 do Banco Central. Com a adoção das medidas propostas, foram recuperados R\$ 116,7 milhões em 3.547 operações prejudizadas.

5.2. Farol do Desenvolvimento

O Farol do Desenvolvimento prossegue na estruturação do processo de desenvolvimento sustentável dos municípios atendidos pelo Banco, estabelecendo-se como um fórum participativo de discussão e encaminhamento das principais questões da comunidade.

Sua dinâmica de funcionamento tem como ponto de partida a realização de reuniões estruturadas em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da Região, propiciando o aporte de conteúdos e organização das ações consequentes. Em 2001, foram realizadas quatro oficinas em cada um dos municípios da área de atuação do Banco, totalizando 10.572 reuniões.

Os temas trabalhados no período colocaram em destaque a questão da pobreza e o planejamento do processo, com a realização das oficinas:

“Mobilização para Inclusão Social”, que direciona o esforço para o resgate dos menos favorecidos por meio da inclusão destes segmentos em atividades econômicas prioritárias para o município e pela criação de mecanismo de gestão local dos programas sociais governamentais.

“Estratégias de Convivência com o Semi-Árido”, na qual foi feito um mapeamento da infraestrutura existente e necessária para a convivência produtiva com a escassez de água e a disseminação de tecnologias simples para gestão dos recursos hídricos, proteção do solo, reserva alimentar animal, ao alcance das populações rurais da área atingida pelo fenômeno da seca. Nas áreas fora do semi-árido, o trabalho foi dirigido para a análise dos impactos da seca e definidas ações para amenizar os efeitos do êxodo para as cidades.

“Agenda 21 Local”, que organiza o processo de construção da Agenda 21 de cada município, atuando na mobilização de toda a comunidade a partir das lideranças reunidas no Farol do Desenvolvimento. O material desenvolvido para a oficina também propicia o suporte técnico e os instrumentos necessários à consecução deste objetivo.

“Desenvolvimento Sustentável”, um resgate do processo realizado no curso dos dois anos de existência do Farol do Desenvolvimento visando reforçar a apropriação pela comunidade dos resultados e ações realizados, mobilizando para o bom aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pelo Banco para a comunidade.

Do ponto de vista interno, enquanto instrumento da ação empresarial do Banco do Nordeste, o Farol do Desenvolvimento vem aprimorando sua base de informações, onde se destaca o cadastramento dos integrantes e a sistematização dos casos de sucesso. Também evoluiu nos mecanismos de gerenciamento da qualidade do processo, propiciando mais transparência e ferramentas para a ação planejada.

Ainda como destaque deste ano de atuação, cita-se a efetividade dos compromissos assumidos, que apresenta um índice de, aproximadamente, 90% de cumprimento das ações agendadas.

Os dados retratados na tabela abaixo demonstram o poder de realização deste instrumento.

Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste		
Resultados	Ano 2001	Acumulado até 2001
Reunião de Trabalho	10.136	26.406
Presença de Prefeitos	2.325	5.947
Presença Total	229.792	605.799
Compromissos gerados	39.105	71.901
Compromissos concluídos	49.435	68.279

5.3. Programa Parcerias Empreendedoras

Durante o ano de 2001 o Banco do Nordeste e parceiros realizaram 450 parcerias envolvendo 76 instituições, atingindo a marca de 2.094 parcerias realizadas e um total de 2.258 parceiros, registrando-se um aumento de 27% das parcerias realizadas em relação ao ano de 2000. Os valores aplicados decorrentes destas parcerias totalizaram R\$2.811.285 mil observando-se um aumento de aproximadamente 80% nos valores registrados no ano anterior. O Programa mobiliza e articula parceiros, potencializando suas ações, que se realizadas de forma isolada teriam baixo impacto na Região.

O ano de 2001 marcou também a completa informatização do sistema, permitindo que os termos de parceria e todo o seu gerenciamento, como o acompanhamento das agendas de compromisso, por exemplo, passassem a ser realizado em ambiente web, de forma descentralizada através da Intranet do Banco, podendo ser consultados por todos os funcionários do Banco, evitando o retrabalho e permitindo o conhecimento de experiências exitosas e seus desdobramentos.

A seguir, alguns programas e ações estruturadores nascidos do processo de parceria entre o Banco do Nordeste e instituições locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, lançados durante o ano de 2001.

Programa Regional de Desenvolvimento da Apicultura–NordesteMel - O Banco do Nordeste, atento ao potencial da apicultura na região, lançou no mês de fevereiro, em parceria com a Embrapa, Universidades, Organizações não Governamentais, Senar, Sebrae, Governos Estaduais, Ministério da Agricultura, e Associações de Produtores o Programa Regional de Desenvolvimento da Apicultura - NordesteMel com o objetivo discutir os principais itens que devem ser considerados para promover a estruturação da cadeia produtiva, visando a inserção do produto regional nos mercados nacionais e internacionais. O Programa foi lançado em onze eventos estruturantes em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, onde foram discutidos com produtores, instituições de pesquisa, indústrias, associações, cooperativas e representantes do setor comercial, itens relacionados com estratégias de capacitação, produção, comercialização, promoção e marketing. Os Seminários de Capacitação, que contaram com a participação de 1829 líderes, serviram para articulação dos envolvidos e para estruturação das demandas dos principais setores da atividade, mediante a elaboração de uma agenda de compromissos envolvendo as demandas prioritárias pelos participantes. O Banco do Nordeste investiu R\$69,8 milhões na atividade, beneficiando 4.351 apicultores de forma direta ou através de associações e cooperativas, gerando aproximadamente 22 mil oportunidades de empregos diretos.

Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste–CrediArtesão - Na Região Nordeste, aproximadamente 3,5 milhões de pessoas desempenham funções profissionais relacionadas com o artesanato, que se apresenta com elevado potencial em todos os estados, emprega mão de obra

local, utiliza recursos naturais, e explora a riqueza e o repertório cultural existente, estando diretamente relacionado com a atividade turística porquanto se configura como uma das principais atrações que atraem os visitantes. Para quem faz a vida literalmente com as mãos, o Banco do Nordeste vem promovendo em parceria com instituições públicas e privadas do cenário nacional e internacional, o desenvolvimento da atividade através do Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste – CrediArtesão, que tem como objetivo oferecer capacitação e crédito de forma estruturada e desenvolver nos artesãos nordestinos o talento na arte de fazer bons negócios. Durante o ano de 2001, aproveitando o crescimento da demanda dos mercados nacional e internacional o Programa CrediArtesão realizou 3.620 financiamentos, investindo um total de R\$14,9 milhões, e gerando 8.277 empregos diretos.

Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Máquinas de Costura Industrial, Acessórios, Componentes e Sistemas–Abramaco - Visando a organização do segmento de comercialização de máquinas de costura industrial, peças de reposição e produtos agregados, para o atendimento das necessidades dos agentes produtivos do nordeste, pertinentes à aquisição de produtos de boa qualidade, a preços compatíveis com o mercado, e a concessão de assistência técnica e capacitação o Banco do Nordeste e a Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Máquinas de Costura Industrial, Acessórios, Componentes e Sistemas–Abramaco, firmaram Termo de Parceria no mês de junho, onde se destacam as seguintes atribuições: Banco do Nordeste – Disponibilizar, para os agentes produtivos, linhas de financiamento para aquisição de máquinas de costura industriais, acessórios, componentes e sistemas; incentivar a modernização dos agentes produtivos da região. Abramaco – Promover, através de seus associados, adequada assistência técnica, fornecimento de peças de reposição e consertos, bem como a capacitação técnica dos agentes produtivos financiados pelo Banco do Nordeste.

Programa de Desenvolvimento da Floricultura Regional–Flores do Nordeste - Considerando o elevado potencial da floricultura no Nordeste, a produção de flores e plantas ornamentais vem crescendo nos últimos anos e corresponde hoje à cerca de 4,5% dos valores movimentados na cadeia produtiva nacional, que registrou em 2001 valores da ordem de US\$1 bilhão, conforme. O Banco do Nordeste, lançou no mês de maio em conjunto com parceiros do governo federal, estadual e municipal o Programa de Desenvolvimento da Floricultura Regional – Flores do Nordeste, com o objetivo de reunir e organizar todos os participantes desta cadeia produtiva, para que em conjunto sejam encontradas alternativas para o crescimento sustentável do setor. Para consolidar as estratégias de produção, comercialização, promoção e marketing, o Banco do Nordeste e seus parceiros realizaram Seminários de Capacitação, onde participaram produtores, instituições de pesquisa, universidades, indústrias, associações, cooperativas, órgãos governamentais e representantes do setor comercial. Durante o ano de 2001 o Banco do Nordeste aplicou R\$4,3 milhões na atividade, beneficiando 137 agentes produtivos, gerando 1.075 empregos diretos.

Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos–ABIMAQ - Visando o desenvolvimento de novos negócios relacionados com difusão tecnológica, prestação de serviços, realização de feiras e seminários a respeito de máquinas e equipamentos com tecnologia adequada à realidade regional, e a prestação de garantias complementares para os agentes produtivos financiados, o Banco do Nordeste e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ, com sede em São Paulo e abrangência nacional, firmaram parceria em novembro/2001. A ABIMAQ é estruturada nacionalmente contando com escritórios e delegacias regionais distribuídos pelo país, representa cerca de 4.500 empresas dos mais diferentes segmentos fabricantes de bens de capital mecânicos, cujo desempenho tem impacto direto sobre os demais setores produtivos nacionais. A parceria entre a o Banco do Nordeste e a ABIMAQ representa a conexão efetiva de um importante elo da cadeia produtiva, representado pelo processo de fornecimento e pós-venda que tem se revelado de suma importância para a longevidade dos empreendimentos.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Infra-Estrutura Complementar e Eficiência Energética para os Agentes Produtivos da Região Nordeste–Nordeste Energia - Aliado ao esforço do Governo Federal o Banco do Nordeste lançou no mês de junho, em parceria com os órgãos governamentais responsáveis pelo equacionamento da crise energética, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Infra-Estrutura Complementar e Eficiência Energética para os Agentes Produtivos da Região Nordeste – Nordeste Energia. O Programa contempla duas linhas de financiamento. Apoio a Projetos na Área de Eficiência Energética, que disponibiliza recursos para financiar projetos de empresas industriais, agroindustriais, rurais, comerciais e de prestação de serviços. A segunda linha, Apoio à Infra-estrutura Complementar de Geração de Energia no Nordeste visa proporcionar condições favoráveis para implantação, expansão, modernização e realocação de empreendimentos dos setores de infra-estrutura energética.

Programa Regional de Fortalecimento da Pecuária–PecuáriaNordeste – Visando estruturar a cadeia produtiva da pecuária em sua área de atuação o Banco do Nordeste criou no mês de setembro o Programa Regional de Fortalecimento da Pecuária – PecuáriaNordeste. O Programa efetivado em parceria com as Secretarias Estaduais de Agricultura/Desenvolvimento Rural, com as instituições de extensão rural, e com as entidades de classe que atuam na atividade contempla a criação e estruturação da infra-estrutura necessária ao bom desenvolvimento da atividade, cadastramento de fornecedores de matéria prima que prezem pela qualidade, desenvolvimento de processos de capacitação ministrados por técnicos de instituições de reconhecimento nacional, e disponibilização de informações técnicas e gerenciais que possibilitem ordenar e organizar todos os elos da atividade, além de proporcionar no médio e longo prazos a melhoria natural do plantel regional.

5.4. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)

O Banco idealizou o Fundo de Aval com o objetivo de proporcionar atendimento a segmentos produtivos que, normalmente, não têm acesso ao crédito bancário, por falta de garantia formal. Hoje, este instrumento democratizador, está presente na quase totalidade dos municípios da Região, o que demonstra a sua consolidação como ferramenta inovadora voltada para o desenvolvimento regional.

Inicialmente criado para estabelecer como parceiras somente as prefeituras municipais, o fundo de aval ampliou sua abrangência, envolvendo atualmente como parceiros também governos estaduais, sindicatos, cooperativas, associações, clubes de diretores lojistas e até empresas privadas.

Com vistas a dar maior transparência à sociedade do gerenciamento dos fundos de aval pelo Banco, foi elaborado um novo modelo de gerenciamento, que proporciona, dentre outras melhorias, a descentralização do acompanhamento dos fundos de aval por parte de nossas Agências, o controle mais automatizado, uma maior segurança quanto à margem para contratação de novas operações e a mensuração dos resultados.

Em 2001 foram constituídos 256 Fundos de Aval junto ao Banco, envolvendo recursos da ordem R\$ 8,7 milhões, perfazendo um total acumulado de 1.845 fundos de aval, no montante de R\$ 46,0 milhões.

Do número total de convênios realizados, 567 foram firmados tendo como parceiros instituições não governamentais. Ressalte-se, ainda, que até dezembro de 2001 foram firmados 8 Fundos de Aval com Estados da Região.

O quadro a seguir demonstra a quantidade e valor total dos convênios firmados até dez/2000 e a quantidade contratada durante o exercício de 2001.

Período	Quantidade	Valor (R\$ milhões)
Até 2000	1.589	38,3
Em 2001	256	8,7
Total	1.845	47,0

5.5. Sistema de Pagamentos Brasileiro

O Novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, a ser operacionalizado por todo o Sistema Financeiro Nacional, deve promover mudanças significativas nas operações dos Bancos no país, promovendo a necessidade de maior rigor e controle no gerenciamento das reservas e da liquidez das instituições financeiras.

Atendendo ao cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil (BACEN), o Banco do Nordeste implantou, no dia 13.02.2002, o novo Sistema em sua primeira fase. A partir daquela data, passaram a ser processadas as mensagens referentes às arrecadações federais. A implantação definitiva do Sistema está prevista para o dia 22.04.2002.

O Banco do Nordeste vem realizando, com êxito, todos os testes determinados pelo Banco Central, tais como as simulações de operações diárias, de “integridade” de mensagens e de “carga”. Além disso, o Banco continua testando a realização de operações financeiras com as demais Instituições, e está participando dos testes de cenários com as câmaras.

Objetivando, ainda, atender às orientações do BACEN, o Banco do Nordeste conta atualmente com dois ambientes computacionais para operacionalizar o SPB: produção e testes temporários, dimensionados com equipamentos adequados aos atuais níveis de utilização do sistema.

Entretanto, para cumprir os requisitos do novo SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO no que concerne à alta disponibilidade e desempenho, encontra-se em andamento a licitação para aquisição de novos e modernos equipamentos, orçados em cerca de R\$ 3 milhões.

Com relação aos aspectos de segurança, foram adquiridos os novos e definitivos Certificados Digitais, para os ambientes de produção (*backup*) e testes, junto à empresa Certificadora credenciada pelo Banco Central.

Para a preparação dos colaboradores do Banco para operar no novo Sistema, já foram realizadas quatro turmas de treinamento, utilizando o recurso da Comunidade Virtual de Aprendizagem. Além da utilização da “Comunidade Virtual”, a capacitação dos colaboradores do Banco tem ocorrido por meio de treinamentos presenciais. Ao todo serão treinados cerca de 1.250 colaboradores, entre supervisores de caixa, operadores e gerentes de negócios.

No que se refere ao processo de comunicação aos clientes, foram providenciadas as comunicações formais e realizados encontros específicos nos fóruns de clientes do Banco.

Houve avanços, ainda, nas definições das mudanças nos produtos e serviços financeiros, que devem ser provocadas pelo novo Sistema de Pagamentos, visando atender às novas necessidades dos clientes.

5.6. Programa de Iniciação Profissional

O Programa de Iniciação Profissional tem como objetivo identificar e desenvolver talentos dentre adolescentes carentes, jovens secundaristas e de nível universitário, contribuindo com a sociedade nordestina para o crescimento das oportunidades e a redução das desigualdades sociais.

O Programa atualmente tem três segmentos específicos:

Mantido em convênio com órgãos Estaduais, como a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado do Ceará, destina-se a adolescentes originários de áreas de exclusão social. Tem duração de dois anos e está associado com atividades profissionalizantes existentes no Banco: auxiliares de gráfica, recepcionistas, mensageiros e atividades de escritório em geral.

O programa objetiva propiciar a profissionalização de jovens estudantes através da articulação escola-mercado de trabalho e de uma educação de alto nível voltada para o trabalho.

O público-alvo é constituído de adolescentes que atendem aos seguintes requisitos:

- ter matrícula assegurada em colégio público;
- ter 16 anos de idade completos;
- a família não possuir renda familiar média superior a ½ salário mínimo;
- estar cursando o 1º grau maior ou 2º grau;
- não ser parente de funcionários do Banco do Nordeste ou funcionários do Estado / Municípios / Entidades envolvidas no recrutamento dos adolescentes.

O processo de seleção envolve a participação da Secretaria de Ação Social (pré-seleção) e posteriormente do Banco, através de técnicas de dinâmica de grupo, testes de expressão escrita e entrevista, resultando num grupo de 30 adolescentes que iniciam o estágio.

São disponibilizados treinamentos em microinformática instrumental (Windows, Word e Excel), Português, Matemática, Contabilidade e outros eventos relacionados com a atividade desempenhada, realizados a distância ou diretamente.

O processo de acompanhamento inclui reuniões mensais com os adolescentes, bimestrais com os pais ou responsáveis e trimestrais com a equipe de Secretaria de Ação Social, apoiadas por assistentes sociais. No Banco, planos e avaliações de desenvolvimento e aprendizagem são realizadas periodicamente para orientar o processo.

Para os jovens, são concedidas bolsas de aprendizagem no valor de um salário mínimo, ficando 25% deste valor depositado em conta de poupança para saque ao final do estágio.

Em 2001, o Programa concluiu preparação para o mercado de trabalho de 29 adolescentes e iniciou a profissionalização de mais 30 jovens. Em breve, os perfis profissionais desses jovens passarão a ser disponibilizados na Internet, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.

-
-

Jovens Guias de Turismo

Em Natal, Maceió e Beberibe, os estudantes são chamados de *Jovens Guias de Turismo*, por realizarem atividades próprias desse segmento econômico. Na capital do Rio Grande do Norte, o programa é fruto da parceria do Banco com a Fundação Estadual da Criança e do Adolescente e da Secretaria Estadual do Turismo, beneficiando 50 estudantes, que atuam na própria capital e nos 14 municípios integrantes do Pólo de Turismo Costa das Dunas. Em Maceió, o projeto é resultado da parceria do Banco com o Governo do Estado e assiste 40 jovens que exercem atividades relacionadas às informações turísticas em diversos locais na própria capital de Alagoas ou em praias próximas. Em Beberibe, são 10 os jovens beneficiados, atuando nas praias locais. Nessa cidade, o Programa foi ampliado, envolvendo não só a habilitação profissional dos jovens, como também aspectos de saúde pessoal e da família, e educação.

Programa de Bolsas de Estudo para Estudantes de Nível Médio e de Nível Superior

Criado com base na Lei 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto 97.497, de 18.08.92, sendo atualmente regido pela MP 1879-14, de 26.08.99, tem como principal característica a capacitação em situação de trabalho, articulada com o processo de qualificação profissional do estudante, por tempo determinado, podendo chegar a três anos.

Este segmento tem como público-alvo estudantes que estejam matriculados na primeira série do ensino médio de escolas públicas e privadas (bolsistas de nível médio), bem como em instituições superiores de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (bolsistas de nível superior), que guardem compatibilidade com as atividades do Banco.

A seleção ocorre mediante concurso público e o desligamento se dá por reprovação, abandono ou trancamento de curso ou por desempenho deficiente no estágio.

O estágio é realizado mediante a elaboração de planos individuais de estágio, junto a todas as unidades do Banco, envolvendo rodízios programados de atividades, de acordo com a natureza da atividade apreendida.

Os bolsistas são acompanhados por funcionários, normalmente gestores, encarregados de facilitar o processo de aprendizagem e de realizar a avaliação do desenvolvimento do estágio. Essas avaliações de desempenho, especialmente destinadas aos bolsistas, são inspiradas na metodologia 360º, prática já consagrada no Banco do Nordeste.

Vários treinamentos são disponibilizados para os bolsistas, inclusive o de informática instrumental, como suporte para os planos individuais de aprendizagem.

Está prevista para este ano a restauração do cadastro de bolsistas na Internet, como uma forma de disponibilizar para o mercado, de forma mais prática e econômica, quadros qualificados para o desenvolvimento de atividades profissionais, o que se configura num trabalho de amplo alcance social tanto para os estagiários como para a sociedade nordestina.

No ano de 2001, o Programa de Bolsistas beneficiou estagiários, sendo 810 de nível médio e 142 de nível superior.

Programa Trainee

Objetiva recrutar no mercado nacional profissionais de elevado potencial e portadores de um perfil abrangente em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com as necessidades organizacionais que emergiram no processo de mudanças do Banco do Nordeste e capazes de transitar por processos operacionais tanto de natureza tática quanto estratégica.

A modalidade *Trainee* destina-se a estudantes em fase de conclusão em suas instituições de ensino e que desejem aumentar as suas qualificações profissionais por meio da vivência empresarial e que, pelo seu desempenho superior, candidatem-se, ao final do processo, a ocupar um posto de trabalho definido pela alta administração do Banco.

O Programa *Trainee* reforça a política de descentralização do Banco, pela elevação dos níveis de competência e qualificação nas suas atividades-fim, inclusive segmentos gerenciais e na operacionalização plena dos novos serviços inovadores e atividades de mobilização social. Nesse sentido, a renovação dos quadros profissionais da organização em todas as etapas dos processos institucionais é um dos pressupostos básicos do Programa.

Além disso, o Programa *Trainee* é parte fundamental do processo de mudança dos perfis profissionais da organização, sendo concebido e orientado para a ação em ambientes competitivos e em rápida mutação, respondendo de modo adequado aos desafios atuais e futuros da organização.

O Programa é composto de três segmentos:

- **Segmento A** – Objetiva selecionar profissionais que sejam formados ou estejam cursando o último ano dos cursos de nível médio – Escolas Agrícolas e Escolas Técnicas, para atuação em trabalhos de acompanhamento de projetos e de operações de crédito nas áreas rural e industrial, contemplando vistorias, diagnósticos, pareceres técnicos, dentre outras atividades correlatas.
- **Segmento B** – Objetiva selecionar externamente profissionais graduados ou que estejam o último ano de programas de nível superior em áreas de interesse do Banco para atuarem em

processos de concepção, desenvolvimento e operacionalização, tanto em nível tático quanto estratégico, em Agências, Centrais e Unidades da Direção Geral.

- • **Segmento C** – Objetiva selecionar externamente profissionais de nível de mestrado e de doutorado, ou que estejam obtendo a sua titulação até o final do estágio, em áreas de interesse do Banco, para atuarem em processos que requerem níveis mais elevados de tecnicidade, complexidade e de articulação multidisciplinar, como é o caso da produção de estudos econômicos e da elaboração de modelos alternativos de desenvolvimento informacional, empresarial e econômico.

O processo seletivo abrange três etapas:

1ª - Aplicação das provas escritas, análise de currículos, dinâmicas de grupo, entrevistas e apresentação de projetos aplicativos que identificam os talentos a serem admitidos;

2ª - Desenvolvimento dos talentos identificados e elevação dos níveis de aprendizagem. Tem duração de 6 a 18 meses e consta da avaliação técnica e de habilidades inter-pessoais, além de identificação dos candidatos com perfis profissionais adequados ao modelo operacional do Banco em termos de conhecimento (*saber*), habilidades (*saber fazer*) e atitudes (*querer fazer*);

3ª - Inserção dos profissionais nos espaços organizacionais adequados aos respectivos perfis de competências, ao final do processo.

A modalidade *Trainee* consolidou-se em 2001, permitindo a iniciação e o aperfeiçoamento profissional dos 143 jovens doutores, mestres, graduados e tecnólogos que foram selecionados dentre mais de 29 mil concorrentes de todo o País, os quais estão sendo qualificados para formarem os quadros dirigentes da organização no futuro e para contribuir mais efetivamente com a missão institucional do Banco em toda a região Nordeste.

5.7. Modernização Tecnológica

No ano 2001, o Banco do Nordeste disponibilizou diversos produtos e serviços tecnológicos visando possibilitar o desenvolvimento das atividades produtivas de seus clientes com segurança e eficácia.

O Banco do Nordeste perseverou na tendência de priorização do emprego da tecnologia *Web* para suporte às suas atividades finalísticas e de apoio, tendo em vista a busca do valor e da satisfação do agente produtivo.

No que concerne ao processo de crédito, foi implementada ferramenta, empregando a tecnologia *workflow* em ambiente *Web*, para obter maior efetividade no acompanhamento de pontos de controle, e foram empreendidas diversas ações de suporte à gestão do Ativo Operacional.

O lançamento do NORDESTE DIGITAL, serviço que abriga os produtos Nordeste Eletrônico, Nordeste Negócios e Nordeste Fax/Fone, afigura-se ação emblemática do provimento de soluções agregativas aos negócios do agente produtivo.

Com o Nordeste Eletrônico, o cliente pode realizar operações bancárias tradicionais e obter informações econômicas e mercadológicas, tais como as atividades prioritárias dos municípios da área de atuação do Banco, o que o torna em um *Internet Banking* singular.

O Nordeste Negócios é um *site*, também na Internet, de apoio à realização de negócios entre os agentes produtivos. O *web site* permite que estes divulguem e registrem suas intenções de negócios, como compra e venda de produtos, ofereçam e demandem serviços profissionais e estabeleçam parcerias para produção, comercialização e implantação de avanços tecnológicos. Ademais, constitui um canal adequado de informações que potencializa a atração de investimentos para a Região.

Por meio do Nordeste Fax/Fone, o agente produtivo pode, dentre outros serviços, consultar saldos, extratos de conta corrente, de poupança e de cobrança, solicitar informações sobre fundos de investimentos e CDB/RDB e bloquear, *incontinenti*, cartões magnéticos de conta corrente e poupança, resguardando-o de problemas em caso de extravio ou furto.

Dentro do enfoque de fornecer, aos seus clientes, mecanismos de controle e segurança para efetivação de suas transações financeiras, o Banco do Nordeste adiantou-se no desenvolvimento do Sistema de Pagamentos Brasileiro - SPB. Até o final de 2001, a maior parte dos módulos já havia sido desenvolvida. Foram realizados, com absoluto sucesso, os testes integrados com o Banco Central do Brasil e com todas as instituições financeiras, tendo o Banco do Nordeste progredido muito no processo de integração dos seus sistemas “legados” ao SPB e concluída a elaboração dos procedimentos de contingência. Ademais, iniciou-se o processo de preparação dos colaboradores da empresa para operar sob a nova ambiência daquele Sistema, com a realização de uma sessão piloto de educação à distância, dentro do programa de capacitação corporativa denominado, internamente, Comunidade Virtual de Aprendizagem. O ajustamento dos processos da empresa ao SPB vem se constituindo prioridade absoluta do Banco do Nordeste e o avançado estágio em que se encontram as ações dele decorrentes conjectura a certeza do cumprimento do prazo de implantação.

Vários aplicativos *Web* estratégicos foram desenvolvidos e aperfeiçoados. Dentre eles, destacam-se:

Web Site dos Ambientes de Negócios Financeiros e de Estímulo à Capacitação de Clientes; da Central de Controle e Serviços; e da Área de Recursos Humanos e Logísticos;

- • Agentes de Desenvolvimento;
- • Controle de Eventos do Gabinete da Presidência;
- • Indicadores de Resultados;
- • Informações sobre Recursos Humanos – Informações Gerais/Desempenho/Experiências
- • Instrumentalização das Informações sobre o Banco do Nordeste;
- • Informações sobre Municípios Jurisdicionados pelo Banco do Nordeste;
- • Produções da Aprendizagem Organizacional;
- • Programa Ação e Saúde – Programas Preventivos;
- • Revista Econômica do Nordeste – Controle de Assinantes e Comercialização Eletrônica na Intranet;
- • Biblioteca Virtual;
- • Crediamigo;
- • Informações sobre Editais – Tribunal de Contas da União;
- • Pólos de Desenvolvimento Integrado;
- • Ações Estruturantes do Turismo no Nordeste;
- • Fórum de Economia;
- • Processo Seletivo – Concursos Trainee, Bolsistas Nível Médio e Nível Superior;
- • Pesquisas Interativas.

Em relação à infra-estrutura informática, em 2001 foram implementadas diversas ações para o asseguramento da excelência dos processos empresariais, dentre as quais se destacam:

- • revisão na infra-estrutura de rede local das várias unidades do Banco do Nordeste, incrementando a velocidade e aumentando a disponibilidade dos serviços;
- • migração do gerenciador de banco de dados;
- • aquisição de novos servidores, estações de trabalho, notebooks e impressoras;
- • Implementação de novos recursos de segurança e contingência;
- • disponibilização de roteamentos de rede redundantes;
- • melhoria no gerenciamento de recursos e processos, visando à racionalização de custos e melhoria de performance;
- • expansão dos serviços de videoconferência, viabilizando a realização de 14 eventos e 11 reuniões de trabalho, totalizando 34.300 participações;
- • ampliação dos pontos de controle da segurança da informação;
- • modernização do ambiente de processamento centralizado, mediante a incorporação de novas versões de software básico para aumentar o desempenho e possibilitar o uso de hardware e software de apoio mais avançados.

O Banco do Nordeste tem sempre conferido primazia ao investimento em tecnologia da Informação, haja vista a sua força transformadora por via da inovação e da reinvenção dos negócios. Em 2001, foram despendidos cerca de 27 milhões de reais em *software*, *hardware* e serviços de conectividade.

5.8. Programa de Desburocratização

O Banco do Nordeste vem participando do Programa Nacional de Desburocratização – PND, desde sua retomada, em janeiro de 2000.

Nesse sentido, vem desenvolvendo ações para a desburocratização, tanto internamente, com seus colaboradores e parceiros, como externamente, com seus clientes, colhendo sugestões e definindo uma agenda de trabalho e compromissos.

Após instalação do Comitê Setorial de Desburocratização no Banco do Nordeste, conforme artigo 4º do Decreto 3.335, foram realizadas diversas ações com o intuito de dar visibilidade ao Programa Nacional de Desburocratização, tais como:

- • divulgação do Programa nas reuniões do Grupo de Assessoramento Básico e Grupo de Assessoramento de Gestão;
- • construção na *Intranet* de *site* sobre o Programa Nacional de Desburocratização, onde podem ser consultadas todas as ações referentes ao Programa advindas dos aplicativos anteriormente mencionados e podem ser cadastradas idéias para subsidiar o Programa;
- • alteração nos aplicativos Projeto Estruturante, Agenda de Compromisso e Programa de Ação, possibilitando a indicação das ações/projetos que contribuem de alguma forma para o Programa de Desburocratização, identificando ainda quais se referem a ganhos para o cidadão ou ganhos para o Estado;
- • matéria sobre o Programa no jornal de circulação interna do Banco, o “Notícias”.

No exercício de 2001, foram implementadas no Banco do Nordeste e remetidas ao Programa Nacional de Desburocratização, as seguintes ações:

1) 1) **Racionalização e Modernização do Sistema Normativo do Banco do Nordeste**

- a) a) **Resumo do Projeto:** consolidar e sistematizar normas esparsas, constantes em diversos manuais, circulares e avisos-circulares, implementando soluções

informatizadas não só para o processo de elaboração e divulgação das normas, como também para as consultas por parte dos usuários.

- b) **Ganhos para o Cidadão:** atendimento tempestivo e correto das demandas do cidadão, a partir da atualização permanente das normas do Banco e disponibilização das mesmas nos pontos de venda (agências).
- c) **Ganhos para o Estado:** Garantia da boa prestação do serviço de concessão de crédito de longo prazo para o desenvolvimento sócio-econômico da Região Nordeste, com rapidez, exatidão e agilidade.

2) 2) **Sistemática de Avaliação da Qualidade dos Serviços Terceirizados**

- a) **Resumo do Projeto:** desenvolver modelo de avaliação de resultados, que verifica a percepção do cliente interno, de forma corporativa, acerca da qualidade dos serviços executados no Banco pelas empresas terceirizadas.
- b) **Ganhos para o Cidadão:** maior qualidade do serviço prestado ao cliente externo, como consequência da adoção de melhores práticas na execução das atividades de suporte interno.
- c) **Ganhos para o Estado:** racionalização das despesas com serviços terceirizados, pelo melhor aproveitamento desses recursos.

3) 3) **Serviços Eletrônicos na Internet**

- a) **Resumo do Projeto:** o Banco do Nordeste atento à economia digital, vem utilizando tecnologias digitais para planejar novas ofertas de valores para os clientes. Implementou serviços eletrônicos na Internet focado nas ações dos agentes produtivos. Tais serviços se diferenciam dos demais serviços bancários conhecidos na Internet por adicionar ao cliente funcionalidades sobre o acompanhamento de suas propostas de crédito e sobre o perfil econômico dos municípios onde ele atua. O projeto foi implantado há um ano em ambiente interno de produção para todos os colaboradores do Banco. O objetivo foi testar o produto exaustivamente, de forma que, ao lançar para o cliente externo, o produto não viesse oferecer nenhum tipo de anormalidade. Esse produto possui funcionalidades de produtos financeiros, de crédito ao desenvolvimento e perfil econômico da região. No projeto estiveram envolvidas todas as áreas da organização, consolidando informações de diferentes naturezas, em projetos multidisciplinar, utilizando também trabalho de empresa contratada.
- b) **Ganhos para o Cidadão:** clientes passarão a utilizar os produtos e serviços oferecidos pelo Banco, reduzindo a necessidade de deslocamento a uma unidade de atendimento. Permitirá, dentre outras facilidades, saber sobre o trâmite de sua proposta de crédito, informações financeiras sobre financiamento de seu empreendimento e informações do perfil econômico de cada município do Nordeste, com ganho considerável de tempo, redução de tarifas bancárias, utilização plena dos serviços disponíveis 24 horas por dia, sete dias na semana, e, como consequência natural, redução de filas nos caixas e balcões de atendimento.
- c) **Ganhos para o Estado:** indução do uso de tecnologia da informação em consonância com o Programa Sociedade da Informação do Governo Federal, redução de custos associados a pessoal para atendimento a novos clientes nas agências e transparência nas ações.

4) 4) **Sistema Web FUNDECI - Fundos de Desenvolvimento Científico**

- a) **Resumo do Projeto:** automatização via *web* de todo o processo de gestão do Fundo de Desenvolvimento Científico - FUNDECI, administrados pelo Banco. O FUNDECI viabiliza projetos de pesquisa e difusão tecnológica, visando elevar a competitividade da economia regional, envolvendo a agropecuária, a indústria, a agroindústria, a energia a

partir de fontes alternativas, os recursos hídricos, a preservação/recuperação ambiental e outras áreas de interesse para o desenvolvimento sócio-econômico da Região Nordeste.

b) **Ganhos para o Cidadão:** O sistema desenvolvido facilita a submissão de novos projetos de pesquisa para o FUNDECI, mediante o uso de um Formulário Eletrônico único, disponível na Internet, para a elaboração de todo o projeto, fazendo, de forma automática, a consistência econômico-financeira do mesmo. Esse formulário é semelhante ao do Imposto de Renda. A empresa proponente retira uma cópia do formulário, pelo do *site* do Banco, e o utiliza para o preenchimento seu projeto de pesquisa em seu computador pessoal. Posteriormente, o transmite via internet. A confirmação do recebimento da proposta é feita pelo próprio sistema eletrônico, que emitirá um certificado de recebimento.

c) **Ganhos para o Estado:** O FUNDECI gera também vários benefícios para o Estado, pois prioriza projetos de pesquisa, que promovam a geração e difusão de inovações tecnológicas, preservação/recuperação ambiental, geração de renda e emprego, benefícios à saúde e/ou educação da população regional, melhoria das cadeias produtivas dos pólos de desenvolvimento do Nordeste, o incremento das exportações e a substituição das importações. Com o uso do site, aumenta a oferta de projetos e, conseqüentemente, a possibilidade de aproveitamentos dos estudos pela sociedade e pelo Estado.

5) 5) **Melhoria no atendimento aos clientes**

a) **Resumo do Projeto:** eliminar formulários utilizados em transações de caixa, passando a imprimir os dados na própria bobina do terminal.

b) **Ganhos para o Cidadão:** agilidade no atendimento aos agentes produtivos, proporcionando-lhes comodidade e tempestividade.

c) **Ganhos para o Estado:** maior nível de automatização e otimização dos recursos humanos e tecnológicos das agências; agilidade no atendimento proporcionando descongestionamento de filas; redução de custos com impressão, no valor mensal de R\$ 3.329,28, armazenamento e distribuição dos formulários que serão substituídos.

6) 6) **Programa Jovem Empreendedor**

a) **Resumo do Projeto:** fornecer capacitação e financiamento aos estudantes dos cursos superiores e de pós-graduação, das Universidades e outras instituições de ensino superior, assim como aos estudantes de nível médio profissionalizante, com vistas à montagem de negócios.

b) **Ganhos para o Cidadão:** geração de novos negócios, em bases sustentáveis, e, conseqüentemente, de geração de renda e emprego adicionais.

c) **Ganhos para o Estado:** aumento da competitividade sistêmica da economia, decorrentes da geração de novos negócios focados no uso de modernas tecnologias e no aprimoramento da capacidade gerencial.

7) 7) **Central de Informações Cadastrais**

a) **Resumo do Projeto:** oferecer uma sistemática uniforme e segura para recuperação de informações digitais residentes em diferentes locais e armazenados em formas diversas. Objetivando concentrar as consultas cadastrais a fontes externas (SERASA, BACEN, Receita Federal etc) e internas (sistema de cadastro) em um único ponto, uniformizando a sua forma de acesso, abstraindo as aplicações usuárias das particularidades tecnológicas de cada fonte, facilitando o acesso a informações cadastrais aos usuários da rede de agências do Banco e garantindo que as etapas de consultas cadastrais, previstas nas normas bancárias, sejam cumpridas.

- b) **Ganhos para o Cidadão:** prestação de serviços mais confiáveis e de melhor qualidade, através da utilização de recursos que possam automatizar processos manuais lentos e frágeis.
- c) **Ganhos para o Estado:** otimização dos processos operacionais com adição qualitativa e quantitativa de informações sobre os agentes envolvidos, permitindo tomadas de decisão mais rápidas e criteriosas e com menores índices de risco.

8) 8) **Comercialização Eletrônica da Revista Econômica do Nordeste - REN**

- a) **Resumo do Projeto:** A Revista Econômica do Nordeste - REN é uma publicação trimestral do Banco do Nordeste, destinada à divulgação de trabalhos de cunho técnico-científico resultantes de estudos e pesquisas que contribuam para a formação e qualificação dos recursos humanos do Nordeste e concorram para constituição de base de informação sobre a Região. Na situação anterior, a assinatura da REN só podia ser realizada por meio de telefone, fax ou mediante o preenchimento de um formulário via internet, que apenas colhia as informações do comprador, sem qualquer integração com os sistemas do Banco do Nordeste. As formas de pagamento da assinatura da REN estavam restritas ao depósito bancário e à remessa de cheque nominal por parte do adquirente. Em vista disso, havia uma significativa defasagem entre o pedido de compra (verbal ou escrito) e o respectivo atendimento, devido à necessidade de aguardar a chegada das informações de pagamento, para cotejo. Com a conclusão do projeto, em 26.04.2001, foi criada uma nova modalidade de pagamento – o boleto bancário, que é impresso pelo próprio comprador e, uma vez pago, viabiliza o fechamento da venda no dia seguinte ao pedido. Também foi incluída a possibilidade de aquisição de exemplares avulsos da REN e de quaisquer outras publicações disponibilizadas pelo Banco do Nordeste. Internamente, foi criada toda uma infra-estrutura tecnológica, na intranet, que possibilitou mais efetividade na gestão do processo de subscrições e construir uma base eletrônica de informações de clientes.
- b) **Ganhos para o Cidadão:** O cidadão passa a dispor de alternativa mais cômoda e mais segura para adquirir a Revista Econômica do Nordeste – REN ou exemplares avulsos daquele periódico e outras publicações, levando em conta a autonomia, a economia de tempo e a flexibilidade provida pela comercialização eletrônica.
- c) **Ganhos para o Estado:** Utilização da tecnologia da informação para promover a melhoria de processos internos, guardando conformidade com o Programa Sociedade da Informação do Governo Federal; universalização do atendimento; consolidação de uma plataforma tecnológica que possibilitará, de maneira mais fácil e mais rápida, a comercialização de produtos e serviços de maior valor agregado.

9) 9) **Digitalização de Assinaturas**

- a) **Resumo do Projeto:** O processo consiste na substituição das microfichas de cartões de autógrafos por armazenamento de assinaturas em meio magnético, com a disponibilização das assinaturas digitalizadas para uso das Agências, Direção Geral e Centrais de Apoio aos Serviços de Agências.
- b) **Ganhos para o Cidadão:** agilidade no atendimento; redução do prazo de bloqueio de cheques; permissão de saque por cheque em qualquer agência do Banco; facilidades no controle de vencimento dos mandatos e procurações.
- c) **Ganhos para o Estado:** redução de mão-de-obra e de custos em virtude da eliminação de microfichas; consultas entre agências e conseqüente eliminação do serviço de compensação interna; controle automático dos vencimentos das procurações e mandatos, com o envio, também automático, de e-mail para o cliente alertando sobre os vencimentos; possibilidade de acesso às assinaturas a partir de qualquer ponto da rede do banco e de qualquer aplicativo que seja necessário incluir essa característica;

redução do prazo de devolução cheques, com conseqüente antecipação da reserva bancária.

10) 10) Oportunidades de Negócios

- a) a) **Resumo do Projeto:** ação sistemática implementada nas reuniões do Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste favorecendo o exercício do empreendedorismo dos agentes produtivos. Na ambiência empresarial do Farol do Desenvolvimento como um espaço adequado a promoção de negócios, a partir da coleta e disseminação de ofertas e demandas de produtos e serviços entre os agentes produtivos, com o objetivo de gerar negócios e contribuir com a sustentabilidade dos empreendimentos. Além desse espaço, existe um banco de dados com todas essas informações que serão disponibilizadas também por outros instrumentos diferenciados do Banco do Nordeste como Cliente Consulta, Fórum de Clientes, Agências Itinerantes, e, ainda, na internet.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão:** transações comerciais de compra e venda da produção, bens móveis e imóveis; oportunidades de investimentos e parcerias mais duradouras para a produção, modernização tecnológica, comercialização e distribuição que contribuem para maior eficiência das cadeias produtivas do município.
- c) c) **Ganhos para o Estado:** conhecimento das potencialidades econômicas de cada localidade onde o Banco do Nordeste atua; facilitação do processo de comercialização de seus produtos e serviços ofertados; contribuição para a sustentabilidade dos empreendimentos; formação de parcerias para capacitação e disponibilização de técnicas modernas e inovadoras de produção e comercialização de seus produtos e serviços; ampliação da visão negocial; aumento da competitividade dos negócios;

11) 11) COLD (Computer Output to Laser Disk) ou Saída de Relatórios produzidos em Computador para discos laser.

- a) a) **Resumo do Projeto:** Gravar CDs com a imagem de extratos e relatórios que são gerados no mainframe e distribuir para as unidades do banco. Tem como objetivo agilizar o processo de recuperação de informações constantes de extratos e relatórios.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão:** o atendimento dos clientes do Banco é agilizado, com a chegada das informações mais rapidamente nas agências.
- c) c) **Ganhos para o Estado:** economia para o Banco, que mantém uma estrutura de recebimento, triagem, recuperação e envio de cópias, via fax, desses extratos, que se encontram em microfichas. Com implantação e disseminação desse produto, o Banco reduzirá sensivelmente esses atendimentos.

12) 12) Serviços Eletrônicos BNFAFXONE

- a) a) **Resumo do Projeto:** é um serviço eletrônico prestado por meio de equipamentos de resposta audível, que provêem atendimento por linhas telefônicas convencionais e aparelhos de fax. São prestadas informações de saldos e extratos aos clientes. O objetivo do serviço é de melhor atender ao cliente de forma cômoda e ágil sob a forma de consultas de saldos por telefone e extratos por fax.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão:** o cliente do Banco tem acesso às suas informações 24 horas por dia, de qualquer lugar em que disponha de uma linha telefônica, evitando deslocamentos até a agência para obtenção de saldos e extratos.

- c) **Ganhos para o Estado:** indução do uso da tecnologia da informação em consonância com o programa do governo federal; redução de custos com pessoal de atendimento nas agências.

5.9. Recursos Logísticos

Em 2001, avanços significativos foram aportados nas atividades de logística do Banco do Nordeste.

Gerenciamento de documentos

Organização – Implementação do modelo de gerenciamento do arquivo intermediário/permanente do Banco, centralizado em Fortaleza. A implantação dos arquivos correntes foi completada, estando todo o Banco trabalhando sob a mesma metodologia. Isto propiciou redução do tempo gasto em consultas e localização, maior segurança no gerenciamento dos prazos definidos para manutenção de documentos, liberação de espaços, móveis e equipamentos. As equipes responsáveis pela organização de documentos foram treinadas para dar suporte ao modelo.

Automação – Implementação e centralização da base de dados de documentos por meio do Sistema Dispositor, facilitando acesso e preservação da organização, segurança, além de metodologia comum de trabalho, acessível em rede por meio eletrônico.

Gerenciamento de Normativos - Implantada moderna plataforma de gerenciamento normativo (DOCSPIDER), potencializando o acesso à informação pelos colaboradores, a integridade e a segurança. Foi dado prosseguimento à padronização dos manuais de operação.

Implantação da Biblioteca Virtual – Consulta ao acervo das bibliotecas do Banco, downloads e links com outras instituições.

Modernização de Instalações

Instalação de Equipamentos - Circuito fechado de TV em 42 agências, com monitoração permanente de todos os ambientes críticos; grupos geradores em 9 unidades, tornando-as auto-suficientes em geração própria de energia elétrica; equipamentos e sistemas de ar condicionado em 12 unidades, adotando-se tecnologia mais econômica e silenciosa, com melhor rendimento; centrais telefônicas em 51 unidades; no-break inteligente em todas as unidades, possibilitando a monitoração remota de todos os servidores de rede local; atualização tecnológica dos sistemas de alarme de todas as unidades; autonomia do suprimento de energia elétrica do parque gráfico.

Instalações Prediais - Posto de Atendimento e Serviços de Teófilo Otoni (MG), e projetos para as localidades de Joáima (MG), Capelinha (MG) e Linhares (ES); realocação das unidades de Teixeira de Freitas (BA) e São Paulo (SP); sistema de racionalização de recursos hídricos e modernização da estação de tratamento de efluentes do Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas.

Mobiliário - Renovação do mobiliário do Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas, dotando-o de estações de trabalho ergonomicamente corretas e adequadas à filosofia de trabalho em equipes.

Racionalização e Conservação de Energia Elétrica

A adoção de medidas de conscientização de colaboradores e parceiros; modernização de sistemas de iluminação e de condicionamento de ar; cogeração de energia. Conjunto de medidas proporcionou economia da ordem de 32%, correspondendo ao consumo 57.800 famílias (padrão de consumo médio de 100 KWh/mês) e economia de R\$1.033 mil entre Junho e Dezembro/2001.

Gerenciamento de Patrimônio

Doação – 327 bens móveis (micros, impressoras, mesas etc.) foram doados para 26 entidades públicas, instituições filantrópicas, de utilidade pública e sem fins lucrativos.

Alienação - 4.562 bens (imóveis, móveis, máquinas e equipamentos) foram alienados, gerando receitas da ordem de R\$9.857.860,81 no exercício;

Serviços de Produção Gráfica

Publicações – Produção de 3.946.412 exemplares de publicações de diversos tipos, entre os quais se destacam livros (510.288 exemplares), revistas (166.253 exemplares) e anais (10.150 exemplares).

Licitações e Contratos

Implantação - modalidade Pregão para compra de bens e serviços comuns.

Comunicação – Serviços Internet para disponibilização de informações e resultados de editais; extratos de contratos; informações de pequenas compras com dispensa/inexigibilidade de licitação; informações de contratações com inexigibilidade de licitação; orientações para cadastro de fornecedores no Banco do Nordeste; disponibilização de licitações na modalidade Carta-Convite por correio eletrônico.

5.10. Cliente Consulta

A Central de Orientação ao Cliente – Cliente Consulta presta aos clientes atuais e potenciais atendimento remoto e personalizado por equipe qualificada, que propicia orientação adequada, criando novas possibilidades de atuação do Banco, a partir das necessidades e expectativas dos clientes.

Anteriormente à criação do Cliente Consulta, era observado um acúmulo de pessoas nas agências buscando informações sobre os nossos produtos e serviços, além da necessidade de repetidos deslocamentos dos agentes produtivos para o município-sede da agência para o acompanhamento do andamento de propostas de financiamentos entregues ao Banco.

O Cliente Consulta, juntamente com os demais instrumentos diferenciados, facilitou o acesso do Agente Produtivo, sobretudo daqueles que residem nas cidades onde o Banco do Nordeste não conta com unidades fixas, facilitando a disseminação das informações e fornecimento de orientações sobre os processos negociais do Banco do Nordeste, especialmente sobre o processo de concessão de crédito, que responde por 93,54% das consultas.

O serviço tem se mostrado importante instrumento de atração de novos clientes e de prestação de informações, contemplando um total de 328.500 atendimentos realizados desde a sua criação até Fevereiro/2002, sendo 95,68% de demandas de clientes potenciais. O registro dos atendimentos enseja a construção de banco de dados, que é acessado pelos Gerentes de Agências e Agentes de Desenvolvimento, facilitando o processo de prospecção com novos clientes e negociação com os atuais, permitindo ao Banco potencializar sua presença local nos 1983 municípios da sua área de atuação.

6. PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

O Banco do Nordeste vem freqüentemente atuando no mercado internacional, buscando tanto as fontes tradicionais de financiamento como novas alternativas de recursos nas mais variadas modalidades, especialmente pela atratividade dos prazos, custos e volumes. Verifica-se que nos últimos anos o Banco vem sendo um participante cada vez mais ativo nesse mercado, em função das imensas necessidades de recursos para a Região.

Para atuar dessa forma, é requisito do cenário atual que o Banco mantenha constante interação visando manter-se informado acerca dos movimentos ocorridos neste mercado global, de modo a melhor lidar com seus reflexos. Atualmente, o Banco mantém relacionamentos com os mais importantes agentes que agregam valor às ações que são ou poderão ser empreendidas pela Empresa. Nesse sentido, o Banco do Nordeste tem escolhido seus parceiros dentre os que se destacam nos mais importantes segmentos.

O ano de 2000 apresentou uma conjuntura internacional seletiva, principalmente em decorrência dos desdobramentos ocorridos no processo de recuperação dos países de economia emergente. Assim é que, ao longo do ano, foram cada vez mais perceptíveis pelo mercado as características individuais de cada país, passando a haver maiores diferenciações entre eles. Esse fato tem contribuído para que os agentes de mercado estejam mais confiantes com os possíveis desdobramentos para cada tipo de mercado no ano 2001, notadamente para o Brasil. Nesse sentido, é válido registrar que, já em fins de 2000, o Brasil foi positivamente avaliado pelo mercado financeiro internacional, tendo obtido uma melhoria nas avaliações de risco das duas melhores empresas especializadas em *rating* – Standard and Poor's e Moody's.

Houve, assim, uma substancial melhoria de percepção dos investidores internacionais em relação ao Brasil, que se demonstrou a partir da sensível redução nas taxas de juros praticados em nosso país.

Para suportar as demandas por financiamento do Banco, está estruturado um *Euro Medium Term Note Program* (EMTN) no valor rotativo de US\$ 500 milhões, pronto para abrigar emissões de curto, médio e longo prazos, nas principais moedas e nos principais mercados.

De outra parte, visando apoiar especificamente as operações de Comércio Exterior, o *Short Term Note Program* (STN) funciona com maior agilidade operacional, tendo em vista que os recursos são direcionados para fins exclusivos (exportações), em que as captações são efetivadas simplesmente por negociações telefônicas, por prazo de até um ano, no valor rotativo de US\$ 120 milhões.

Ainda para melhorar o acesso a esses mercados, o Banco, a exemplo do País, obteve um salto na avaliação de risco das duas mais conceituadas empresas de *rating* do mundo, *Moody's Investors Service* e *Standard & Poor's*, com classificação de risco soberano, isto é, igual à classificação da República do Brasil.

É oportuno registrar que os trabalhos desenvolvidos credenciam o Banco não apenas para as próprias captações como também para a intermediação do acesso de empresas nordestinas ao mercado internacional.

O Banco do Nordeste vem, portanto, trabalhando sistematicamente na preparação para lançamento de títulos no mercado internacional. Um trabalho que consiste na constante atualização de dados, de modo a estar sempre preparado para um eventual acesso ao mercado, respeitadas as condições conjunturais. Hoje, o Banco está entre as organizações que possuem condições de acesso ao seleto mercado internacional de capitais.

O Banco do Nordeste também recebeu e empreendeu no exterior missões de negociações com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para financiamento do Programa de Expansão de Mercados, com vistas ao aumento da competitividade das pequenas e médias empresas da região Nordeste, bem como junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD e ao DEG – *German Investment and Development Company*, com o objetivo de obter a participação financeira dessas entidades no Programa de Crédito Produtivo Popular – Crediamigo

que visa realizar operações de microfinanças para o setor informal da Região. Essa iniciativa, em particular, ampliou o volume de recursos à disposição dos agentes produtivos do Nordeste, tendo sido contratados, em agosto de 2000, empréstimos no valor de US\$ 50 milhões junto ao BIRD e de EUR 15 milhões junto ao DEG, com reflexos amplamente positivos para as atividades apoiadas.

Vale registrar, ainda, a destacada participação do Banco do Nordeste nos encontros promovidos pelas instituições líderes de lançamentos de títulos no mercado financeiro internacional.

A seguir, apresentamos o fluxo financeiro dos projetos ou programas financiados com recursos externos, relacionando cada um dos contratos/tipos de recursos, com suas características:

a) a) BID 841 – PRODETUR

Data do Contrato: 12.12.1994
Taxa de Juros Média: 6,32% a.a., acrescida da variação da UC-BID
Valor do Contrato: US\$ 400.000 mil
Valor da Contrapartida: US\$ 270.000 mil

Prodetur (Contrato)	Valor em UC Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2000	217.219,0	632.372,4
Ingressos em 2001	20.958,6	69.448,6
Encargos Contabilizados		143.267,9
Pagamento de Encargos		50.273,0
Saldo em 31.12.2001	238.177,6	794.815,9

Prodetur (Contrapartida)	Valor em US\$ Mil
Saldo em 31.12.2000	276.105,8
Realizado no Exercício de 2001	24.091,8
Saldo em 31.12.2001	300.197,6

b) BIRD – Contrato N. 4554-BR

Com relação ao contrato firmado com o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, no valor de US\$ 50 milhões, foi o seguinte o fluxo financeiro do ano 2001:

BIRD

Data do Contrato: 03.08.2000
Valor do Contrato: US\$ 50.000.000,00

Taxa de Juros:

Libor (360 dias) + Spred (definido semestralmente)

BIRD	Valor em US\$ Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2000	4.718,3	9.610,5
Ingressos em 2001	3.279,1	6.555,0
Encargos Contabilizados		4.040,5
Pagamento de Encargos		987,2
Saldo em 31.12.2001	7.997,5	19.218,8

c) BID - 541

Com relação ao contrato BID-541, de 13.04.1988, que tinha como finalidade financiar a importação de equipamentos, o último ingresso ocorreu em 06.03.1992 e já se encontra em fase de reembolso. Durante o ano de 2001, foi o seguinte o fluxo financeiro:

BID - 541**Data do Contrato:** 13.04.1988**Valor do Contrato:** US\$ 100.000.000,00**Taxa de Juros:** Libor (180 dias)

BID 541	Valor em UC Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2000	16.767,0	49.490,9
Ingressos em 2001	-	-
Encargos Contabilizados	-	12.711,2
Pagamento de Principal	6.584,8	23.387,5
Pagamento de Encargos	-	4.351,3
Saldo em 31.12.2001	10.182,3	34.463,3

d) DEG

Com relação ao contrato firmado com o DEG – Deutsche Investitions-Und – Entwicklungsgesellschaft MBH no valor de EUR 15 milhões, foi o seguinte o fluxo financeiro do ano 2001:

DEG - Microcrédito

Data do Contrato: 10/01/2001
Valor do Contrato: EUR 15.000.000,00
Taxa de Juros: Taxa EURIBOR de 6 meses acrescida de 3,25%. semestralmente)

DEG	Valor em EUR	Valor em Reais
Saldo em 31.12.2000	-	-
Ingressos em 2001	2.400.000,00	5.062.200,00
Encargos Contabilizados	-	110.965,15
Pgto de Encargos	-	154.360,80
Saldo em 31.12.2001	2.400.000,00	5.018.804,35

e) Eurobônus/ Euroyenes

Com relação às captações ocorridas dentro do *Medium Term Notes Program*, o último ingresso de recursos data de 07.03.1997, estando o fluxo financeiro demonstrado abaixo:

Descrição	Euroyenes JPY Mil	Eurobônus US\$ Mil	Total R\$ Mil
Saldo em 31/12/2000	5.700.000,0	156.960,0	439.327,4
Ingressos em 2001	-	-	-
Encargos Contabilizados	-	-	111.337,4
Pagamento de Principal	-	78.950,0	183.236,2
Remessas Efetuadas	-	-	58.605,3
Saldo em 31/12/2001	5.700.000,0	78.010,0	308.823,3

7. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS

Em 2001, o Banco do Nordeste firmou 113 termos de parceria para o desenvolvimento de projetos, com recursos dos fundos (FUNDECI, FASE e FDR) administrados pelo ETENE, totalizando R\$ 3.592.543,62.

O Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI, criado em 30.12.1971 com o objetivo de apoiar a geração de pesquisas e difusão tecnológica de interesse para o desenvolvimento dos setores econômicos da Região, colaborou financeiramente com 93 projetos, no valor de R\$ 2.825.766,21.

O Fundo de Apoio às atividades Sócio-econômicas do Nordeste – FASE, criado em 21.02.1980, colaborou financeiramente com 15 projetos no valor de R\$ 291.751,50. Esse fundo tem por objetivos: desenvolver atividades que visem à promoção e divulgação de oportunidades de investimentos no Nordeste; realizar campanhas para a captação de incentivos fiscais; realizar simpósios, seminários, exposições; editar e co-editar obras técnicas, científicas e culturais; promover exportações nordestinas; prestar assistência técnica e gerencial às pequenas e médias empresas da Região e às cooperativas de produtores.

O Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR, instituído em 28.05.1987, com o objetivo de colaborar financeiramente com programas e projetos na área de assistência creditícia, técnica ou social a atividades produtivas, em benefício das populações mais carentes localizadas na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, colaborou com cinco projetos, no valor de R\$ 475.025,91.

Com relação ao FUNDECI, tiveram destaque os projetos ligados à agricultura, que representaram 39% em quantidade e 35% em valor, secundados pelos da pecuária e agroindústria, com 17% e 8%, respectivamente. No quadro a seguir estão discriminados os projetos por tema, quantidade e valores respectivos.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS, POR TEMA, EM 2001

TEMA	QUANTIDADE	VALOR - R\$
Agricultura	36	977.367,93
Agroindústria	8	188.236,18
Biotechnology	4	449.000,00
Energia	4	135.836,54
Indústria	9	214.817,55
Meio ambiente	6	169.111,42
Parque Tecnológico/Incubadora	1	40.000,00
Pecuária	17	491.670,40
Recursos Florestais	1	45.749,00
Recursos Hídricos	1	10.290,00
Saúde Humana	3	71.064,08
Turismo	1	1.628,69
Outros temas	2	30.994,42
TOTAL	93	2.825.766,21

A distribuição dos recursos do FUNDECI, por estados da Região, está demonstrada na tabela que segue.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS, POR ESTADO, EM 2001

ESTADO	QUANT.	VALOR - R\$
Maranhão	9	300.454,66
Piauí	16	407.147,54
Ceará	13	433.596,83
Rio Grande do Norte	11	375.603,65
Paraíba	11	347.293,20
Pernambuco	9	264.788,45
Alagoas	6	199.673,17
Sergipe	10	253.968,50
Bahia	2	72.105,76
Minas Gerais	6	171.134,45
TOTAL	93	2.825.766,21

Em seguida, apresentam-se os projetos financiados pelos fundos FASE e FDR, ao longo do ano de 2001.

FASE

Nº de Ordem	Nome do Termo de Parceria	Valor (R\$)
1	SBE - Trajetórias para a Economia do Aprendizado (Aditivo)	99.577,00
2	CEPRO - Índice de Condições de Vida dos Municípios Piauienses	7.610,00
3	ASSOCAFÉ - III AGROCAFÉ	10.000,00
4	ACTO - Pesquisa de Artesanato (3ª e 4ª parcelas)	44.800,00
5	CORECON-RN - Encontro de Economistas	5.000,00
6	EMEPA - Sindi: Gado Vermelho para o Semi-árido Nordestino	9.500,00
7	FADE - Curso de Formação de Instrutores em Empreendedorismo para Professores de Escolas Agrotécnicas	5.000,00
8	FUNDAÇÃO MARIANA RESENDE - A Dinâmica Regional do Agribusiness do Norte de Minas (2ª parcela)	36.000,00
9	IEL BAHIA - III Conferência Internacional Anprotec-Endeavor	4.000,00
10	FGV - I Seminário Internacional de Aproveitamento de Resíduos	5.000,00
11	SNT - I Curso de Cultivo e Produção de Plantas Ornamentais Tropicais na Região Nordeste do Brasil	14.500,00
12	ACTO - Pesquisa de Artesanato (5ª parcela)	22.400,00
13	ANPEC - XXIX Encontro Nacional de Economia	20.000,00
14	FIEPE - Seminário Internacional de Logística	5.000,00
15	FUNPEC - Aumentando a Capacidade Competitiva dos Hotéis do Pólo Costa das Dunas do Estado do Rio Grande do Norte Através de Práticas de Gestão Ambiental	3.364,50
TOTAL		291.751,50

FDR

Nº de Ordem	Nome do Termo de Parceria	Valor (R\$)
1	FADE - "Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI" (Coordenação e Módulo A)	224.330,00
2	ACEP-Pobreza no Nordeste: A evolução nos últimos 30 anos (Módulo D) - Estudo Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI	27.328,00
3	ACEP - Alternativas de Desenvolvimento para o Nordeste semi-árido (Módulo E-subprojeto 16) - Estudo Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI	73.994,55
4	FADE - O Comércio e a Inserção Competitiva do Nordeste no Brasil e no Exterior (Módulo B)- Estudo Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI	89.648,00
5	FUNDEP - Transformação e Expansão Produtiva (Módulo C) - Parte II - Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral - Estudo Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI	59.725,36
TOTAL		475.025,91

O Banco destinou em 2001, através da Assessoria de Comunicação Social, recursos no total de R\$ 1,9 milhões, concedidos sob a forma de patrocínios, apoio institucional ou contribuições, destinados à execução e viabilização de projetos de interesse da Região, a exemplo de cursos, seminários e exposições, cabendo ao Banco o recebimento de contrapartida sob a forma de divulgação e/ou promoção institucional ou mercadológica.

8. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil S/A – CAPEF, sociedade civil e pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade de previdência privada, sem fins lucrativos, e tem como entidade patrocinadora instituidora o Banco do Nordeste. A CAPEF tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, assegurados e prestados pela previdência social aos funcionários, ex-funcionários do Banco do Nordeste, da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste - CAMED e da própria CAPEF e de seus dependentes.

A atuação da CAPEF abrange 3.126 ativos e 3.267 aposentados. Além disso, contempla 598 grupos familiares vinculados como pensionistas ao Plano de Benefícios (posição: dezembro/2001).

A CAPEF, no exercício de 2001, esteve sob estreito acompanhamento do Banco, seja por meio de missão de auditoria, seja pelo acompanhamento gerencial de prepostos da patrocinadora integrantes dos seus Conselhos Deliberativo e Fiscal.

No período de 05 a 30 de novembro foi realizado trabalho pela auditoria interna, o qual evidenciou em seu relatório que os controles internos daquela entidade apresentavam-se satisfatórios, considerando os aspectos avaliados e as informações examinadas pela auditoria interna do Banco do Nordeste.

A aplicação dos recursos garantidores das reservas técnicas em 31.12.2001 encontrava-se em consonância com as Resoluções nº 2829/2001 e 2850/2001 do Conselho Monetário Nacional, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Carteira	Valor (R\$ mil)	% Sobre o Total	Limite Legal %
Renda Fixa	740,01	64,4	100,0
Renda Variável	219,5	19,1	45,0
Investimentos Imobiliários	131,6	11,5	16,0
Operações com Participantes	57,8	5,0	10,0
TOTAL	1.149,0		

No exercício de 2001, o Banco contribuiu para o Fundo com R\$ 24.687.081,34, enquanto os participantes contribuíram com R\$ 24.707.282,30, resultando numa relação média anual de R\$ 1,00 de contribuição do Banco, na condição de patrocinador, para cada R\$1,00 de contribuição dos participantes.

Apresentam-se na Tabela a seguir os principais impactos sócio-econômicos decorrentes do total da aplicação dos recursos do Banco na Região Nordeste.

REPERCUSSÕES MACROECONÔMICAS

Setor da economia	Efeitos diretos e indiretos		
	Produção R\$ mil	Renda R\$ mil	Emprego Quant
Agricultura	642.975	447.115	231.175
Extrativa Mineral	50.628	25.593	1.144
Indústria de Transformação	627.384	208.407	6.140
Construção Civil	909.086	582.846	35.741
Serviços de Utilidade Pública	35.093	15.302	616
Turismo (Alimentação/Alojamento)	27.821	12.074	402
Comércio e outros serviços	1.002.086	749.492	103.862
Total	3.295.073	2.040.829	379.080

Estimadas mediante a utilização da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste^{1[1]} (MIP-NE), essas repercussões macroeconômicas referem-se aos aumentos esperados na produção global, na renda, e no emprego da economia regional, que deverão ocorrer durante a implantação dos empreendimentos. Por essa metodologia, são captados os impactos em todo o sistema produtivo da Região, bem assim das outras regiões que com ela interagem.

O valor incremental da produção bruta regional proporcionado pelos investimentos realizados pelos beneficiários do total de créditos do Banco, para a implantação dos empreendimentos financiados, deverá atingir o montante de R\$ 3,295 bilhões. Na contribuição setorial para esse acréscimo na produção bruta do Nordeste, destacaram-se os segmentos de comércio (R\$ 1,002 bilhões ou 30,4% do total), construção civil (R\$ 909,1 milhões ou 27,6% do total), agricultura (R\$ 642,9 milhões ou 19,5 % do total) e indústria (R\$ 627,4 milhões ou 19,0% do total).

No tocante a renda gerada pelos financiamentos, estima-se que a contribuição total das aplicações do Banco deva se situar em torno de R\$ 2,041 bilhões. Os setores comércio, construção civil, agricultura e indústria concorreram, nessa ordem, com o maior peso para a geração de renda.

O mercado de trabalho da Região Nordeste e das outras que estão economicamente a ela interligadas será positivamente impactado pela criação de mais de 379 mil oportunidades de empregos, considerados os diretos e indiretos. Desse total, 60,9% (231,1 mil) dos empregos serão

^{1[1]} O uso das matrizes insumo-produto para avaliação dos impactos de programas de desenvolvimento repousa na idéia do multiplicador keynesiano dos investimentos. As matrizes insumo-produto são universalmente aceitas nas avaliações de efetividade e são utilizadas por vários países, como Austrália, China e Estados Unidos, para citar alguns. Uma vez que as matrizes insumo-produto baseiam-se nos censos, no período intra-censitário ela é usada considerando que o nível de interligação entre os setores econômicos permanece o mesmo. O Banco do Nordeste desenvolveu, com a colaboração da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/USP e da Universidade de Illinois-USA, um modelo econométrico, que “ajusta” as relações intersetoriais nos períodos intra-censitários, o que permite obter uma matriz insumo-produto “corrigida” ou atualizada para cada ano. Cabe ressaltar que esse é um dos modelos mais avançados do país, utilizado, até o momento, apenas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Ceará no seu planejamento.

gerados por conta dos investimentos na agricultura, ao passo que as aplicações do comércio e outros serviços proporcionarão a criação de 103,8 mil empregos na economia. Os investimentos na construção civil e indústria de transformação proporcionarão acréscimos no mercado trabalhista, com 35,7 e 6,1 mil novas oportunidades, respectivamente.

Com estas informações e a coletânea de documentos apensa, atendendo ao requerido pelas normas vigentes, formalizamos a Prestação de Contas da Administração do Banco do Nordeste referente ao exercício de 2001, com a certeza de termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e de termos contribuído significativamente para cumprir os objetivos de governo visando ao desenvolvimento nacional equilibrado.

Fortaleza – CE, 15 de março de 2002.

Byron Costa de Queiroz
Presidente

^{2[1]} O uso das matrizes insumo-produto para avaliação dos impactos de programas de desenvolvimento repousa na idéia do multiplicador keynesiano dos investimentos. As matrizes insumo-produto são universalmente aceitas nas avaliações de efetividade e são utilizadas por vários países, como Austrália, China e Estados Unidos, para citar alguns. Uma vez que as matrizes insumo-produto baseiam-se nos censos, no período intra-censitário ela é usada considerando que o nível de interligação entre os setores econômicos permanece o mesmo. O Banco do Nordeste desenvolveu, com a colaboração da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIEP/USP e da Universidade de Illinois-USA, um modelo econométrico, que “ajusta” as relações intersetoriais nos períodos intra-censitários, o que permite obter uma matriz insumo-produto “corrigida” ou atualizada para cada ano. Cabe ressaltar que esse é um dos modelos mais avançados do país, utilizado, até o momento, apenas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Ceará no seu planejamento.
